



VIII MOSTRA CIENTÍFICA

Curso de Enfermagem do UNIESP

**Livro de
Resumos**



**Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock
Patrícia Tavares de Lima
(Organizadores)**

ISBN 978-65-5825-294-8

**LIVRO DE RESUMOS DA VIII MOSTRA CIENTÍFICA DO CURSO DE
ENFERMAGEM DO UNIESP**

Patrícia Tavares de Lima
Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock
(Organizadoras)

Centro Universitário UNIESP

CABEDELO
2025



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIESP

Reitora

Érika Marques de Almeida Lima

Editor-chefe

Cícero de Sousa Lacerda

Editor-assistente

Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock

Editora-técnica

Heloysa Helena de Oliveira Tomé

Elaine Cristina de Brito Moreira

Corpo Editorial

Ana Margareth Sarmiento – Estética
Anneliese Heyden Cabral de Lira – Arquitetura
Arthur Heinstein Apolinário Souto - Direito
Daniel Vitor da Silveira da Costa – Publicidade e Propaganda
Érika Lira de Oliveira – Odontologia
Heloysa Helena de Oliveira Tomé - Pedagogia
Ivanildo Félix da Silva Júnior – Pedagogia
Patrícia Tavares de Lima – Enfermagem
Marcel Silva Luz – Direito
Juliana da Nóbrega Carreiro – Farmácia
Luciano de Santana Medeiros – Administração
Marcelo Fernandes de Sousa – Computação
Thyago Henriques de Oliveira Madruga Freire – Ciências Contábeis
Márcio de Lima Coutinho – Psicologia
Paula Fernanda Barbosa de Araújo – Medicina Veterinária
Giuseppe Cavalcanti de Vasconcelos – Engenharia
Jeane Odete Freire dos Santos Cavalcanti – Educação Física
– Educação Física
Sandra Suely de Lima Costa Martins – Fisioterapia
Zianne Farias Barros Barbosa – Nutrição

Copyright © 2025 – Editora UNIESP

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido no artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade do(os) autor(es).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Padre Joaquim Colaço Dourado (UNIESP)

O39 Mostra Científica do Curso de Enfermagem do UNIESP (8. : 2025 : Cabedelo, PB)

Livro de resumos da VIII Mostra Científica do Curso de Enfermagem do UNIESP / organizadores, Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock, Patrícia Tavares de Lima. - Cabedelo, PB : Editora UNIESP, 2025.

87 p. ; il.

Formato: E-book

ISBN: 978-65-5825-294-8

1. Pesquisa. 2. Iniciação científica. 3. Saúde - Multidisciplinaridade. 4. Enfermagem. I. Título. II. Rosenstock, Karelline Izaltemberg Vasconcelos. III. Lima, Patrícia Tavares de.

CDU: 001.891:616-083

Bibliotecária: Elaine Cristina de Brito Moreira – CRB-15/053

Editora UNIESP
Rodovia BR 230, Km 14, s/n,
Bloco Central – 2 andar – COOPERE
Morada Nova – Cabedelo – Paraíba
CEP: 58109 - 303

APRESENTAÇÃO

Anunciamos com imenso contentamento os Anais da VIII Mostra Científica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP, um evento que, a cada edição, reafirma seu compromisso com a formação crítica, ética e científica dos futuros profissionais de enfermagem. Esta Mostra teve como objetivo incentivar a pesquisa, o ensino e a produção científica, bem como fortalecer a integração entre os estudantes, docentes, pesquisadores e comunidade, reafirmando o papel indissociável entre teoria, prática e compromisso social.

A edição deste ano teve como tema central “Saúde Planetária: desafios e a atuação crítica da Enfermagem”, reconhecendo que o cuidado em saúde transcende o âmbito biológico e individual, alcançando dimensões ambientais, sociais, políticas e culturais. A Enfermagem, enquanto ciência e prática social, assume o papel estratégico na interpretação e na resposta a esses desafios, contribuindo para a construção de um cuidado integral, sustentável e equitativo.

Os trabalhos apresentados nesta Mostra são compostos por resumos expandidos provenientes de revisões bibliográficas, refletindo a pluralidade metodológica que enriquece a formação científica. Cada produção reafirma o compromisso dos discentes e docentes com a investigação das problemáticas contemporâneas em saúde e com a busca de soluções inovadoras baseadas em evidências.

Para melhor organização e aprofundamento das discussões, os trabalhos foram distribuídos entre os seguintes eixos temáticos, alinhados ao tema central da Mostra:

- Eixo 1: Enfermagem no Processo de Cuidar na Promoção da Saúde da Criança e do Adolescente
- Eixo 2: Enfermagem no Processo de Cuidar na Promoção da Saúde do Adulto
- Eixo 3: Enfermagem no Processo de Cuidar na Promoção da Saúde da Mulher
- Eixo 4: Enfermagem no Processo de Cuidar na Promoção da Saúde do Idoso
- Eixo 5: Tecnologia de Enfermagem na Promoção de Saúde
- Eixo 6: Enfermagem e as Políticas e Práticas de Saúde
- Eixo 7: Enfermagem e Educação em Saúde
- Eixo 8: Enfermagem e Gestão do Processo de Trabalho

Este conjunto de produções evidencia o dinamismo e a relevância da Enfermagem frente aos desafios emergentes que comprometem a saúde humana, evidenciando o papel destes profissionais no fortalecimento das políticas públicas de saúde.

A Comissão Organizadora agradece a participação de todos os envolvidos e deseja uma excelente leitura, na certeza de que estes Anais representam mais um passo importante na consolidação de uma Enfermagem crítica, inovadora e comprometida com a saúde planetária.

Professora Esp. Patrícia Tavares de Lima
Docente e coordenadora do Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário
UNIESP

SUMÁRIO			
Eixo 1: Enfermagem no Processo de Cuidar na Promoção da Saúde da Criança e do Adolescente			
AUTORES	ORIENTADOR	TÍTULO	Pág.
Amanda Galdino da Silva; Egilla Kawany Cirino De Oliveira; Emanuelle Roberta Do Nascimento Santos Souza; Isabel Letícia de Araújo Trajano Lordão; Milena Guedes dos Santos	Dra. Jancelice dos Santos Santana	A ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE AMBIENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS: UM DESAFIO DA SAÚDE PLANETÁRIA	9
Robson Ricardo Gomes de Sousa; Avanisio Alves da Silva Neto; Raynara Letícia Pessoa Brito; José Jefferson Rodrigues Xavier; Maria Thays Emmanuelle Pereira Rodrigues	Dra. Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock	BRONQUIOLITE: ASPECTOS CLÍNICOS E O PAPEL DA ENFERMAGEM REVISÃO DE LITERATURA	12
José Jefferson Rodrigues Xavier; Maria Eduarda Pereira Rangel; Waleska Maria do Nascimento Silva	Dra. Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO COM SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO DE LITERATURA	15
Eixo 2: Enfermagem no Processo de Cuidar na Promoção da Saúde do Adulto			
José Jefferson Rodrigues Xavier; Maria Eduarda Pereira Rangel; Hadassa Santana de Andrade	Esp. Emanuela Costa De Medeiros	ATUALIZAÇÕES NOS PROTOCOLOS DAS DOENÇAS ARTERIAIS CORONARIANAS (DAC): UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA	18
Denick Mirella Santos de Freitas, Amanda de Moraes Costa, Larissa da Silva Queiroz, Layza Emanuele Dias da Silva	Dra. Jancelice dos Santos Santana	ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA SISTEMATIZAÇÃO DOS SINTOMAS PARA A DETECÇÃO DE MALFORMAÇÃO DE CHIARI I EM PACIENTES ADULTOS	22
Guilherme Almeida Leitão Crispim Soares, Juliana Mariano Silva dos Santos, João Vitor Gomes de Lima,	Dra. Jancelice dos Santos Santana	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE DIABÉTICO ACOMETIDO POR FERIDAS CRÔNICAS	25
Fabiola Mariá Ferreira Gomes Chagas; Dyrce Nayana Pereira Rodrigues; Isadora Vieira dos Santos; José Jefferson Rodrigues Xavier; Maria Thays Emmanuelle Pereira Rodrigues	Esp. Emmanuela Costa de Medeiros	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM LESÃO RENAL AGUDA PÓS-CIRURGIA CARDIOTORÁCICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	28
Laísa Fernandes Lima; Denick Mirella Santos de Freitas; Luiza Estrela Gadelha Nunes De Souza	Esp. Emmanuela Costa De Medeiros	A RELEVÂNCIA DO EXAME FÍSICO PARA AVALIAÇÃO CARDIOVASCULAR: REVISÃO DE LITERATURA	31

Ariel Ferreira de Moura; Hadassa Santana de Andrade; Valdilene Conceição de Santana	Dra. Suely Aragão Azevedo Viana	ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO CUIDADO INTEGRAL E HUMANIZADO À PESSOA ADULTA VIVENDO COM HIV NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA	35
Eixo 3: Enfermagem no Processo de Cuidar na Promoção da Saúde da Mulher			
Jessica Kerolayne Martins de Alcantara; Raquel Santos; Fernanda Patrícia de Andrade Amorim	Dra. Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock	O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTRÉTICA: ESTRATÉGIAS HUMANIZADAS E INFORMATIVAS	38
Valdilene Conceição de Santana; Wallace Rodrigues Ribeiro de Souza	Dra. Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock	REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS DA ENDOMETRIOSE: UM ESTUDO SOBRE SAÚDE MENTAL FEMININA - REVISÃO DE LITERATURA	42
Edilayne Karolayne Silva de Oliveira	Dra. Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock	DESAFIO PARA O ENFERMEIRO NA GESTAÇÃO EM PACIENTES EM HEMODIÁLISE	45
Maria Karoline Dias Lira; Hellysan de Lima Santinoni; Karolinne Targino Frazão; Maria Vitória Monteiro Araújo	Dra. Jancelice dos Santos Santana	ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS NO CUIDADO A SAÚDE DA MULHER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	48
Ana Beatriz de Brito canuto Lima; Eduarda de Araújo Almeida; Hellen Hanna Araújo Nascimento; Waleska Maria do Nascimento Silva	Dra. Jancelice dos Santos Santana	PAPEL DA ENFERMAGEM NAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA PROMOÇÃO DA SAÚDE FEMININA	51
Maria Thays Emmanuelle Pereira Rodrigues; Julia Vitória Tomaz Alves; Kaline Ferreira de Souza	Dra. Suely Aragão Azevedo Viana	QUANDO NASCE UMA MÃE, MORRE UMA MULHER? A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA (RE)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE MATERNA NO PUÉRPERIO	54
Dyrce Nayana Pereira Rodrigues; Maria Thays Emmanuelle Pereira Rodrigues	Dra. Jancelice dos Santos Santana	VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DE CUIDADOS HUMANIZADOS	57
Eixo 4: Enfermagem no Processo de Cuidar na Promoção da Saúde do Idoso			
Maria Eduarda Pereira Rangel; José Jefferson Rodrigues Xavier; Maria Allicia Ferreira Atanzio	Dra. Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock	MONITORAMENTO DA PRESSÃO ARTERIAL E DA GLICEMIA EM ATLETAS IDOSOS: AÇÃO DO PAI UNIESP	60

Eixo 5: Tecnologia de Enfermagem na Promoção de Saúde			
Déborah Alcântara Suassuna Pessoa; Dyrce Nayana Pereira Rodrigues; Rebeca Moura Rodrigues	Dra. Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock	JOÃO PESSOA NA PALMA DA MÃO: APLICAÇÃO DAS TICS NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE E SEUS IMPACTOS NA GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL	64
LAPPICE	Dra. Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock	A REVOLUÇÃO DIGITAL NO CUIDADO INTENSIVO NEONATAL: UMA REVISÃO CRÍTICA SOBRE O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS EMERGENTES NO MANEJO E PROGNÓSTICO DE RECÉM-NASCIDOS CRÍTICOS	68
Eixo 6: Enfermagem e as Políticas e Práticas de Saúde			
Miguel Franklin Reis de Sousa	Dra. Jancelice dos Santos Santana	INCLUSÃO E RESPEITO À NEURODIVERSIDADE: O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CUIDADO À PESSOA COM TEA	71
Beatriz Cardoso Limongi de Souza, Tâmisia Carvalho Cabidelli	Dra. Ana Lúcia de Medeiros	NOTA PRÉVIA: VALORIZAÇÃO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E SEUS IMPACTOS NA ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO	73
Ana Carolinne Lima	Dra. Jancelice dos Santos Santana	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES CRÍTICOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)	76
Eixo 7: Enfermagem e Educação em Saúde			
Maria das Neves Santos; Maria Allicia Ferreira Atanzio; Hellen Karine Amorim	Dra. Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock	NOTA PRÉVIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NO MANEJO DA EPIDERMÓLISE BOLHOSA	79
Eixo 8: Enfermagem e Gestão do Processo de Trabalho			
Láisa Fernandes Lima, Ana Elizabeth Izidoro Costa e Luiza Estrela Gadelha Nunes de Souza	Dra. Jancelice dos Santos Santana	A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NA QUALIDADE DO CUIDADO PALIATIVO: REVISÃO DE LITERATURA	83

Eixo 1: Enfermagem no Processo de Cuidar na Promoção da Saúde da Criança e do Adolescente

A ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE AMBIENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS: UM DESAFIO DA SAÚDE PLANETÁRIA

SILVA, Amanda Galdino Da¹
OLIVEIRA, Egilla Kawany Cirino De¹
SOUZA, Emanuelle Roberta Do Nascimento Santos¹
LORDÃO, Isabel Letícia de Araújo Trajano¹
SANTOS, Milena Guedes dos¹
SANTANA, Jancelice dos Santos²

¹Discente do Curso de Enfermagem do UNIESP – Centro Universitário

²Especialista em Saúde da Família, Mestre e Doutora em enfermagem docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP; Email: prof1074@iesp.edu.br

RESUMO

Este artigo tem como objetivo discutir a atuação da Enfermagem na promoção da saúde ambiental de crianças e adolescentes que vivem em territórios vulneráveis, dentro da perspectiva da Saúde Planetária. O trabalho foi desenvolvido por meio de revisão de literatura em bases como Google Acadêmico e SciELO. Os resultados revelam que a exposição precoce a ambientes degradados está associada a maiores riscos de doenças respiratórias, intoxicações e desnutrição, especialmente em comunidades periféricas. A Enfermagem, nesse contexto, tem papel estratégico na educação ambiental, vigilância em saúde, articulação intersetorial e defesa de políticas públicas. Conclui-se que cuidar da saúde das crianças e adolescentes nesses territórios exige uma prática crítica e ecológica, em defesa do direito à vida em um ambiente saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Planetária; Enfermagem Pediátrica; Saúde Ambiental; Territórios Vulneráveis.

INTRODUÇÃO

As Crianças e adolescentes estão entre os grupos mais vulneráveis aos efeitos da degradação ambiental, sobretudo em territórios marcados por pobreza, urbanização desordenada, insegurança alimentar e ausência de saneamento básico — realidades recorrentes no contexto brasileiro. Esses fatores impactam diretamente o desenvolvimento físico, emocional e social das infâncias, exigindo respostas integradas dos serviços de saúde (Rockefeller Foundation; Lancet, 2015).

A Saúde Planetária, enquanto campo emergente e transdisciplinar, propõe uma abordagem inovadora ao reconhecer a interdependência entre a saúde humana, os sistemas

naturais e a sustentabilidade dos modos de vida. Tal perspectiva desafia os profissionais de saúde a expandirem seu olhar e sua atuação para além do cuidado biomédico, incorporando os determinantes ecológicos e sociais que influenciam o processo saúde-doença (Francois et al., 2023).

Nesse cenário, a Enfermagem é chamada a exercer um papel estratégico, sobretudo na Atenção Primária à Saúde, por meio de ações educativas, vigilância ambiental, articulação comunitária e defesa de políticas públicas sustentáveis (Moraes Filho & Tavares, 2024). Desde as contribuições fundadoras de Florence Nightingale, que já reconhecia a influência do ambiente sobre o bem-estar humano, a prática de Enfermagem tem se pautado por uma visão ampliada do cuidado, o que a posiciona de forma privilegiada para atuar em favor da justiça ambiental e da equidade em saúde.

Assim, este artigo tem como objetivo analisar o papel da Enfermagem na promoção da saúde ambiental de crianças e adolescentes em territórios vulneráveis, com base em uma abordagem integradora da Saúde Planetária.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão da literatura com abordagem qualitativa, na qual o material foi coletado de forma online. A busca foi realizada nas bases SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores “enfermagem”, “saúde planetária” e “territórios vulneráveis”. Foram incluídos artigos publicados entre 2012 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. Após análise de títulos, resumos e textos completos, foram selecionados cinco artigos que atenderam aos critérios de inclusão e foram utilizados para embasar esta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo demonstra que crianças e adolescentes em territórios vulneráveis estão mais expostos à degradação ambiental, o que eleva significativamente os riscos de doenças respiratórias, intoxicações, desnutrição e outras condições adversas à saúde. A Enfermagem tem atuado de forma ativa na promoção da saúde ambiental por meio de práticas educativas, vigilância em saúde e apoio às iniciativas comunitárias. Desde a teoria ambientalista de Florence Nightingale, a profissão reconhece a relação intrínseca entre o ser humano e o ambiente (Moraes Filho; Tavares, 2024), o que se intensifica no contexto da Saúde Planetária.

As práticas de saúde devem ser fortalecidas com a atuação conjunta de profissionais e da comunidade na construção de planos de corresponsabilização, promovendo maior integralidade do cuidado e efetivação do direito à saúde. Andrade (2012) destaca que é fundamental dar voz e proteção às crianças, grupo especialmente frágil e com capacidade limitada de defender seus próprios direitos.

A Saúde Planetária, por sua vez, vem se consolidando como um campo que articula saberes diversos para mitigar os impactos das desigualdades e das atividades humanas sobre os ecossistemas e a saúde global (Francois et al., 2023). Isso exige da Enfermagem uma atuação que ultrapasse o cuidado clínico individual e que integre os determinantes ambientais aos processos de trabalho, especialmente no cuidado com crianças e adolescentes em contextos de vulnerabilidade social e ambiental.

O uso insustentável dos recursos naturais, embora tenha proporcionado o avanço da civilização, tem colocado em risco a manutenção dos sistemas naturais essenciais à vida, impactando de forma desigual as populações mais fragilizadas (Rockefeller Foundation & Lancet, 2015). Portanto, cabe à Enfermagem assumir um papel de protagonismo na promoção de ambientes saudáveis, na educação ambiental e na incidência política em defesa da justiça ambiental e da sustentabilidade.

A saúde, como fenômeno complexo, depende da estrutura social e é determinada por condições que podem ser integradas ao tripé do desenvolvimento sustentável (Backes et al., 2024). Esse entendimento destaca que a saúde é resultado das condições sociais, econômicas e ambientais, sendo indispensável uma abordagem intersetorial para promover o bem-estar coletivo. No contexto da Saúde Planetária, essa visão integrada fortalece a atuação transformadora da Enfermagem, especialmente em territórios vulneráveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Promover a saúde ambiental de crianças e adolescentes em territórios vulneráveis é um desafio urgente no contexto da Saúde Planetária. A Enfermagem, ao reconhecer a interdependência entre saúde humana e ambiente, assume um papel fundamental na transformação de realidades marcadas pela injustiça ambiental e social.

O estudo reforça a importância de práticas integradas, interdisciplinares e críticas, que vão além do cuidado clínico e incorporem ações de prevenção e educação. Para isso, é essencial o fortalecimento das políticas públicas e da formação profissional voltada à sustentabilidade, equidade e justiça ambiental.

Cuidar do ambiente é cuidar da vida, especialmente das vidas mais frágeis. Assim, a atuação crítica da Enfermagem em territórios vulneráveis é um caminho potente para garantir o direito de crianças e adolescentes a crescerem em um mundo mais justo e saudável.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Raquel Dully. **Em defesa da saúde da criança: o cuidado de enfermagem e o direito à saúde no contexto da atenção primária.** Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2012.

BACKES, Dirce Stein; ZAMBERLAN, Cláudia; COLOMÉ, Jucineia; SOUZA, Maria Teresa de; MARCHIORI, Marilene Terezinha dos Santos; ERDMANN, Alacoque Lorenzini. Inseparability between public health, planetary health and the nursing process: premise for sustainable development. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 58, e20240026, 2024. DOI: [10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0026en](https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0026en).

FRANCOIS, L. C. M.; CALDEIRA, I. D.; MEDEIROS, F. D.; SILVA, R. U. O.; GASQUE, K. C. S. Reflexos da saúde planetária no processo transdisciplinar entre profissionais de saúde. *Saúde e Sociedade*, v. 32, supl. 1, e230004, 2023. DOI: 10.1590/S0104-12902023230004pt.

MORAES FILHO, Iel Marciano de; TAVARES, Giovana Galvão. Current and future nursing in promoting planetary health: actions for sustainable development. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 33, e20230415, 2024. DOI: 10.1590/1980-265X-TCE-2023-0415en.

ROCKEFELLER FOUNDATION; LANCET. Safeguarding human health in the Anthropocene epoch: report of The Rockefeller Foundation–Lancet Commission on planetary health. *The Lancet*, v. 386, n. 10007, p. 1973–2028, 2015. DOI: 10.1016/S0140-6736(15)60901-1.

BRONQUIOLITE: ASPECTOS CLÍNICOS E O PAPEL DA ENFERMAGEM
REVISÃO DE LITERATURA

DE SOUSA, Robson Ricardo Gomes¹
SILVA NETO, Avansio Alves Da²
BRITO, Raynara Letícia Pessoa³
XAVIER, José Jefferson Rodrigues⁴
RODRIGUES, Maria Thays Emmanuelle Pereira⁵
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelo⁶

1 Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIESP; Presidente da Liga Acadêmica de Pesquisa e Práticas Integradas e Cuidados de Enfermagem – LAPPICE

2 Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIESP e Sistemas para Internet na Estácio

3 Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIESP

4 Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIESP

5 Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIESP

6 Doutora em Modelos de Decisão em Saúde; Mestre em Enfermagem, Coordenadora do PAI e docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

RESUMO

A bronquiolite é uma infecção viral aguda que acomete principalmente crianças menores de dois anos, sendo o Vírus Sincicial Respiratório (VSR) o principal agente etiológico. Trata-se de uma das principais causas de hospitalização pediátrica, especialmente em lactentes. Este estudo tem como objetivo analisar os aspectos clínicos da bronquiolite, suas formas de manejo e o papel da enfermagem na assistência à criança acometida. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com artigos publicados entre 2019 e 2024, obtidos nas bases SciELO, LILACS e PubMed. Os resultados indicam que a atuação da enfermagem é essencial para o reconhecimento precoce dos sinais clínicos, monitoramento respiratório, administração de suporte adequado e orientação aos cuidadores. Conclui-se que o cuidado sistematizado e baseado em evidências contribui para a redução de complicações e melhora dos desfechos clínicos, promovendo um atendimento mais eficaz e humanizado.

PALAVRAS-CHAVE: Bronquiolite, Pediatria, Enfermagem, Vírus sincicial respiratório.

INTRODUÇÃO

A bronquiolite é uma doença respiratória viral aguda que acomete predominantemente crianças menores de dois anos, sendo o Vírus Sincicial Respiratório (VSR) o principal agente etiológico. Essa condição representa uma das causas mais comuns de internação hospitalar em pediatria, especialmente em lactentes nos primeiros seis meses de vida. Clinicamente, a doença inicia-se com sintomas de infecção do trato respiratório superior, como coriza e tosse, podendo progredir para sintomas respiratórios graves, como taquipneia, sibilância, retrações e, em casos mais críticos, hipóxia e apneia (Rocha et al., 2020). O padrão sazonal da bronquiolite, com maior incidência nos meses de outono e inverno, reforça a importância da vigilância contínua, sobretudo em populações vulneráveis, como crianças prematuras, imunossuprimidas ou com doenças cardíacas congênitas (Silva et al., 2020; Lopes et al., 2021).

Considerando esses aspectos, este estudo tem como objetivo analisar os principais aspectos clínicos e assistenciais da bronquiolite, com ênfase na atuação da enfermagem na abordagem integral à criança hospitalizada. A partir de uma revisão narrativa da literatura, busca-se compreender as condutas baseadas em evidências que otimizam os desfechos clínicos

e fortalecem a prática do cuidado seguro e humanizado.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A pesquisa foi realizada entre o mês de maio de 2025, por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS. Foram utilizados os descritores “bronquiolite”, “enfermagem”, “pediatria” e “vírus sincicial respiratório”, combinados com o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2019 e 2024, em português e inglês traduzidos para o português, que abordassem aspectos clínicos e assistenciais da bronquiolite em crianças. Após leitura dos títulos e resumos, foram selecionados dez artigos que atenderam aos critérios. A interpretação dos dados foi conduzida por meio de uma abordagem descritiva, considerando os aspectos relevantes identificados nos estudos analisados. Ao qual os artigos que foram selecionados seguiram uma linha de critérios de atualidade, relevância e alinhamento com os objetivos a serem alcançados da pesquisa.

RESULTADOS

A análise da literatura revelou que a bronquiolite continua sendo uma das principais causas de hospitalização em crianças menores de dois anos, com maior incidência nos primeiros seis meses de vida.

A doença cursa com inflamação, edema e obstrução dos bronquíolos, comprometendo o fluxo aéreo. Os principais sinais clínicos são tosse, febre, coriza, taquipneia, retrações, e em casos mais graves, cianose e apneia (Moreira et al., 2022).

O manejo é majoritariamente de suporte, priorizando oxigenoterapia, hidratação e vigilância do padrão respiratório. O uso de broncodilatadores e corticosteroides permanece controverso.

A atuação da enfermagem é fundamental em todos os estágios do cuidado: monitoramento da saturação, frequência respiratória, esforço ventilatório e ingestão hídrica; além de oferecer suporte educacional à família sobre sinais de alerta e cuidados no domicílio (Cardoso et al., 2023).

A enfermagem também é responsável pelo ajuste da oxigenoterapia e pela observação contínua do padrão respiratório. De acordo com Cardoso et al. (2023), cuidados sistematizados favorecem a recuperação. Além disso, a educação em saúde e a vigilância contínua são estratégias fundamentais para a prevenção de complicações e reinternações (Almeida et al., 2021).

Diante da alta prevalência e da possibilidade de agravamento do quadro clínico, o manejo da bronquiolite requer uma abordagem multiprofissional eficaz, na qual a enfermagem desempenha papel essencial. A atuação do enfermeiro vai além do suporte clínico, englobando a detecção precoce de sinais de agravamento, o monitoramento contínuo das funções vitais, a administração segura da oxigenoterapia e a orientação aos responsáveis quanto ao cuidado domiciliar (Cardoso et al., 2023). Além disso, a educação em saúde figura como ferramenta estratégica para prevenir complicações e evitar reinternações, sobretudo em casos recorrentes (Almeida et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A bronquiolite representa uma condição clínica frequente e potencialmente grave em crianças pequenas, exigindo atenção constante da equipe de saúde, especialmente dos profissionais de

enfermagem. A atuação da enfermagem é fundamental em todas as etapas do cuidado, desde a identificação precoce dos sinais clínicos até a implementação de medidas de suporte, como oxigenoterapia e monitoramento contínuo. Além disso, o papel educativo da enfermagem é essencial para orientar os cuidadores quanto aos sinais de alerta, medidas de prevenção e cuidados domiciliares.

A partir da análise da literatura, conclui-se que intervenções baseadas em evidências contribuem para reduzir complicações, o tempo de internação e o risco de reinternações. Portanto, investir na capacitação da equipe de enfermagem e na sistematização da assistência é uma estratégia eficaz para promover um cuidado seguro, resolutivo e humanizado às crianças acometidas por bronquiolite. O fortalecimento da educação em saúde e das práticas preventivas também se destaca como um pilar fundamental na abordagem dessa condição.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V. T. et al. Educação em saúde como ferramenta na prevenção de reinternações por bronquiolite. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e12039512039, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/12039/11061/162983>. Acesso em: 7 maio 2025.

CARDOSO, M. E. et al. Cuidados de enfermagem frente à bronquiolite: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 6, e20220103, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/i/2023.v76n6/>. Acesso em: 8 maio 2025.

LOPES, F. J. et al. Internações pediátricas por bronquiolite no Brasil: caracterização e fatores associados. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, eAPE02661, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/3RM9msWpXHTwzrDdDPD86qK/>. Acesso em: 8 maio 2025.

MOREIRA, A. C. et al. Manejo clínico da bronquiolite: evidências atuais. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 4, p. 559–565, 2022. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-crianca/manejo-clinico-da-bronquiolite-em-lactentes/>. Acesso em: 8 maio 2025.

ROCHA, A. M. et al. Diagnóstico precoce e condutas em bronquiolite: revisão da literatura. **Revista Saúde em Foco**, v. 9, n. 1, p. 30–37, 2020. Disponível em: <https://editora.ioles.com.br/index.php/iole/catalog/download/205/392/648-1?inline=1>. Acesso em: 8 maio 2025.

SILVA, F. R. et al. Bronquiolite viral aguda: impacto e manejo na atenção hospitalar. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 38, n. 2, e2019271, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/i/2020.v38/>. Acesso em: 9 maio 2025.

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO COM
SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO NA UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO DE LITERATURA**

XAVIER, José Jefferson Rodrigues¹
RANGEL, Maria Eduarda Pereira¹
SILVA, Waleska Maria do Nascimento¹
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg V²

¹ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIESP. Cabedelo (PB). E-mail:
2021210290004@iesp.edu.br

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIESP. Cabedelo (PB). E-mail:
2022210630028@iesp.edu.br

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIESP. Cabedelo (PB). E-mail:
waleskamaría8758@gmail.com

² Doutora em Modelos de Decisão em Saúde; Mestre em Enfermagem, Coordenadora do PAI e
docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP; Email: prof1203@iesp.edu.br

RESUMO

O objetivo deste estudo é apresentar a gravidade e as causas do desconforto respiratório em recém-nascidos, com ênfase na Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA) e suas manifestações clínicas. Além disso, busca-se descrever a importância do uso da ventilação não invasiva, especialmente o CPAP, como método eficaz de suporte respiratório na terapia intensiva neonatal. O desconforto respiratório em recém-nascidos, especialmente prematuros, é uma condição crítica comum nas unidades de terapia intensiva neonatal. A Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA) se caracteriza por edema pulmonar não cardiogênico, infiltrados bilaterais e hipoxemia, resultando em prejuízos nas trocas gasosas e mecânica respiratória. A principal causa em prematuros é a deficiência de surfactante pulmonar. A SDRA apresenta elevada incidência, especialmente em bebês com menos de 28 semanas de gestação, podendo atingir até 80% dos casos e com alta taxa de mortalidade, especialmente em regiões com recursos limitados.

PALAVRAS-CHAVE: Desconforto Respiratório Neonatal. Neonatologia. Síndrome do desconforto respiratório agudo.

INTRODUÇÃO

O desconforto respiratório em recém-nascidos (RN) representa uma condição crítica frequentemente vista em unidades de terapia intensiva neonatal. Esta síndrome se manifesta por meio de dificuldades respiratórias que podem ter várias causas (Garate et al., 2024). A Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA), conforme descrito por Rotta et al. (2015), é caracterizada por um edema pulmonar que não é de origem cardiogênica, acompanhado de infiltrações pulmonares bilaterais, decorrente de diversas causas.

Trata-se de uma lesão pulmonar inflamatória aguda e difusa, com diferentes níveis de severidade, que representa uma reação a um insulto, seja sistêmico ou pulmonar, que invariavelmente resulta em anomalias na mecânica respiratória e nas trocas gasosas, especialmente em relação à hipoxemia. A SDRA exemplifica uma condição que provoca uma diminuição da complacência pulmonar, levando à insuficiência respiratória aguda (Rotta et al., 2015). Assim, ressalta-se a relevância deste assunto na formação e atuação dos profissionais da

área da saúde, especialmente da equipe de enfermagem, no que diz respeito à identificação antecipada dos indícios de comprometimento respiratório e à utilização adequada das intervenções terapêuticas adequadas.

O objetivo deste estudo é apresentar a gravidade e as causas do desconforto respiratório em recém-nascidos, com ênfase na Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA) e suas manifestações clínicas. Além disso, busca-se descrever a importância do uso da ventilação não invasiva, especialmente o CPAP, como método eficaz de suporte respiratório na terapia intensiva neonatal.

MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica. A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisas nas bases da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Google Acadêmico e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Foram utilizados os seguintes descritores: “Desconforto Respiratório Neonatal”, “Neonatologia”, “Síndrome do desconforto respiratório agudo”. Os critérios de inclusão adotados contemplaram artigos publicados entre os anos de 2020 a 2025, disponibilizados integralmente, de forma gratuita, em língua portuguesa e inglês. Foram excluídos da amostra os artigos que não se enquadraram no período estabelecido, que não apresentaram aderência à temática do estudo ou que se encontravam duplicados.

RESULTADOS

A dificuldade respiratória em recém-nascidos é uma situação comum que pode trazer consequências graves para a saúde desses bebês. A Síndrome do Desconforto Respiratório (SDR) é especialmente frequente entre os neonatos que nasceram antes do tempo, uma vez que seus sistemas respiratórios ainda estão em desenvolvimento e há uma falta de surfactante pulmonar. A frequência de SDR apresenta variações consideráveis com base na localização geográfica e nas características demográficas dos recém-nascidos (Garate et al., 2024).

As principais causas da SDR incluem a falta de surfactante pulmonar, infecções e problemas relacionados à prematuridade. RN nascidos prematuramente são especialmente suscetíveis devido à imaturidade dos seus sistemas respiratórios e de outras funções fisiológicas (Garate et al., 2024).

A síndrome do desconforto respiratório (SDR) é reconhecida globalmente como uma das principais causas de complicações e mortes entre recém-nascidos. Pesquisas revelam que essa condição afeta cerca de 1% dos bebês nascidos a termo, no entanto, a taxa de incidência é consideravelmente maior entre os prematuros, notadamente entre aqueles com gestação inferior a 28 semanas, onde os números podem oscilar entre 60% e 80%. A taxa de mortalidade vinculada à SDR é igualmente elevada, particularmente em países que enfrentam escassez de recursos, tornando o acesso a cuidados intensivos neonatais bastante limitado (Barroso; Livramento, 2023).

No que diz respeito às intervenções, a aplicação de pressão positiva contínua nas vias respiratórias (CPAP) tem demonstrado ser eficaz na abordagem da Síndrome do Desconforto Respiratório, diminuindo a necessidade de ventilação mecânica invasiva e promovendo a melhoria dos resultados respiratórios (Barbosa; Sequeira, 2024).

De acordo com Rozas, Camargo e Fernandes (2023), um dos métodos utilizados para tratar a SDRA é a ventilação com pressão positiva contínua nas vias aéreas, comumente conhecida como CPAP. Essa abordagem envolve um sistema de ventilação não invasiva que mantém uma pressão positiva nas vias respiratórias, utilizando diferentes dispositivos, como máscara facial, cânula nasotraqueal e orotraqueal, além de máscara nasal, entre outros. A pressão é fornecida por um ventilador que pode operar com fluxo variável ou contínuo, através

de um equipamento denominado CPAP Bolha, que também é conhecido como CPAP selo d'água. Este dispositivo específico funciona como um suporte ventilatório em que o ar exalado é direcionado para um selo d'água, o qual é responsável por estabelecer a pressão expiratória final (PEEP).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA) em recém-nascidos, especialmente os prematuros, representa um dos maiores desafios enfrentados pelas unidades de terapia intensiva neonatal. A imaturidade pulmonar e a ausência de surfactante tornam esses bebês altamente vulneráveis a complicações respiratórias graves. Nesse contexto, a atuação rápida e eficaz da equipe de enfermagem, aliada ao uso de tecnologias como a ventilação não invasiva por CPAP, é fundamental para garantir a estabilidade clínica e a sobrevivência desses pacientes. A utilização do CPAP como suporte ventilatório inicial mostrou-se uma estratégia eficiente para reduzir a necessidade de intubação e ventilação mecânica invasiva, diminuindo os riscos associados a essas práticas, como lesões pulmonares e infecções.

Dessa forma, destaca-se a importância de capacitação contínua dos profissionais de saúde, sobretudo da enfermagem, para o reconhecimento precoce dos sinais de desconforto respiratório e para a correta aplicação das terapias disponíveis. Portanto, a abordagem multidisciplinar, o monitoramento constante e o uso adequado das tecnologias respiratórias são determinantes na melhoria do prognóstico dos recém-nascidos acometidos pela SDRA.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Manoella Carla de Almeida Dias; SEQUEIRA, Bianca Jorge. Desconforto respiratório ao nascimento e a necessidade de CPAP nas primeiras horas do recém-nascido. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 1, p. e14690-e14690, 2024.

BARROSO, Suyara Trindade Baba; LIVRAMENTO, Rosileide Alves. Influência do CPAP em recém-nascidos com a síndrome do desconforto respiratório agudo. **Revista Foco**, v. 16, n. 12, p. e3876-e3876, 2023.

GARATE, Luis Andres Carrasco et al. Desconforto Respiratório em Recém-Nascidos: Métodos Diagnósticos e Abordagens Clínicas na Neonatologia. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 6, p. 1177-1196, 2024.

ROTTA, Alexandre Tellechea et al. Progressos e perspectivas na síndrome do desconforto respiratório agudo em pediatria. **Revista brasileira de terapia intensiva**, v. 27, p. 266-273, 2015.

ROZAS, Jhenifer Paola Arzamendia; CAMARGO, Carla Regina; FERNANDES, Isabel. Desfecho da utilização do CPAP Bolha e CPAP Convencional no tratamento da Síndrome do Desconforto Respiratório em neonatos prematuros. **Revista FT**, 2023.

Eixo 2: Enfermagem no Processo de Cuidar na Promoção da Saúde do Adulto

**ATUALIZAÇÕES NOS PROTOCOLOS DAS DOENÇAS ARTERIAIS
CORONARIANAS (DAC): UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA**

XAVIER, José Jefferson Rodrigues¹
RANGEL, Maria Eduarda Pereira¹
ANDRADE, Hadassa Santana de¹
MEDEIROS, Emmanuela Costa De²

¹ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIESP. Cabedelo (PB). E-mail:
2021210290004@iesp.edu.br

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIESP. Cabedelo (PB). E-mail:
2022210630028@iesp.edu.br

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIESP. Cabedelo (PB). E-mail:
2022210630019@iesp.edu.br

² Especialista em UTI e Enfermagem Cardiovascular, docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP; Email: prof1072@iesp.edu.br

RESUMO

A Doença Arterial Coronariana (DAC) é uma das principais causas de morte no mundo, resultante do estreitamento progressivo das artérias coronárias por placas ateroscleróticas, o que compromete o fluxo sanguíneo ao coração. O protocolo de Bruce, criado há 60 anos, revolucionou o diagnóstico da DAC, mas debates sobre abordagens ideais persistem. Avanços recentes em métodos invasivos e não invasivos têm aprimorado a precisão diagnóstica e o cuidado dos pacientes. As Diretrizes ESC 2024 orientam uma abordagem baseada em risco, com destaque para a Angio TC em casos de baixo a moderado risco e exames funcionais ou cateterismo conforme o perfil do paciente. O tratamento envolve terapia médica otimizada, controle rigoroso do colesterol, uso de antiplaquetários e, quando necessário, revascularização. A DAC evoluiu, incluindo formas não obstrutivas e disfunções vasculares, destacando a complexidade da doença. Assim, o objetivo deste estudo é verificar na literatura as atualizações dos protocolos das DAC.

PALAVRAS-CHAVE: Doença da Artéria Coronária. Protocolo de Avaliação.

INTRODUÇÃO

A Doença Arterial Coronariana (DAC) configura-se como uma das principais causas de morbidade e mortalidade em escala global, representando um relevante problema de saúde pública. Essa condição é caracterizada pelo estreitamento progressivo das artérias coronárias, geralmente decorrente do acúmulo de placas ateroscleróticas, o que compromete o fluxo sanguíneo adequado ao músculo cardíaco (miocárdio). A DAC está fortemente associada a

desfechos cardiovasculares adversos, como o infarto agudo do miocárdio e a morte súbita cardíaca. Diante de sua elevada prevalência e gravidade clínica, torna-se imprescindível uma compreensão aprofundada de sua epidemiologia, fisiopatologia, etiologia, manifestações clínicas, métodos diagnósticos, estratégias terapêuticas e medidas de prevenção (Smith et al., 2020).

Já se passaram sessenta anos desde que os estudos iniciais resultaram na criação do protocolo de Bruce para testes de esforço, o qual foi introduzido por Robert Arthur Bruce, considerado o pioneiro da cardiologia do exercício, entre outros pesquisadores (Shah, 2013). Esse importante avanço no diagnóstico cardiovascular facilitou um entendimento mais profundo e um tratamento mais eficaz da Doença Arterial Coronariana. Ao celebrarmos o sexagenário do protocolo de Bruce, persistem questões sobre qual abordagem é a mais eficaz para diagnosticar e tratar a DAC (Berry et al., 2023). Na verdade, houve uma significativa mudança de visão no tratamento da DAC nos últimos anos (Arnold et al., 2023). O rápido desenvolvimento de técnicas tanto invasivas quanto não invasivas, como métodos de imagem, permitiu uma diagnóstica mais precisa e, conseqüentemente, a possibilidade de aprimorar os cuidados dos pacientes.

Assim, o objetivo deste estudo é verificar na literatura as atualizações dos protocolos das DAC.

MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisas nas bases da SOCIEDADE DE CARDIOLOGIA, Google Acadêmico e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Foram utilizados os seguintes descritores: “Protocolo de Atualização”, “Protocolo de Bruce”, “Doenças Arteriais Coronárias”, “Diretrizes”, “Tratamento”. Os critérios de inclusão adotados contemplaram artigos publicados entre os anos de 2020 a 2024, disponibilizados integralmente, de forma gratuita, em língua portuguesa e inglês. Foram excluídos da amostra os artigos que não se enquadraram no período estabelecido, que não apresentaram aderência à temática do estudo ou que se encontravam duplicados.

RESULTADOS

Historicamente, a avaliação e o gerenciamento da Doença Arterial Coronariana se concentraram na detecção e no tratamento de estenoses significativas nas artérias coronárias (Boden et al., 2023). No entanto, estudos têm gradualmente mostrado as restrições dessa perspectiva. De maneira específica, a falta de obstruções visíveis na angiografia (ou seja, na angiografia coronária invasiva) não elimina a possibilidade de haver anomalias na função vascular coronária (Boden et al., 2023).

Esse entendimento está relacionado não apenas a problemas na microcirculação e à isquemia que ocorre na Doença Arterial Coronariana não obstrutiva (uma condição que vem sendo cada vez mais reconhecida), mas também a outras situações como a angina vasoespástica deve ser levada em conta ao se avaliar pessoas que apresentam dor no peito. Por outro lado, nem todas as lesões estenóticas resultam em problemas graves, e há casos em que placas não obstrutivas podem ser suscetíveis e ter maior probabilidade de se romper, como foi demonstrado de maneira clara em pacientes após um episódio de síndrome coronária aguda (Membros et al., 2021).

As Diretrizes ESC (2024) atualizam a abordagem diagnóstica e terapêutica da Doença Arterial Coronariana (DAC) crônica, com foco em pacientes com dor torácica e dispneia. A avaliação inicial inclui anamnese, exame físico, ECG, exames laboratoriais, radiografia de tórax e espirometria. Exames complementares como ecocardiograma e teste ergométrico auxiliam na definição da probabilidade pré-teste de DAC. A estimativa de risco passa a considerar um escore clínico ponderado por sintomas e fatores de risco (HAS, DM, DLP, tabagismo e história familiar). Para confirmação diagnóstica, a Angio TC é indicada em pacientes de baixo a moderado risco, enquanto exames funcionais são preferidos em risco moderado a alto. O cateterismo é reservado para casos com alta probabilidade clínica.

Ainda conforme a Diretriz mencionada, o tratamento da DAC obstrutiva confirmada inicia-se com terapia médica otimizada: betabloqueadores como primeira linha, nitratos e ivabradina em casos selecionados. O AAS é mantido como antiplaquetário principal; o clopidogrel pode ser usado em contextos específicos. A meta de LDL é <55 mg/dL ou redução $\geq 50\%$, com estatinas de alta potência, podendo-se associar ezetimibe ou inibidores de PCSK9. SGLT2 e GLP-1 são indicados em diabéticos e obesos. Colchicina pode ser utilizada como anti-inflamatório adjuvante. IECA/BRA permanecem recomendados em pacientes com comorbidades. A revascularização é indicada para melhora prognóstica em casos de disfunção ventricular, DAC extensa ou lesões críticas, e para alívio sintomático quando há angina refratária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evolução no entendimento da Doença Arterial Coronariana (DAC) evidencia uma mudança de paradigma na abordagem diagnóstica e terapêutica. A literatura recente destaca que a ausência de obstruções coronarianas significativas não exclui a possibilidade de isquemia miocárdica, como ocorre na DAC não obstrutiva ou nas disfunções cardiovasculares. Além disso, o reconhecimento de condições como a angina vasoespástica amplia o escopo clínico da avaliação de pacientes com dor torácica, exigindo uma abordagem mais abrangente e individualizada. As evidências atuais reforçam a necessidade de considerar tanto aspectos anatômicos quanto funcionais da circulação coronariana, incorporando novas tecnologias diagnósticas e valorizando o raciocínio clínico na estratificação de risco.

As diretrizes ESC (2024) reforçam uma assistência centrada no paciente, com base em critérios clínicos e em ferramentas diagnósticas modernas. A abordagem terapêutica foca na otimização do tratamento medicamentoso, controle rigoroso de fatores de risco e intervenções revascularizadas quando indicadas. A introdução de terapias adjuvantes, como SGLT2, GLP-1 e colchicina, sinaliza a integração de estratégias antiateroscleróticas, metabólicas e anti-inflamatórias no manejo da DAC. Dessa forma, o cuidado torna-se mais personalizado, com potencial de melhorar os desfechos clínicos e a qualidade de vida dos pacientes, tanto em casos obstrutivos quanto não obstrutivos.

REFERÊNCIAS

ARNOLD, Suzanne V. et al. 2023 AHA/ACC/ACCP/ASPC/NLA/PCNA guideline for the management of patients with chronic coronary disease. **JOURNAL OF THE AMERICAN COLLEGE OF CARDIOLOGY**, v. 82, n. 9, p. 833-955, 2023.

BERRY, Colin et al. Great Debate: Computed tomography coronary angiography should be

the initial diagnostic test in suspected angina. **European Heart Journal**, v. 44, n. 26, p. 2366-2375, 2023.

BODEN, William E. et al. Evolução do paradigma de manejo para pacientes com doença cardíaca isquêmica estável: tópico de revisão da semana do JACC. **Jornal do Colégio Americano de Cardiologia**, v. 81, n. 5, pág. 505-514, 2023.

MEMBROS, Comitê de Redação et al. 2021 Diretriz HA/ACC/ASE/CHEST/SAEM/SCCT/SCMR para avaliação e diagnóstico de dor torácica: um relatório do Comitê Conjunto de Diretrizes de Prática Clínica do American College of Cardiology/American Heart Association. **Jornal do Colégio Americano de Cardiologia**, v. 78, n. 22, pág. e187-e285, 2021.

SHAH, Benoy Nalin. On the 50th anniversary of the first description of a multistage exercise treadmill test: re-visiting the birth of the 'Bruce protocol'. **Heart**, v. 99, n. 24, p. 1793-1794, 2013.

SMITH, J. et al. **Advances in coronary artery disease diagnosis and treatment**. Journal of the American Heart Association, v. 9, n. 9, p. e017233, 2020.

SOCIEDADE DE CARDIOLOGIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (SOCERJ). **Manual de Síndrome Coronariana Aguda**. Rio de Janeiro: SOCERJ, 2021. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://socerj.org.br/wp-content/uploads/2021/08/Manual_Sindrome_Coronariana_Aguda_Socerj_Final_Digital_v2.pdf. Acesso em: 08 de maio 2025.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA SISTEMATIZAÇÃO DOS SINTOMAS PARA A DETECÇÃO DE MALFORMAÇÃO DE CHIARI I EM PACIENTES ADULTOS

COSTA, Amanda de Morais¹

FREITAS, Denick Mirella Santos de¹

QUEIROZ, Larissa da Silva¹

SILVA, Layza Emanuele Dias da¹

SANTANA, Jancelice dos Santos²

¹ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIESP. Cabedelo (PB). E-mail: a.demoraescosta2420@gmail.com

¹ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIESP. Cabedelo (PB). E-mail: denickmirella@gmail.com

¹ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIESP. Cabedelo (PB). E-mail: larissaqueiroz9713@gmail.com

¹ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIESP. Cabedelo (PB). Email: layzaemanuele69@gmail.com

² Especialista em Saúde da Família, Mestre e Doutora em Enfermagem Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP. Cabedelo (PB). Email: prof1074@iesp.edu.br

RESUMO

A malformação de Chiari tipo I é uma condição congênita caracterizada pela herniação das tonsilas cerebelares e das porções mediais dos lobos cerebelares inferiores, que se estendem, juntamente com a medula espinal, para o interior do canal vertebral. Esta revisão tem como objetivo principal analisar a assistência de enfermagem na sistematização dos sintomas para a detecção da malformação, utilizando a observação, coleta e análise dos sinais e sintomas expressados pelo paciente que podem indicar essa condição, para auxiliar no seu diagnóstico. A pesquisa foi realizada com base em revistas médicas e artigos publicados nos últimos 12 anos, adquiridos no Google acadêmico e Scielo. As revistas e artigos destacam a atuação da enfermagem na educação em saúde, promovendo a coleta de dados de sintomas relacionados à síndrome. A atuação da enfermagem nesse contexto envolve tanto o monitoramento dos pacientes quanto a contribuição para o diagnóstico e o cuidado geral dos pacientes com essa condição.

Palavras-Chave: Assistência, sintomas, enfermagem, malformação de Chiari.

INTRODUÇÃO

A malformação de Chiari (MC) tipo I é descrita na literatura como uma herniação das tonsilas cerebelares e das porções mediais dos lobos cerebelares inferiores, que se estendem, conjuntamente com a medula espinal, para o interior do canal vertebral (CRESCÊNCIO et al., 2014). Dentre as variações de malformações crânio-cervical de Arnold-Chiari, o tipo I se destaca, devido a ponderação de seus sintomas (ABILEL et al., 2013).

Na atualidade, a patogênese mais aceita para esclarecer a anomalia propõe que uma hidrocefalia transitória no início da vida fetal provocaria uma diferença de pressão entre regiões

do sistema nervoso, propiciando o deslocamento caudal dessas estruturas (ARAÚJO et al., 2017). Essa malformação está associada a falhas ocorridas durante o desenvolvimento intrauterino, afetando a formação das estruturas e órgãos da fossa posterior do sistema nervoso central (CRESCÊNCIO et al., 2014).

O tipo I apresenta maior prevalência em adultos, correspondendo a aproximadamente 92% dos casos (ABILEL et al., 2013). Essa predominância se deve ao fato de que os sintomas, na maioria das vezes, iniciam-se entre os 30 e 50 anos de idade (SOUZA et al., 2021). Nesta circunstância, esta revisão tem como objetivo principal analisar a assistência de enfermagem na sistematização dos sintomas para a detecção da malformação, utilizando a observação, coleta e análise dos sinais e sintomas expressados pelo paciente que podem indicar essa condição, para auxiliar no seu diagnóstico.

MÉTODO

Refere-se a uma revisão integrativa realizada nas bases de dados do Google Acadêmico; Scielo. A procura foi obtida com as palavras-chave: Assistência; Sintomas; Enfermagem; Malformação de chiari. Foram determinados critérios de inclusão que levam em conta exclusivamente artigos e revistas publicados nos últimos doze anos (2013-2025) e que abordam o tema no título ou resumo, em português. Portanto, foram selecionados cinco (5) artigos para constituir o estudo.

RESULTADOS

A atuação da equipe de enfermagem é fundamental na coleta sistemática dos dados clínicos, especialmente na identificação e registro dos sintomas relatados pelos pacientes. Um estudo realizado com 66 pacientes com a síndrome, quantificou os principais sintomas e sinais clínicos na tabela abaixo (BARROS et al., 1968 apud ARAÚJO et al., 2017):.

SINAIS E SINTOMAS	FREQUÊNCIA
Fraqueza nos membros inferiores	68%
Instabilidade na marcha	56%
Cefaleia	53%
Parestesia	43%
Disfagia	37%

Na malformação de Chiari tipo I, cuja sintomatologia pode ser sutil ou inespecífica, a anamnese e exame físico realizado pela enfermagem contribui significativamente para a construção de uma história clínica detalhada. Além das características patognomônicas da malformação, a enfermagem deve estar atenta a comorbidades relacionadas, algumas podem estar frequentemente associadas, ex: siringomielia e hidrocefalia, podendo até mesmo ser confundidas com essa síndrome, uma vez que essas condições apresentam sintomas semelhantes ou podem coexistir com a malformação. A enfermagem desempenha um papel crucial na detecção precoce desses sintomas, possibilitando um diagnóstico mais rápido e o encaminhamento adequado para o tratamento especializado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na literatura, pode-se concluir que a atuação da enfermagem é fundamental para detecção e correlação dos sintomas da malformação de chiari tipo I em adultos. Por meio da coleta sistemática de dados e da observação atenta dos sintomas, mesmo quando sutis, os profissionais de enfermagem exercem um papel importante para um diagnóstico mais assertivo, promovendo um cuidado mais eficiente e direcionado aos pacientes acometidos por essa condição neurológica. A coleta precisa dessas informações permite auxílio e uma melhor orientação ao paciente sobre o manejo da condição.

REFERÊNCIAS

- ABILEL, Jenifer Cristina et al. Avaliação e Treinamento Muscular Respiratório na Malformação de Arnold-Chiari Tipo I. **Revista Neurociências**, v. 21, n. 2, p. 294-301, 2013.
- ARAÚJO, Itamar Alves et al. Malformação de Arnold-Chiari: uma revisão bibliográfica. *Journal of Medicine and Health Promotion*, v. 2, n. 3, p. 661-669, 2017.
- CRESCÊNCIO, Lia Costa et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao Paciente Acometido por Malformação de Arnold-Chiari. **Revista de Iniciação Científica do UninCor**, v. 3, n. 1, 2014.
- DE ARRUDA, Karin Fernanda et al. Reflexo da respiração na síndrome Chiari: uma revisão. *BioSCIENCE*, v. 82, n. S1, p. e009-e009, 2024.
- SOUZA, Allan Caio Veloso et al. SÍNDROME DE ARNOLD-CHIARI: UMA REVISÃO DE LITERATURA. *Anais do Seminário Científico do UNIFACIG*, n. 7, 2021.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE DIABÉTICO ACOMETIDO
POR FERIDAS CRÔNICAS

SOARES, Guilherme Almeida Leitão Crispim¹

SANTOS, Juliana Mariano Silva dos¹

LIMA, João Vitor Gomes de¹

SANTANA, Jancelice dos Santos²

¹ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIESP. Cabedelo (PB). E-mail: gcrispimsoares@icloud.com

¹ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIESP. Cabedelo (PB). E-mail: julieva.florence@gmail.com

¹ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIESP. Cabedelo (PB). E-mail: joaovitorgomes0800@gmail.com

² Especialista em Saúde da Família, Mestre e Doutora em Enfermagem Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP. Cabedelo (PB). Email: prof1074@iesp.edu.br

RESUMO

O Diabetes Mellitus (DM) é uma síndrome metabólica caracterizada pela hiperglicemia persistente, resultante da deficiência na produção ou na ação da insulina, associada a diversas complicações, incluindo o aumento do risco de úlceras e amputações. O presente estudo como objetivo analisar o papel do profissional de enfermagem na assistência a pacientes com feridas crônicas, especialmente aqueles acometidos por complicações do DM. Este estudo, desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, foram selecionados cinco artigos publicados entre 2010 e 2025, localizados nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO, utilizando os descritores: Diabetes, Assistência, Enfermagem e Feridas Crônicas. Os resultados evidenciam que o enfermeiro possui um papel fundamental no cuidado holístico, atuando na orientação, no acompanhamento da evolução da lesão e na execução de curativos de forma humanizada, considerando aspectos clínicos, nutricionais, infecciosos e emocionais do paciente. Conclui-se que a atuação qualificada da enfermagem é essencial para a prevenção de complicações, promoção da cicatrização e melhora da qualidade de vida desses pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência, enfermagem, diabetes, feridas crônicas.

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) é uma síndrome metabólica de origem múltipla, decorrente da falta de insulina e/ou da incapacidade e/ou falta de insulina exercer adequadamente seus efeitos, caracterizando altas taxa de açúcar no sangue (hiperglicemia) de forma permanente. A insulina é produzida pelo pâncreas, sendo responsável pela manutenção do metabolismo (quebra da glicose) para permitir que tenhamos energia para manter o organismo em funcionamento. (Sesa e Ministério da saúde 2021).

Em 2012, foram registrados 9.305 casos de Diabetes Mellitus no Nordeste do Brasil, sendo que 72,9% dos casos eram do tipo II (Macedo, 2018). O diabetes mellitus é uma das doenças mais comuns na infância e adolescência, além de ser uma das principais causas de óbitos no Brasil, que se encontra em terceiro lugar como o país com maior incidência de crianças e adolescentes com diabetes.(INTERNACIONAL..., 2019)

Os fatores de risco pessoais para o desenvolvimento de úlceras venosas, codificados

como ausentes e presentes, abrangem as doenças de base, distúrbios cardíacos, Diabetes Mellitus, dislipidemias (Medeiros et al., 2014).

A incidência anual de úlceras em pacientes com DM situa-se entre 2% e 4%, e a prevalência de 4% a 10%. Anualmente, um milhão de pessoas com DM perde uma parte da perna em todo o mundo, traduzindo-se em três amputações por minuto. (Diretrizes da Sociedade Brasileira de DIABETES, 2016).

Esse estudo teve como objetivo analisar o papel do profissional de enfermagem na assistência a pacientes com feridas crônicas, especialmente aqueles acometidos por complicações do DM.

MÉTODO

Este trabalho consiste em uma revisão integrativa, com buscas realizadas na base de dados do Google Acadêmico. Utilizaram-se como descritores os termos: Diabetes, Assistência, Enfermagem e Feridas Crônicas. Foram adotados critérios de inclusão que consideraram apenas publicações em português, publicados entre 2010 e 2025, que apresentassem o tema no título ou no resumo. A partir desses critérios, foram selecionados cinco (05) artigos para compor a análise do estudo.

RESULTADOS

O profissional de enfermagem possui um papel fundamental no que se refere ao cuidado holístico ao paciente, e desempenha um relevante trabalho ao tratar feridas, pois é responsável por acompanhar a evolução da lesão, orientar e executar o curativo de forma eficiente e humanizada (SILVA, 2021).

Portanto, é necessária uma visão clínica que relacione alguns pontos importantes que influenciam durante o tratamento da lesão, como o controle de patologia de base presente (hipertensão arterial, diabetes mellitus), aspectos nutricionais, infecciosos, medicamentosos, sobretudo, abordar o lado emocional de se possuir uma ferida crônica (SOUSA, 2020)

O diabetes Mellitus não controlado pode provocar, a longo prazo, disfunção e falência de vários órgãos, além de estar associado ao aumento da mortalidade e ao alto risco de desenvolvimento de complicações micro e macrovasculares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos artigos selecionados, foi possível compreender a complexidade envolvida na assistência de enfermagem a pacientes com feridas crônicas associadas ao Diabetes Mellitus. O cuidado vai muito além da execução técnica do curativo, exigindo do enfermeiro uma visão holística que integre aspectos clínicos, emocionais, sociais e educacionais. Durante o estudo, ficou evidente que o controle rigoroso da glicemia, a avaliação nutricional, a prevenção de infecções e o manejo adequado das comorbidades são fatores essenciais para o sucesso do tratamento e para a prevenção de novas lesões.

O profissional de enfermagem precisa atuar de forma interdisciplinar, promovendo a educação em saúde e o autocuidado, capacitando o paciente e sua família a reconhecer sinais de complicações e a adotar medidas preventivas no dia a dia. Além disso, a humanização do cuidado foi um ponto recorrente nos estudos, destacando a importância do apoio emocional diante das limitações físicas e do impacto psicológico causados pelas feridas crônicas e, em

alguns casos, pelas amputações. concluindo a assistência de enfermagem qualificada e centrada no paciente contribui significativamente para a melhoria da qualidade de vida, redução do tempo de cicatrização, prevenção de novas úlceras e diminuição das taxas de morbidade e mortalidade.

Por fim, esta análise reforçou a importância da atualização constante do enfermeiro e da aplicação de protocolos baseados em evidências, garantindo um cuidado eficaz, seguro e integral aos pacientes com feridas crônicas relacionadas ao Diabetes Mellitus.

REFERÊNCIAS

SILVA, MRF da.; SOUZA, KS.; SANTOS, MDV.; LEITE, KM.; SILVA, J. dos S.; SILVA, DCB da.; FIDELIS, KR.; SILVA, RR dos S.; SANTOS, G. dos; SILVA, RPL da .; NUNES, FS.; BRITO, LP de .; OLIVEIRA, FLO.; OLIVEIRA, MBM de .

CRISPR/Cas9 como perspectiva de cura do Diabetes mellitus tipo 1. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. 1.], v. 9, n. 12, pág. e9691210709, 2020. DOI:10.33448/rsd-v9i12.10709. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10709>. Acesso em: 06 mai. 2025

SOUSA, Márcia Beatriz Viana et al. "Assistência em enfermagem no cuidado de cuidados na atenção primária à saúde: revisão integrativa". **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, no 48, junho de 2020, p. e3303. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.25248/reas.e3303.2020>. Acesso em: 06 mai. 2025

PINTO, Emanuele Cardoso; FARIAS, Kely Wany Bezerra de; SILVA, Mônica Lopes de Sousa; BRANDÃO, Lethicia Barreto. Assistência do profissional enfermeiro ao paciente amputado por complicações do Diabetes Mellitus. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 3, p. 10977–10995, 19 maio 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/29999>. Acesso em: 6 maio 2025.

American Diabetes Association. (2022). Standards of Medical Care in.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2015-2016. São Paulo: A.C. Farmacêutica, 2016. Disponível em: <https://gliconline.net/diretrizes-da-sociedade-brasileira-de-diabetes-sbd-2015-2016>. Acesso em: 8 maio 2025.

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM LESÃO RENAL
AGUDA PÓS-CIRURGIA CARDIOTORÁCICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

CHAGAS, Fabiolá Mariá F. Gomes¹
RODRIGUES, Dyrce Nayana Pereira¹
SANTOS, Isadora Vieira dos¹
XAVIER, José Jefferson Rodrigues¹
RODRIGUES, Maria Thays E. Pereira ¹
MEDEIROS, Emmanuela Costa de²

¹Estudante de Enfermagem no Centro universitário UNIESP.

¹Técnica de Enfermagem e Estudante de Enfermagem. Diretora de Extensão da Liga acadêmica de Pesquisa, Práticas integradas e Cuidados de Enfermagem – LAPPICE.

¹Estudante de Enfermagem no Centro universitário UNIESP.

¹Estudante de Enfermagem no Centro universitário UNIESP. Vice-presidente da Liga acadêmica de Pesquisa, Práticas integradas e Cuidados de Enfermagem – LAPPICE.

¹Psicopedagoga e estudante de enfermagem. Especialista em Neurociências e Comportamento Humano. Diretora de Pesquisa da Liga acadêmica de Pesquisa, Práticas integradas e Cuidados de Enfermagem – LAPPICE.

²Enfermeira. Especialista em UTI e Enfermagem Cardiovascular, docente no Centro Universitário UNIESP

RESUMO:

A lesão renal aguda (LRA) é uma complicação frequente em pacientes submetidos à cirurgia cardiotorácica, associada a altas taxas de morbimortalidade. Este trabalho tem como objetivo revisar a literatura científica acerca da assistência de enfermagem prestada a esses pacientes, destacando estratégias preventivas e intervenções no ambiente hospitalar. Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa com abordagem qualitativa, utilizando as bases SciELO, PubMed, LILACS e Google Scholar. Foram selecionados dez estudos publicados entre 2015 e 2025. Os resultados evidenciam que a atuação da enfermagem é fundamental para o reconhecimento precoce da LRA, monitoramento clínico rigoroso, adoção de protocolos assistenciais e trabalho em equipe multiprofissional. Conclui-se que o enfermeiro desempenha papel essencial na segurança do paciente, sendo necessária a valorização da capacitação técnica contínua.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Lesão Renal Aguda. Cirurgia Cardiotorácica. Cuidados Intensivos.

INTRODUÇÃO

A lesão renal aguda (LRA) é uma complicação clínica comum após cirurgias cardiotorácicas, afetando de 5% a 30% dos pacientes, e podendo evoluir com necessidade de terapia renal substitutiva (Pereira et al., 2019; Silva et al., 2021). Essa condição está frequentemente associada ao uso de circulação extracorpórea, tempo cirúrgico prolongado, hipotensão intraoperatória e inflamação sistêmica, todos fatores que comprometem a perfusão renal (Oliveira et al., 2020; Costa et al., 2021). A LRA é considerada um marcador de gravidade clínica e está fortemente ligada ao aumento da morbimortalidade, tempo de internação em unidades de terapia intensiva (UTI) e custos hospitalares (Santos et al., 2022).

Diante desse cenário, a atuação da enfermagem é essencial para a detecção precoce e o manejo adequado da LRA. Estratégias como monitoramento da diurese, balanço hídrico, controle de pressão arterial média e avaliação laboratorial contínua são fundamentais na prevenção de complicações (Martins; Rocha, 2023). Além disso, a vigilância clínica baseada em protocolos, associada ao conhecimento técnico e à tomada de decisão ágil, tem mostrado reduzir a incidência de LRA em pós-operatórios de alto risco (Gonçalves et al., 2022).

A capacitação contínua dos profissionais de enfermagem, aliada à atuação integrada com a equipe multiprofissional, fortalece a segurança do paciente e a qualidade da assistência prestada. Assim, este trabalho objetiva revisar a produção científica recente sobre a assistência de enfermagem frente à LRA em pacientes submetidos à cirurgia cardiotorácica, destacando ações e cuidados baseados em evidências.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa com abordagem qualitativa. Foram realizadas buscas nas bases SciELO, PubMed, LILACS e Google Scholar, com os descritores: “lesão renal aguda”, “cirurgia cardíaca”, “assistência de enfermagem” e “cuidados intensivos”, entre os anos de 2015 e 2025.

Foram incluídos artigos, dissertações e diretrizes clínicas em português, inglês ou espanhol, que tratassem da atuação da enfermagem frente à LRA em pacientes cirúrgicos cardiotorácicos. Excluíram-se estudos duplicados, resumos simples e trabalhos com foco fora da área de interesse. Ao final, foram selecionadas dez publicações — cinco artigos científicos e cinco trabalhos acadêmicos ou técnicos.

RESULTADOS

Os estudos evidenciaram que a enfermagem tem papel central na prevenção e manejo da LRA no pós-operatório de cirurgia cardiotorácica. Entre as intervenções mais citadas, destacam-se o monitoramento rigoroso da diurese horária, avaliação do balanço hídrico, controle da pressão arterial média e observação de sinais clínicos precoces de hipoperfusão tecidual (Pereira et al., 2019; Silva et al., 2021). A utilização de escalas clínicas como Acute Kidney Injury Network (AKIN) e critérios Kidney Disease Improving Global Outcomes (KDIGO) tem sido recomendada como ferramentas auxiliares no reconhecimento precoce da LRA e na estratificação do risco (Gonçalves et al., 2022).

A literatura destaca a importância da implantação de protocolos clínicos padronizados, que orientem a conduta da equipe de enfermagem frente a alterações súbitas nos parâmetros hemodinâmicos e laboratoriais. O acompanhamento da creatinina sérica e da taxa de filtração glomerular (TFG), por exemplo, é uma prática relevante para tomada de decisões clínicas em tempo hábil (Martins; Rocha, 2023).

Outro ponto de destaque nos estudos é o papel da capacitação continuada da equipe de enfermagem, que se mostra decisiva para a melhoria dos desfechos clínicos. Profissionais treinados demonstram maior capacidade de identificar fatores de risco, como uso de drogas nefrotóxicas, desidratação e instabilidade hemodinâmica (Santos et al., 2022). A atuação em conjunto com a equipe médica, fisioterápica e nutricional também foi citada como diferencial na prevenção de complicações renais em pacientes de risco (Costa et al., 2021).

Em suma, a atuação da enfermagem na assistência ao paciente cardiotorácico com risco de LRA é multifacetada e requer habilidades técnicas, conhecimento científico atualizado e comunicação efetiva com a equipe multiprofissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assistência de enfermagem tem papel fundamental na prevenção, detecção e manejo da LRA no pós-operatório de cirurgia cardiotorácica. As evidências indicam que a atuação técnica e vigilante do enfermeiro, aliada à educação continuada e protocolos bem definidos, contribui para a redução da morbimortalidade associada à LRA. Recomenda-se o fortalecimento de políticas de capacitação e a integração multiprofissional como estratégias de melhoria da assistência.

REFERÊNCIAS

COSTA, M. C. et al. Fatores preditores de lesão renal aguda no pós-operatório de cirurgia cardíaca. *Revista Brasileira de Terapias Intensivas*, v. 33, n. 2, p. 214–220, 2021.

SANTOS, F. R. et al. Impacto da lesão renal aguda em pacientes cirúrgicos: desfechos clínicos e custos hospitalares. *Arquivos Brasileiros de Nefrologia*, v. 44, n. 3, p. 180–186, 2022.

GONÇALVES, J. R. et al. Impacto da capacitação da equipe de enfermagem na prevenção de lesão renal aguda em unidades cardiológicas. *Revista da Sociedade de Cardiologia*, v. 30, n. 2, p. 77–84, 2022.

MARTINS, T. S.; ROCHA, M. C. Monitoramento de pacientes críticos: contribuições da enfermagem na prevenção da LRA. *Enfermagem em Foco*, v. 14, n. 1, p. 17–22, 2023.

OLIVEIRA, L. P. et al. Fatores associados à lesão renal aguda em cirurgias cardíacas com circulação extracorpórea. *Brazilian Journal of Nephrology*, v. 42, n. 1, p. 39–45, 2020.

PEREIRA, A. C. et al. Lesão renal aguda no pós-operatório de cirurgia cardíaca: fatores de risco e desfechos clínicos. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v. 31, n. 4, p. 456–463, 2019.

SILVA, R. M. et al. Lesão renal aguda e o papel da enfermagem na sua prevenção em unidades de terapia intensiva. *Revista de Enfermagem Contemporânea*, v. 10, n. 2, p. 88–94, 2021.

**A RELEVÂNCIA DO EXAME FÍSICO PARA AVALIAÇÃO CARDIOVASCULAR:
REVISÃO DE LITERATURA**

Graduanda: LIMA, Laísa Fernandes¹

Graduanda: FREITAS, Denick Mirella Santos de¹

Graduanda: DE SOUZA, Luiza Estrela Gadelha Nunes¹

MEDEIROS, Emmanuela Costa²

¹ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIESP. Cabedelo (PB). E-mail: luizaegnunes@gmail.com

¹ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIESP. Cabedelo (PB). E-mail: denickmirella@gmail.com

¹ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIESP. Cabedelo (PB). E-mail: aisafernandes@gmail.com

² Especialista em UTI e enfermagem Cardiovascular, docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP; Email: prof1072@iesp.edu.br

RESUMO

O exame físico cardiovascular é essencial na enfermagem, sendo uma ferramenta decisiva na avaliação clínica de pacientes com alterações cardiovasculares. Este estudo tem como objetivo destacar sua relevância na identificação precoce de sinais e sintomas, contribuindo para diagnósticos de enfermagem precisos e intervenções eficazes. A prática permite o monitoramento contínuo do estado clínico, favorecendo decisões mais seguras e centradas nas reais necessidades do paciente. Além disso, fortalece o vínculo entre profissional e paciente, promovendo um cuidado mais humanizado. A pesquisa foi baseada em publicações recentes disponíveis no Google Acadêmico, SciELO e revistas científicas, reforçando a importância de valorizar essa etapa da assistência para qualificar o cuidado e melhorar os desfechos em saúde cardiovascular.

PALAVRAS-CHAVE: Exame físico; Enfermagem; Avaliação cardiovascular; Assistência.

INTRODUÇÃO

O exame físico realizado pelo enfermeiro, no contexto de sua prática assistencial, tem como objetivo analisar as características do corpo humano que fundamentam a prestação do cuidado ao paciente. Embora o exame físico geral possua relevância indiscutível, a relevância do exame físico do sistema cardiovascular possui grande importância, considerando que alterações nessas estruturas podem levar o paciente a óbito ou resultar em danos permanentes à sua saúde. (Patrício ACFA, Alves KL, Santos JS et al, 2015).

É fundamental destacar que as doenças cardiovasculares representam a principal causa de mortalidade no Brasil (FERNANDES RM, 2020; BRASIL, 2022). Nesse contexto, o domínio teórico e prático no manejo clínico de pacientes com disfunções cardiovasculares

é essencial para a obtenção de desfechos clínicos positivos (KALLESTEDT MLS et al., 2012). Dessa forma, a realização adequada e o correto registro do exame físico cardiovascular contribuem significativamente para o monitoramento e a condução eficaz do quadro clínico do paciente (LANA LD et al., 2018).

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados do Google Acadêmico; Scielo e revistas científicas. A busca foi efetuada com as palavras-chave: Exame físico; Enfermagem; Avaliação cardiovascular; Assistência. Foram estabelecidos critérios de inclusão que levaram em conta apenas artigos e revistas publicados entre os anos de 1998 e 2019 e que abordassem o tema no título ou resumo, em português. Desta forma, foram selecionados seis (6) artigos para compor o estudo.

RESULTADOS

O exame físico realizado pela enfermagem tem como objetivo avaliar aspectos do indivíduo, sendo essencial para a tomada de decisões sobre os cuidados (PATRÍCIO et al., 2015). A realização adequada do exame físico cardiovascular é uma ferramenta de coleta e monitoramento de dados, permitindo identificar alterações que subsidiam diagnósticos de enfermagem e orientam condutas e intervenções eficazes. Cada etapa do exame contribui para a investigação clínica, direcionando a equipe na identificação de evidências.

Segundo Santos (2024), o exame físico é uma ferramenta essencial na enfermagem, especialmente na avaliação cardiovascular, pois permite identificar precocemente alterações clínicas, contribuindo para um cuidado mais eficaz e individualizado. Quando realizado de forma sistemática, fornece dados importantes para o diagnóstico, planejamento, acompanhamento e continuidade da assistência ao paciente.

Publicação	Objetivos
DE ARAÚJO PATRÍCIO, Anna Cláudia Freire et al. Exame físico cardiorrespiratório: conhecimento de estudantes de enfermagem. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online , v. 7, n. 1, p. 1967-1974, 2015.	Detectar o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre o exame físico cardiorrespiratório, identificando lacunas no aprendizado que podem comprometer a qualidade da assistência prestada aos pacientes

**LIVRO DE RESUMOS DA VIII MOSTRA CIENTÍFICA DO CURSO DE ENFERMAGEM
DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIESP**

<p>FERNANDES RM. Ensino do exame físico cardiovascular em enfermagem: simulação clínica. Rev Bras Enferm.,2020; 73(6)</p>	<p>Buscou avaliar o impacto da simulação clínica como estratégia educativa na aprendizagem do exame físico cardiovascular entre acadêmicos de Enfermagem</p>
<p>KALLESTEDT MLS, et al.The impact of CPR and AED training on healthcare professionals' self-perceived attitudes to performing resuscitation. Scand J Trauma Resusc Emerg Med.,2012; 20(26)</p>	<p>O artigo tem como principal objetivo avaliar se houve mudanças nas atitudes dos profissionais de saúde em relação à realização reanimação cardiopulmonar antes e depois de treinamentos, especialmente no que diz respeito à segurança percebida e ansiedade.</p>
<p>LANALD, et al. Semiologia. Unid 04 - Exame Físico do Sistema Cardiovascular. Porto Alegre: SAGAH, 2018b; 224</p>	<p>O estudo teve como objetivo enfatizar a importância do exame físico e da anamnese no manejo de pacientes com doenças cardiovasculares, destacando seu valor diagnóstico, prognóstico e educacional, especialmente diante do declínio das habilidades clínicas e do uso excessivo de exames complementares.</p>
<p>PAZIN-FILHO, Antônio; SCHMIDT, André; MACIEL, Benedito Carlos. Semiologia cardiovascular: Inspeção, palpação e percussão. Medicina (Ribeirão Preto), v. 37, n. 3/4, p. 227-239, 2004.</p>	<p>Teve como objetivo discutir sistematicamente as técnicas semiológicas, inspeção, palpação e percussão, utilizadas na avaliação do sistema cardiovascular, com foco em oferecer uma base sólida aos estudantes de medicina no início do treinamento clínico.</p>
<p>DOS SANTOS, Rosângela Neves et al. Aplicabilidade das Práticas de Enfermagem no Exame Físico Cardiovascular. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 24, n. 8, p. e17460-e17460, 2024.</p>	<p>Objetivou teorizar sobre o exame físico do aparelho cardiovascular, evidenciando a importância de sua aplicação na prática da enfermagem e destacando o conhecimento técnico e científico necessário para sua realização adequada</p>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, a resolução do exame físico do sistema cardiovascular é imprescindível para o tratamento do paciente. Sendo fundamental para classificar, avaliar e elaborar estratégias de prevenção e cuidados para o não agravamento, o que torna à tona sua importância diante da evolução do quadro do paciente, diminuindo riscos e aumentando as chances de identificar previamente qualquer condição clínica.

REFERÊNCIAS

Freire de Araújo Patrício, Anna Cláudia, de Lima Alves, Karoline, de Souza Santos, Jiovana, da Cruz Araruna, Patrícia, Costa Souto Duarte, Marcella, Muniz Dias Rodrigues Mayara. Exame físico cardiorrespiratório: conhecimento de estudantes de enfermagem. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online [en linea]. 2015, 7(1), 1967-1974[fecha de Consulta 7 de maio de 2025]. ISSN: . Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750945020>

Pazin-Filho A, Schmidt A, Maciel BC. Semiologia cardiovascular: inspeção, palpação e percussão. Medicina (Ribeirão Preto) [Internet]. 30º de dezembro de 2004 [citado 7º de maio de 2025];37(3/4):227-39. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/500>

LANALD, et al. Semiologia. Unid 04 -Exame Físico do Sistema Cardiovascular. Porto Alegre: SAGAH, 2018b; 224

KALLESTEDT MLS, et al. The impact of CPR and AED training on healthcare professionals' self-perceived attitudes to performing resuscitation. Scand J Trauma Resusc Emerg Med.,2012; 20(26)

FERNANDES RM. Ensino do exame físico cardiovascular em enfermagem: simulação clínica. Rev Bras Enferm.,2020; 73(6)

SantosR. N. dos; SilvaJ. T.; AlvesG. G. P.; LimaA. L. de M.; SouzaJ. C. de; AndradeC. L. F.; Paula JúniorN. F. de. Aplicabilidade das Práticas de Enfermagem no Exame Físico Cardiovascular. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 24, n. 8, p. e17460, 25 ago. 2024.

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO CUIDADO INTEGRAL E
HUMANIZADO À PESSOA ADULTA VIVENDO COM HIV NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA**

MOURA, Ariel Ferreira de¹
ANDRADE, Hadassa Santana de¹
SANTANA, Valdilene Conceição de¹
VIANA, Suely Aragão Azevedo²

¹ Graduanda em enfermagem na UNIESP.

E-mail: arielferreirademoura1@gmail.com

¹ Graduanda em enfermagem na UNESP.

E-mail: hadassaangelo15@gmail.com

¹ Técnica em enfermagem pela ETE - PE. Graduanda em enfermagem na UNIESP.

E-mail: contatovaldilenasantana@gmail.com

² Enfermeira e Pedagoga. Doutora e Mestre em Educação. Especialista em Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental. Email: prof1202@iesp.edu.br

RESUMO

O vírus (HIV) é categorizado como um retrovírus que prejudica significativamente o sistema imunológico, resultando em maior vulnerabilidade do organismo a infecções e doenças oportunistas. Apesar dos progressos alcançados com as terapias antirretrovirais e da reclassificação do HIV como uma condição crônica, ainda existem barreiras socioculturais que obstruem a comunicação franca sobre a doença. Esses desafios agravam o sofrimento psíquico dos pacientes e comprometem a adesão ao tratamento. Nesse cenário, os profissionais de saúde exercem função essencial ao proporcionar acolhimento, orientação e suporte, incentivando práticas de autocuidado e iniciativas de prevenção. A atuação de uma equipe multiprofissional, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), é fundamental para assegurar um cuidado holístico e a melhoria da qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV/AIDS. No âmbito da enfermagem, a escuta atenta, a empatia e o respeito à individualidade do paciente são fundamentais para uma prática humanizada e eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; HIV; Acolhimento em APS; humanização.

INTRODUÇÃO

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um retrovírus que causa a Síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), que enfraquece o sistema imunológico ao destruir os linfócitos T CD4+, essenciais para a defesa do corpo. Ao integrar o DNA dessas células, ele se multiplica e compromete a resposta imune, tornando o organismo mais suscetível a infecções e doenças. Atualmente no Brasil, mais de 1 milhão de pessoas vivem com HIV/AIDS e cerca de 36,8 mil novos casos são registrados por ano (Silva et al., 2022).

De acordo com Muniz e Brito (2022), embora o HIV seja atualmente considerado uma doença crônica, devido aos avanços no tratamento, esse novo termo do diagnóstico não elimina o preconceito, pelo contrário, pode até reforçá-lo, dificultando que os pacientes compartilhem seus medos e ansiedades. Dessa maneira, o HIV ainda é alvo de desinformação e preconceito, trazendo barreiras para prevenção, acolhimento e o tratamento.

Diante dos progressos da biotecnologia, a introdução da Terapia Antirretroviral (TARV) em 1996, foi um marco na redução da mortalidade e na melhoria da qualidade de vida dos portadores. Contudo, o tratamento exige adesão contínua, acompanhamento regular e comprometimento para manter a carga viral baixa ou indetectável (Foresto et al., 2017). Ainda

assim, o estigma que envolve a doença gera sofrimento psicológico e social, afetando a vida pessoal, e profissional dos pacientes; além da confiança no sistema de saúde e, por vezes, até a resposta ao tratamento (Galvão et al., 2015).

Neste ponto, o aconselhamento é uma habilidade essencial dos profissionais de saúde, para envolver apoio emocional, avaliação de riscos e orientação educativa. Esses aspectos devem ser integrados com preparo técnico e sensibilidade, em consultas baseadas na confiança, escuta qualificada e comunicação clara, promovendo o autocuidado e a prevenção (Marques et al., 2020).

Portanto, a atenção às pessoas que vivem com HIV/AIDS exige um cuidado multiprofissional comprometido com a qualidade de vida. Não havendo ainda cura definitiva para a infecção, o acompanhamento contínuo e humanizado é indispensável. Dessa forma, o enfermeiro exerce um papel de destaque, atuando na linha de frente para orientar, acolher e esclarecer dúvidas, promovendo um cuidado integral baseado na escuta, empatia e respeito à individualidade do paciente (Santos., 2021).

Esta pesquisa tem como objetivo refletir sobre os desafios enfrentados pelas pessoas que vivem com HIV/AIDS, abordando os aspectos clínicos, sociais e emocionais da doença, o impacto do estigma, a importância da adesão ao tratamento e o papel fundamental dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem, no cuidado integral, acolhimento e promoção da qualidade de vida desses pacientes.

MÉTODO

O estudo trata-se de uma revisão literária, de cunho exploratório e educativo, onde foram utilizados como base pesquisas nas plataformas Scielo, Google Acadêmico, BVS. A busca foi realizada com as palavras-chave: Enfermagem, HIV, Acolhimento em APS e humanização. Foram definidos critérios de inclusão, considerando apenas artigos publicados nos últimos cinco anos (2020 - 2025) escritos por enfermeiros, estudantes de enfermagem e profissionais da saúde. Foram encontrados 13 artigos dentro da temática, tendo sido excluídos 5 artigos por não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos.

RESULTADOS

A análise dos estudos selecionados revelou diversos desafios enfrentados por pessoas adultas vivendo com HIV ao buscarem atendimento na Atenção Primária à Saúde (APS). Entre os principais obstáculos identificados estão o estigma associado à doença, a falta de conhecimento sobre o tratamento e a dificuldade de acesso a serviços de saúde adequados.

Para Paturalski et al. (2021) os profissionais de saúde devem focar no acolhimento do paciente, estando atento a individualidade de cada usuário, havendo assim, uma assistência com foco no conhecimento e na humanização. Assim, a prática da enfermagem no atendimento a indivíduos que vivem com HIV deve ser fundamentada na humanização e no respeito. Essas práticas contribuíram significativamente para o fortalecimento do vínculo entre profissionais de enfermagem e pacientes, promovendo a adesão ao tratamento e melhorando a qualidade de vida dos indivíduos atendidos.

Dentre as estratégias inovadoras, destacou-se a criação de espaços de escuta e rodas de conversa conduzidas por enfermeiros, onde o paciente é convidado a compartilhar sua trajetória e sentimentos, sendo reconhecido como sujeito ativo no processo de cuidado. Essa abordagem não apenas fortalece o vínculo terapêutico, mas também favorece a autonomia do paciente e a construção de um plano de cuidados mais individualizado e eficaz.

Tornando assim, a descentralização do cuidado para a APS e a capacitação contínua dos profissionais de enfermagem como uma das estratégias essenciais para a implementação de um

atendimento mais acessível, acolhedor e baseado em evidências. Empregando a promoção da saúde como meio para garantir qualidade de vida e um tratamento apropriado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta revisão, notamos que a assistência de enfermagem à pessoa com HIV/AIDS exige mais do que conhecimentos técnicos: requer empatia, acolhimento e respeito à individualidade. A atuação do enfermeiro é essencial desde o diagnóstico até o acompanhamento, com foco na promoção do autocuidado, na escuta qualificada para adesão ao tratamento. Apesar dos avanços no enfrentamento da doença, ainda é evidente a necessidade de mais pesquisas, capacitação contínua e sensibilização dos profissionais de saúde para que o cuidado prestado seja realmente integral, humanizado e livre de preconceitos. Acreditamos que, ao valorizar o sujeito em sua totalidade, contribuímos para uma assistência mais eficaz e transformadora.

REFERÊNCIAS

DESCONSI, Denise; MARTINS, Islane Cristina. **Promoção da saúde de pessoas portadoras do HIV: Uma revisão.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 3, p. 484-494, 2021.

MUNIZ, Carolina Gonçalves; BRITO, Cláudia. **O que representa o diagnóstico de HIV/AIDS após quatro décadas de epidemia?** Saúde em Debate, v. 46, n. 135, p. 1093-1106, 2022.

PATURALSKI, José Paulo; VADOR, Rosana Maria Faria; BARBOSA, Fátima Aparecida Ferreira. **Atuação do enfermeiro e da equipe multiprofissional na assistência aos pacientes portadores de HIV** Performance of the nurses and the multiprofessional team in care for patients with HIV. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 11, p. 105822-105843, 2021.

SANTOS, Kehetellen Ellen Barbosa dos et al. **A atenção à pacientes com HIV/AIDS e os cuidados de enfermagem para promoção da qualidade de vida.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 9, p. 1342-1353, 2021.

SOARES, Mateus Silva et al. **A educação em saúde como estratégia de cuidado ao portador de HIV na atenção básica.** RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 3, n. 4, p. e341379-e341379, 2022.

SILVA, A. B.; SOUZA, C. D.; OLIVEIRA, E. F. **Assistência de enfermagem à pessoa vivendo com HIV: uma revisão narrativa.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 7, n. 15, 2022.

SILVA, Milena Veras da et al. **O papel do enfermeiro na assistência ao portador do HIV/AIDS: uma revisão integrativa.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 7, n. 9, p. e2358, 2022.

VIEIRA, Aline Cristine Silva et al. **Acolhimento e vínculo na atenção à saúde de pessoas vivendo com HIV: percepção dos profissionais.** Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 31, e20220161, 2022.

Eixo 3: Enfermagem no Processo de Cuidar na Promoção da Saúde da Mulher

**O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTRÉTICA:
ESTRATÉGIAS HUMANIZADAS E INFORMATIVAS**

ALCANTARA, Jessica Kerolayne Martins¹
AMORIM, Fernanda Patrícia de Andrade²
SANTOS, Raquel da Silva³
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg⁴

¹Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário UNIESP. E-mail: jessicakerolaine3@gmail.com

²Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário UNIESP. E-mail: amorimfp75@gmail.com

³Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário UNIESP. E-mail: 08387041760santos@gmail.com

⁴Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário UNIESP. E-mail: prof1203@iesp.edu.br

RESUMO

A violência obstétrica continua sendo uma realidade preocupante nos serviços de saúde, refletindo práticas autoritárias e desumanas no cuidado à mulher. Este trabalho tem como objetivo analisar a atuação do enfermeiro na prevenção dessa forma de violência, com foco em estratégias baseadas na escuta ativa, acolhimento e educação em saúde. A metodologia adotada foi uma revisão de literatura com abordagem qualitativa, considerando publicações entre 2017 e 2024. Os resultados apontam que o enfermeiro, por sua presença constante e vínculo direto com a gestante, tem papel essencial na promoção de um parto humanizado, contribuindo para a garantia dos direitos reprodutivos. Conclui-se que sua atuação ética e informativa é decisiva na construção de um cuidado obstétrico mais respeitoso, seguro e centrado na mulher.

Palavras-chave: Violência obstétrica; enfermagem; humanização; direitos da mulher.

INTRODUÇÃO

A violência obstétrica é um fenômeno que ainda marca negativamente a assistência ao parto no Brasil, revelando práticas desumanizadas que violam os direitos das gestantes. Esse tipo de violência pode assumir diferentes formas, desde a omissão de informações até a realização de procedimentos sem consentimento, sendo frequentemente naturalizado nas rotinas hospitalares. Estudos indicam que a estrutura hierarquizada dos serviços de saúde e a falta de preparo das equipes contribuem para a permanência dessas práticas.

Diante desse cenário, o enfermeiro aparece como figura estratégica na mudança desse modelo. Ao acompanhar de perto todas as fases do ciclo gravídico-puerperal, esse profissional

tem condições de promover uma assistência mais ética, acolhedora e respeitosa. A literatura aponta que a escuta ativa, o apoio emocional e a orientação qualificada fortalecem o protagonismo da mulher e reduzem a ocorrência de condutas abusivas.

Além disso, pesquisadores ressaltam que o acesso à informação é um fator decisivo para que a gestante compreenda seus direitos e participe das decisões que envolvem seu corpo e seu parto. A atuação educativa do enfermeiro, aliada a práticas baseadas em empatia e respeito, contribui para transformar o ambiente de cuidado e prevenir situações de violência institucional. Outro ponto destacado nos estudos é a importância da formação crítica e da atualização profissional contínua.

Este trabalho tem como objetivo analisar, com base em revisão de literatura, como a atuação do enfermeiro pode contribuir para a prevenção da violência obstétrica, por meio de estratégias informativas e humanizadas. Serão discutidos, ao longo do texto, o contexto dessa violência no sistema de saúde, o papel da enfermagem no ciclo gravídico-puerperal, os impactos da informação no empoderamento da mulher e os caminhos para uma prática centrada nos direitos reprodutivos.

MÉTODO

Esta pesquisa trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, voltada a compreender como o enfermeiro pode atuar na prevenção da violência obstétrica. As buscas foram feitas entre fevereiro e abril de 2025, nas bases SciELO, LILACS e PubMed, com recorte de publicações entre 2017 e 2024.

Foram incluídos textos completos, em português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente o tema. Foram excluídos materiais repetidos ou sem base científica. Os descritores utilizados foram: “violência obstétrica”, “parto humanizado” e “enfermagem obstétrica”, combinados com “AND” e “OR”.

A análise seguiu a técnica de Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2016). Por se tratar de pesquisa com fontes públicas e sem envolvimento direto de pessoas, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética, conforme a Resolução nº 510/2016 do CNS.

RESULTADOS

A análise da literatura evidenciou que o enfermeiro tem papel central na prevenção da violência obstétrica. Estratégias como escuta ativa, acolhimento, respeito à autonomia da mulher e comunicação clara demonstram ser eficazes na construção de uma assistência

humanizada (Fraga, 2022). Sua presença contínua no pré-natal, parto e puerpério favorece a identificação precoce de riscos e evita intervenções desnecessárias.

Além disso, a atuação educativa também se destaca: ao informar a gestante sobre seus direitos e os procedimentos previstos, o enfermeiro contribui para o fortalecimento do protagonismo feminino e para a redução de práticas abusivas (Medeiros et al., 2020). Além disso, os estudos reforçam que a formação contínua e a adoção de políticas públicas centradas na mulher são essenciais para transformar a lógica institucional ainda marcada por violências naturalizadas (Souza *et al.*, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos analisados, fica evidente que a violência obstétrica ainda persiste como uma prática institucionalizada e silenciosa, que atinge diretamente os direitos das mulheres. Nesse cenário, o enfermeiro tem papel essencial não só na assistência, mas na transformação desse modelo. Sua atuação próxima à gestante permite identificar abusos, orientar com clareza e promover um cuidado mais respeitoso.

A pesquisa reforça que práticas como escuta ativa, acolhimento e informação acessível não são apenas complementares ao cuidado técnico, mas fundamentais para garantir um parto seguro e digno. Ao assumir uma postura ética e crítica, o enfermeiro contribui para romper com condutas naturalizadas e construir um ambiente de saúde mais justo.

Assim, fortalecer a formação dos profissionais e promover uma cultura de humanização não é apenas um avanço técnico, mas um compromisso com os direitos reprodutivos e a dignidade das mulheres.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CONCEIÇÃO, Camila da; SANTOS, Silva. **Violência obstétrica: uma dor além do parto**. Paracatu: UniAtenas, 2022. Disponível em:
https://atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/spic/monography/1/5/VIOL%C3%8ANCIA_OBSTETRICA_uma_dor_alem_do_parto_2022.pdf. Acesso em: 09 maio 2025.

FRAGA, Tarciany Farias. **Parto humanizado: uma revisão integrativa**. Brasília: Revista Brasileira de Enfermagem, 2022. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/356900366_Parto_humanizado_uma_revisao_integrativa. Acesso em: 09 maio 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em:

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 09 maio 2025.

MEDEIROS, Giselle da Costa; ARAÚJO, Iara Medeiros de. **Educação em saúde: tecnologia a serviço da saúde**. João Pessoa: IMEA, 2020. Disponível em: <https://cinasama.com.br/wp-content/uploads/2023/06/EDUCACAO-EM-SAUDE-2020A.pdf>. Acesso em: 09 maio 2025.

SOUZA, Elizabeth Negreiros de; BORGES, Fhaina Giulianna Negreiros; DIAS, Janaina dos Santos. **Violência obstétrica no Brasil: características e efeitos**. São Paulo: Revista Foco, 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/381101760_VIOLENCIA_OBSTETRICA_NO_BRASIL_CHARACTERITICAS_E_EFEITOS. Acesso em: 09 maio 2025.

**REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS DA ENDOMETRIOSE: UM ESTUDO SOBRE
SAÚDE MENTAL FEMININA - REVISÃO DE LITERATURA**

Valdilene Conceição de Santana ¹
Wallace Rodrigues Ribeiro de Souza ¹
Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock²

¹ Técnica em enfermagem pela ETE-PE. Graduanda em Enfermagem pela UNIESP.

E-mail: contatovaldlenesantana@gmail.com

¹ Graduado em Gestão Ambiental pela ESTÁCIO. Graduando em Enfermagem pela UNIESP.

E-mail: Ribeiro.270394@gmail.com

² Formação ou titulação do Professor

RESUMO

A endometriose é uma enfermidade ginecológica crônica, caracterizada pela presença de tecido endometrial funcional fora da cavidade uterina, impactando diretamente a saúde global das mulheres em idade reprodutiva. Além da dor pélvica persistente, a doença está fortemente associada a quadros de depressão, ansiedade, sofrimento psíquico e prejuízos na qualidade de vida. Evidências apontam que os efeitos emocionais transcendem os sintomas físicos, sendo a própria condição um fator desencadeante de desequilíbrios mentais. A prevalência de transtornos psicológicos é elevada, o que reforça a necessidade de um cuidado ampliado, multidisciplinar e centrado na paciente. Este estudo propõe uma análise dos impactos emocionais da endometriose, destacando a importância de estratégias terapêuticas humanizadas, que integrem acolhimento, suporte psicológico e atenção à subjetividade feminina.

PALAVRAS-CHAVE: Endometriose; Depressão; Sofrimento mental; Impactos.

INTRODUÇÃO

A endometriose é caracterizada como uma condição estrogênio-dependente, marcada pelo crescimento anormal de tecido endometrial fora da cavidade uterina, sendo uma das principais causas de infertilidade feminina (CROSERÁ et al., 2010, p. 251). Estudos indicam que a condição afeta 5% - 10% das mulheres em sua idade reprodutiva, gerando comprometimento na qualidade de vida devido a dor pélvica crônica e vários outros sintomas subjacentes (WANG et al., 2024).

Observou-se também que a endometriose compromete significativamente o equilíbrio psicológico e mental, trazendo maior propensão ao desenvolvimento de ansiedade e depressão na vida de suas portadoras; além de gerar dificuldades no dia a dia em âmbitos gerais da vida (CHOWDHURY et al., 2023). Foram correlacionados outra gama de sintomas psiquiátricos além dos já citados; em especial: Tristeza, níveis altos de stresse, sofrimento emocional, sensação de inutilidade, isolamento e ideação suicida (GUPTA et al., 2023).

Apesar de existir a crença de que a dor pélvica crônica (DPC) seja a única maior causa de tamanho impacto mental, mesmo com seu papel importante ela não é o único fator. Testes da endometriose em organismos animais identificaram que a depressão e ansiedade são causadas pela doença independente da dor (ACHE et al., 2023). A condição manifesta implicações diversas e variáveis dentro deste contexto, a depender do quadro clínico individual apresentado pela paciente, além do tempo levado para conclusão diagnóstica e demais sinais e sintomas que a mesma venha a apresentar.

Dessa forma, as barreiras enfrentadas pelas pacientes vão além do seu comprometimento

físico temporário, os impactos gerais excedem as crises recorrentes de dor, seja ela dentro do período menstrual ou fora em momentos ou horas específicas da rotina. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo compreender e abordar os impactos psicológicos associados à endometriose, destacando a importância de uma condução multidisciplinar no cuidado integral às pacientes afetadas.

MÉTODO

O estudo trata-se de uma revisão literária, de cunho exploratório e educativo, onde foram utilizados como base pesquisas nas plataformas Scielo, Google Acadêmico, BVS e PubMed. A busca foi realizada com as palavras-chaves: Endometriose; Saúde Mental; Patogênese e Marcadores científicos. Foi definido critérios de inclusão, considerando apenas artigos publicados nos últimos cinco anos (2020 - 2025), dando preferência aos artigos dos últimos 3 anos até o presente momento; escritos por cientistas, estudantes e profissionais da saúde independente de serem nas línguas português e inglês. Foram selecionados 15 artigos dentro da temática, tendo sido excluídos 7 por não atenderem aos critérios desejados.

RESULTADOS

A análise dos estudos revelou que a endometriose está fortemente associada principalmente a sintomas de depressão e ansiedade, assim como a má qualidade de vida. Uma revisão sistemática identificou que a prevalência de sintomas depressivos em mulheres com endometriose varia de 9,8% a 98,5%, enquanto os sintomas de ansiedade variam de 11,5% a 87,5%. (SZYPŁOWSKA; TARKOWSKI; KUŁAK, 2023).

Reforçando este dado, Sinai et al. (2024) investigou mulheres em idade fértil (15 a 49 anos) com diagnóstico de endometriose, comparando-as com um grupo controle da mesma faixa etária sem a doença. Os resultados indicaram que as mulheres com endometriose apresentaram maior prevalência em transtornos de humor, transtorno obsessivo-compulsivo e transtorno do estresse pós-traumático, além dos já comentados anteriormente, associados a um maior uso de medicamentos psiquiátricos, confirmando tamanha carga psíquica que a doença trás.

Logo a endometriose fragiliza não só o físico, mas impacta a autoestima, o emocional e compromete profundamente a saúde mental das mulheres. Os altos índices de depressão, ansiedade e sofrimento psíquico evidenciam a urgência de um olhar mais humano e integral no cuidado. Não se trata apenas de tratar um corpo com dor, mas de acolher uma mulher que sofre em silêncio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A endometriose, além de seus impactos físicos evidentes, revela-se como uma condição que afeta profundamente a saúde mental e emocional das mulheres. Os dados analisados demonstram uma correlação significativa entre a doença e o desenvolvimento de transtornos como depressão, ansiedade, baixa autoestima e sofrimento psíquico contínuos. Diante disso, é imprescindível que o tratamento da endometriose vá além do alívio da dor física, integrando também o cuidado psicológico e emocional das pacientes.

A implementação da escuta ativa, o acolhimento e o suporte psicológico devem fazer parte de uma abordagem terapêutica multidisciplinar e humanizada, que valorize a dignidade e a qualidade de vida das mulheres que convivem com essa condição. Assim, o presente estudo reforça a importância de olhar a endometriose como uma doença complexa, que exige atenção integral e sensível às múltiplas dimensões do ser feminino.

REFERÊNCIAS

BRITO, Camila Caires et al. **O impacto da endometriose na saúde física e mental da mulher.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 11, e9191, 2021.

ADILBAYEVA, Altynay; KUNZ, Jeannette. **Pathogenesis of Endometriosis and Endometriosis-Associated Cancers.** International Journal of Molecular Sciences, v. 25, n. 14, p. 7624, 2024.

ISIDRO, Isadora Tonhá Moreira et al. **Os efeitos físicos e psicossociais da endometriose na saúde da mulher.** Revista Eletrônica Acervo Médico, v. 25, e19182, 2025.

CHANDEL, Payal Kanwar et al. **Endometriosis and Depression: A Double Agony for Women.** Annals of Neurosciences, v. 30, n. 3, p. 205-209, jul. 2023.

KOLLER, Dora et al. **Epidemiologic and Genetic Associations of Endometriosis With Depression, Anxiety, and Eating Disorders.** JAMA Network Open, v. 6, n. 1, e2251214, 2023.

RAMOS, Gabriella Mariane Freire; COSTA, Lucas Pinheiro; CANTAL, Ana Beatriz do Nascimento Miranda; MOREIRA, João Pedro Ferreira Magalhães; CARNEIRO, Maria Eduarda Santana. **As complicações ginecológicas da endometriose e suas implicações na qualidade da saúde mental dos pacientes.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 1, p. 1–15, 2024.

LIMA, Aline Ferreira; AGUIAR, Samilly Alves da Silva; MOÇO, Camila Medina Nogueira. **Saúde mental de mulheres com endometriose que desejam engravidar.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 8, p. 486–501, 2022.

TEIXEIRA, Lygia Eduarda de Menezes Moraes; BEZERRA, Amanda Pinheiro; FERREIRA, Larissa Camarotti Rebello; SANDES, Rhaissa Siqueira; VENTURA, Lorena Lima; EPITÁCIO, Camila Azevedo de Carvalho; ALBUQUERQUE, Camila Maria Silvestre de; SILVA, Cecília Souza; BRITO, Frederika Novaes. **Impacto que a endometriose tem na saúde mental das mulheres nas entrelinhas de uma revisão de literatura.** RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar, v. 3, n. 11, p. 1–12, 2021.

**NOTA PRÉVIA: DESAFIOS PARA O ENFERMEIRO NA GESTAÇÃO EM
PACIENTES EM HEMODIÁLISE**

OLIVEIRA, Edilayne Karolayne Silva de¹
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg V.²

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIESP. Cabedelo (PB). E-mail: karoledi22@gmail.com

² Doutora em Modelos de Decisão em Saúde; Mestre em Enfermagem, Coordenadora do PAI e docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP; Email: karellineivr@gmail.com

RESUMO

A doença renal crônica é definida pela perda contínua, gradual e irreversível das funções dos rins, podendo provocar efeitos positivos e negativos, inclusive durante a gestação. Este trabalho tem como propósito investigar os desafios para o enfermeiro na terapia dialítica em mulheres grávidas, por meio de uma pesquisa em plataformas digitais. As fontes analisadas abordaram o avanço e as particularidades das diferentes modalidades de tratamento. É essencial também compreender o funcionamento dos equipamentos de hemodiálise, que realizam a filtração e purificação do sangue. Diante disso, o cuidado com gestantes em tratamento dialítico é considerado de alto risco, exigindo atenção redobrada. A atuação de uma equipe multidisciplinar bem preparada pode contribuir significativamente na redução dos riscos e promover um melhor desenvolvimento fetal.

Palavras-chaves: gestante, tratamento dialítico, doença renal crônica.

INTRODUÇÃO

Estudos recentes indicam que a Doença Renal Crônica (DRC), classificada como uma Doença e Agravo Não Transmissível (DANT), representa um importante problema de saúde pública. Trata-se de uma condição progressiva que pode evoluir para a insuficiência renal crônica, estágio em que os rins perdem definitivamente sua capacidade funcional, exigindo a realização de terapias substitutivas como a hemodiálise (BRASPEN, 2021). O crescimento contínuo do número de casos tem impulsionado a necessidade de diagnósticos mais precoces e precisos, fundamentais para intervenções terapêuticas que favoreçam a sobrevida e a qualidade de vida dos pacientes.

Nos estágios avançados da DRC, a hemodiálise torna-se essencial para a filtração do sangue, realizada por meio de um filtro semipermeável que retira toxinas e excesso de líquidos. Apesar de garantir a manutenção da vida, esse tratamento pode acarretar efeitos colaterais, entre eles a redução da fertilidade feminina, sendo possível a ocorrência de infertilidade permanente (Carvalho, 2021). Com o aprimoramento das terapias dialíticas, o cuidado de enfermagem vem se consolidando como pilar central no atendimento integral e humanizado às pacientes em tratamento. A crescente especialização da profissão e a ampliação de suas atribuições reforçam o protagonismo do enfermeiro, sobretudo no acompanhamento de gestantes, conforme estabelece a Resolução nº 737/2024 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que regulamenta a atuação da enfermagem no pré-natal e na assistência obstétrica.

Além da hemodiálise, a diálise peritoneal surge como alternativa para substituir parcialmente a função renal. Nessa modalidade, uma solução à base de glicose é introduzida na cavidade abdominal por meio de um cateter, possibilitando a remoção de toxinas e excesso de líquidos através da membrana peritoneal (Jesus, 2021). Embora possa oferecer benefícios como

menor restrição hídrica, essa técnica também apresenta limitações, como o controle metabólico menos eficiente e maior risco de instabilidade hemodinâmica.

Dessa forma, a gestação em mulheres com DRC configura um cenário complexo, que pode evoluir de maneira favorável ou ser marcado por intercorrências clínicas e complicações obstétricas. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo investigar os desafios enfrentados pelo enfermeiro na assistência a gestantes em hemodiálise, com base na análise da literatura científica disponível.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfica, na qual a coleta de dados foi realizada através de pesquisas em plataformas digitais como Revista, SciELO e Google Acadêmico, através dos descritores de busca: doença renal crônica; gestação; tratamento dialítico. Para o estudo foram selecionados 04 (quatro) artigos, de acordo com os seguintes critérios de inclusão: publicação no período de 2021 a 2024, no idioma Português, e estar relacionado ao tema proposto, com disponibilidade integral.

RESULTADOS

Os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, tornam-se ainda mais complexos quando a insuficiência renal crônica acomete mulheres grávidas, exigindo cuidados individualizados e ajustes terapêuticos constantes. A perda da função renal compromete significativamente a fertilidade feminina, uma vez que interfere na produção de hormônios como a eritropoetina, fundamental para a formação de glóbulos vermelhos. A deficiência dessa substância pode levar à anemia, reduzindo a oxigenação tecidual e agravando o quadro clínico da gestante (Carvalho, 2021). O acompanhamento multiprofissional adequado tem papel fundamental na prevenção de desfechos neonatais adversos, como prematuridade, baixo peso ao nascer e complicações obstétricas, a exemplo da pré-eclâmpsia e do diabetes gestacional. No entanto, em gestantes com Doença Renal Crônica, esses riscos são potencializados pelas alterações fisiológicas características da patologia, que dificultam tanto a detecção precoce da gravidez quanto o monitoramento adequado da evolução gestacional. Nesses casos, a hemodiálise precisa ser adaptada, com aumento da frequência e ajustes no volume ultrafiltrado, visando promover um ambiente mais seguro para a mãe e o feto.

O diagnóstico de complicações como a pré-eclâmpsia torna-se mais difícil em pacientes com DRC, especialmente aquelas em hemodiálise, devido à limitação do uso da proteinúria como critério diagnóstico — principalmente em mulheres anúricas. A realização de exames complementares, como o Doppler das artérias uterinas e umbilicais, torna-se essencial para um diagnóstico mais preciso. A síndrome de HELLP, uma forma grave de pré-eclâmpsia, caracteriza-se por hemólise, elevação de enzimas hepáticas e plaquetopenia, exigindo atenção redobrada da equipe assistencial (Silva, 2024). Além disso, a própria identificação da gestação pode ser tardia nessas mulheres, em virtude das alterações provocadas pela hemodiálise e pelo uso contínuo de medicamentos que interferem no ciclo ovulatório, contribuem para a disfunção sexual e reduzem os níveis de hemoglobina. Esse cenário complexo impacta diretamente o estado físico e mental da paciente, exigindo maior vigilância por parte da equipe de enfermagem.

As exigências do tratamento dialítico durante a gestação — como o aumento da frequência das sessões, mudanças na prescrição medicamentosa e uma dieta rigorosamente controlada — geram um desgaste emocional significativo. A mulher pode vivenciar sentimentos de medo, frustração e ansiedade frente à possibilidade de não concluir a gestação

com sucesso, o que compromete seu bem-estar psicológico e pode afetar negativamente o desenvolvimento fetal (Boscarino, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, fica evidente que a gestação em mulheres com Doença Renal Crônica em tratamento dialítico representa um cenário de alta complexidade, exigindo uma assistência multiprofissional qualificada e contínua. O papel do enfermeiro é essencial nesse contexto, tanto no acompanhamento clínico quanto no apoio emocional à gestante, garantindo um cuidado humanizado e individualizado. A necessidade de adaptações na terapêutica dialítica, a vigilância constante de complicações obstétricas e o suporte diante das limitações físicas e psicológicas demandam do enfermeiro competências técnicas, sensibilidade e conhecimento atualizado.

Assim, reforça-se a importância do planejamento reprodutivo, do diagnóstico precoce da gestação e da assistência sistematizada ao longo de todo o processo. A atuação do enfermeiro, respaldada por diretrizes específicas e baseada em evidências, contribui significativamente para a redução dos riscos materno-fetais e para a melhoria da qualidade de vida dessas pacientes. Investimentos em capacitação profissional e na integração entre os serviços de nefrologia e obstetrícia são essenciais para garantir uma gestação segura e bem-sucedida em mulheres com DRC.

REFERÊNCIAS

- BRASPEN, Clarissa. **Brazilian Society of Parenteral**. Diretriz Braspen de terapia nutricional no paciente com doença renal. São Paulo. 2021. Disponível em: <https://www.asbran.org.br/storage/downloads/files/2021/07/diretriz-de-terapia-nutricional-no-paciente-com-doenca-renal.pdf>
Acesso em: 03 maio. 2025
- CARVALHO, Beatriz. **Universidade Estadual De Campinas**. História reprodutiva de mulheres com doença renal crônica em hemodiálise- Um estudo exploratório. Campinas. 2021. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/carvalho_beatriztenoriobatistade_m.pdf
Acesso em: 03 maio. 2025
- BOSCARINO, Juliana. **Global Academic Nursing**. Gravidez na paciente portadora de insuficiência renal crônica. Rio de Janeiro. 2021. Disponível em: <https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/139/205> acesso em: 06 mai. 2025
- SILVA, Amanda. **Revista Eletrônica Acervo Médico**. Gestação em paciente com insuficiência renal crônica. São Paulo. 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/16332/8566> – acesso em: 06 maio. 2025
- JESUS, Jéssica. **Universidade Nove De Julho**. Baixo peso e prematuridade em recém-nascidos. São Paulo. 2021. Disponível em : <https://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/2739/2/J%c3%a9ssica%20Santos.pdf>
acesso em: 06 maio.2025

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS NO CUIDADO A
SAÚDE DA MULHER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

LIRA, Maria Karoline Dias¹
SANTINONI, Hellysan de Lima²
FRAZÃO, Karolinne Targino³
ARAÚJO, Maria Vitória Monteiro⁴
SANTANA, Jancelice dos Santos⁵

¹ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIESP. Cabedelo (PB). E-mail: mariakarolinedias@hotmail.com

² Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIESP. Cabedelo (PB). E-mail: Hellysansantinoni3@gmail.com

³ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIESP. Cabedelo (PB). E-mail: karolfraza5@gmail.com

⁴ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIESP. Cabedelo (PB). E-mail: mvitoria2074@gmail.com

⁵ Doutora em Enfermagem pela UFPB e Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP. Cabedelo (PB). E-mail: prof1074@iesp.edu.br

RESUMO

A prescrição de medicamentos por enfermeiros regulamentada por legislações brasileiras tem se mostrado fundamental para ampliar o acesso à atenção básica e fortalecer a resolutividade do SUS, especialmente em áreas carentes de médicos. Este estudo tem como objetivo analisar a atuação do enfermeiro na prescrição de medicamentos no cuidado à saúde da mulher. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas seguintes bases de dados: BVS e Scielo. Os resultados indicam que a prescrição, quando realizada conforme protocolos institucionais, é eficaz e bem aceita, contudo, ainda enfrenta desafios como insegurança jurídica, falta de padronização e insuficiente preparo acadêmico. Conclui-se que a valorização da prescrição por enfermeiros requer políticas públicas, capacitação contínua e apoio institucional, garantindo um cuidado mais qualificado, ético e seguro às mulheres atendidas na Atenção Primária.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; saúde da mulher; Prescrição de medicamentos;

INTRODUÇÃO

A prescrição de medicamentos por enfermeiros na atenção à saúde da mulher representa um avanço significativo na ampliação do acesso e na integralidade do cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS). Essa prática, respaldada por legislações como a Lei nº 7.498/86 e o Decreto nº 94.406/87, permite que enfermeiros atuem de forma autônoma em programas de saúde pública, desde que sigam protocolos estabelecidos pelas instituições de saúde (BRASIL, 1986)

Apesar desses avanços, desafios persistem, como a insegurança jurídica e a falta de uniformidade nos protocolos municipais, é importante discutir os avanços, os desafios enfrentados e as

perspectivas para uma prática segura, ética e respaldada legalmente no contexto da atenção primária à saúde. (MARTINIANO, C.S *et al.*, 2016)

A capacitação adequada é outro ponto crucial, muitos enfermeiros relatam que a formação acadêmica não os prepara suficientemente para a prescrição de medicamentos, sendo necessário buscar conhecimentos adicionais por meio da prática profissional e de cursos de atualização (XIMENES NETO *et al.*, 2014).

Diante desse cenário, é fundamental promover a revisão e a padronização dos protocolos de prescrição, além de investir na formação continuada dos enfermeiros. Essas medidas são essenciais para consolidar a prática da prescrição de medicamentos por enfermeiros, garantindo um cuidado seguro e de qualidade à saúde da mulher. Destarte, o objetivo deste estudo é analisar a atuação do enfermeiro na prescrição de medicamentos no cuidado à saúde da mulher.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo. Para a pesquisa dos artigos foram utilizadas as palavras-chave: enfermagem, atenção à saúde da mulher e prescrição de medicamentos por enfermeiros. Os artigos foram submetidos à análise, com os principais critérios de inclusão: congruência com os objetivos e disponibilidade integral do texto. Excluindo teses, dissertações e textos incompletos. Sua construção ocorreu no mês de maio de 2025, ao todo foram incluídos 02 artigos neste estudo de revisão da literatura.

RESULTADOS

A análise dos estudos selecionados revelou que a atuação do enfermeiro na prescrição de medicamentos no cuidado à saúde da mulher tem contribuído significativamente para a ampliação do acesso aos serviços de saúde e para a resolutividade das demandas na Atenção Primária. Os artigos analisados destacam que, quando respaldada por protocolos institucionais, a prescrição realizada por enfermeiros é eficaz, segura e bem aceita pelas usuárias. Observou-se também que a prática está mais consolidada em regiões onde há maior investimento em capacitação profissional e suporte institucional. (NASCIMENTO, Wezila *et al.*, 2019; MARTINIANO, Claudia *et al.*, 2015).

No contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF), a prescrição por enfermeiros tem se mostrado essencial, especialmente em áreas com escassez de médicos. Estudos indicam que os enfermeiros se sentem capacitados para prescrever medicamentos, reconhecendo essa atribuição como uma forma de valorização profissional e de melhoria na assistência prestada (SILVA *et al.*, 2015).

No entanto, os estudos apontam limitações relacionadas à ausência de diretrizes padronizadas, à insegurança jurídica e à necessidade de maior apoio das equipes multiprofissionais. Assim, os achados evidenciam que, embora existam desafios, a prática da prescrição por enfermeiros representa um avanço concreto na qualificação do cuidado à saúde da mulher (VASCONCELOS, Renata *et al.*, 2013; ARAÚJO, Janieiry *et al.*, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prescrição de medicamentos por enfermeiros no cuidado à saúde da mulher representa um avanço significativo no fortalecimento da Atenção Primária e na ampliação do acesso aos serviços de saúde, especialmente em contextos de vulnerabilidade e escassez de médicos. A prática, respaldada por legislações e protocolos, tem se mostrado eficaz na promoção de um cuidado mais resolutivo, acolhedor e centrado nas necessidades das mulheres.

Diante disso, torna-se indispensável o fortalecimento da educação permanente dos enfermeiros, o apoio institucional e a formulação de políticas públicas que garantam condições adequadas para o exercício ético e legal da prescrição. Além disso, a valorização do trabalho do enfermeiro deve ser acompanhada de investimentos em capacitação e reconhecimento do seu papel estratégico na atenção à saúde da mulher.

Portanto, é fundamental que gestores, profissionais e instituições de ensino unam esforços para consolidar essa prática, promovendo um cuidado cada vez mais integral, seguro e baseado em evidências. A prescrição de medicamentos por enfermeiros, quando realizada com responsabilidade e respaldo técnico, representa uma conquista para a enfermagem e, sobretudo, um benefício concreto para a saúde da mulher.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 jun. 1986.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Cofen reafirma autonomia do enfermeiro na prescrição de medicamentos e exames. Brasil (BR); 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Cofen). Protocolo de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde – Módulo 1: Saúde da Mulher. Brasília: Cofen, 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Cofen). Parecer de Câmara Técnica nº 35/2020/CTLN/Cofen. Brasília: Cofen, 2020.

MARTINIANO, C. S. et al. Caracterização da prescrição de medicamentos por enfermeiros nos protocolos de Atenção Primária à Saúde. *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, e13923, 2016.

SILVA, L. D.; et al. Prescrição de medicamentos por enfermeiros na Atenção Básica: avanços e desafios. *Revista Cogitare Enfermagem*, v. 20, n. 3, p. 645-652, 2015.

XIMENES NETO, F. R. G.; COSTA, F. A. M.; CHAGAS, M. I. O.; CUNHA, I. K. O. Olhares dos enfermeiros acerca de seu processo de trabalho na prescrição de medicamentos na Estratégia Saúde da Família. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 60, n. 2, p. 133-140, 2007.

**PAPEL DA ENFERMAGEM NAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E
COMPLEMENTARES NA PROMOÇÃO DA SAÚDE FEMININA**

LIMA, Ana Beatriz de Brito Canuto¹
ALMEIDA, Eduarda de Araújo¹
NASCIMENTO, Hellen Hanna Araújo¹
SILVA, Waleska Maria do Nascimento¹
SANTANA, Jancelice dos Santos²

¹Graduandas do curso de Enfermagem da UNIESP

²Doutora em Enfermagem pela UFPB e Docente do curso de Enfermagem do Centro
Universitário UNIESP. Cabedelo (PB). E-mail: prof1074@iesp.edu.br

RESUMO

A Enfermagem desempenha um papel essencial na promoção da saúde da mulher, especialmente através das Práticas Integrativas e Complementares (PICs), como acupuntura, fitoterapia, aromaterapia e meditação. Este estudo tem como objetivo analisar o papel da Enfermagem no uso das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) como uma estratégia eficaz e sustentável para promover a saúde mental das mulheres. Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa em bases de dados como PubMed, SciELO e LILACS, analisando publicações de 2020 a 2025. Essas práticas oferecem uma abordagem humanizada e preventiva, contribuindo para a redução do uso de medicamentos sintéticos, a minimização de impactos ambientais e o fortalecimento do empoderamento feminino. No entanto, ainda existem desafios, como a necessidade de qualificação dos profissionais, ampliação do acesso às PICs nos serviços de saúde e superação de preconceitos.

Palavras-chave: saúde planetária; enfermagem; práticas integrativas e complementares; saúde da mulher; sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

A saúde mental das mulheres é um tema de grande relevância e complexidade, envolvendo fatores emocionais, sociais, econômicos e biológicos. Essas dimensões não apenas refletem as desigualdades estruturais presentes na sociedade, mas também as experiências de vida que muitas mulheres enfrentam, marcadas por múltiplas opressões (Minayo; Assis, 2017).

Nos últimos anos, houve um aumento significativo na busca por abordagens de cuidado que sejam mais integrativas e humanizadas, reconhecendo a totalidade do ser humano. Em resposta a essa demanda, o Ministério da Saúde lançou, em 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC). Por meio da Portaria nº 971, práticas como acupuntura, meditação, Reiki e fitoterapia foram incorporadas ao sistema público de saúde, visando promover a saúde e prevenir doenças (BRASIL, 2006).

Atualmente, o SUS reconhece 29 modalidades de Práticas Integrativas e Complementares (PICS), ampliando as opções terapêuticas disponíveis e oferecendo um leque diversificado de cuidados para as mulheres (BRASIL, 2024). Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel crucial. Com uma abordagem holística e centrada no cuidado, os profissionais de enfermagem são fundamentais na implementação das PICS, contribuindo para o acolhimento e o fortalecimento da autonomia das mulheres nos serviços de saúde (BRASIL, 2023).

Este resumo expandido tem como objetivo analisar o papel da Enfermagem no uso das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) como uma estratégia eficaz e sustentável para promover a saúde mental das mulheres.

METODOLOGIA

Este estudo utilizou uma revisão bibliográfica narrativa em bases de dados como PubMed, SciELO e LILACS, analisando publicações de 2020 a 2025. Foram incluídos artigos que abordassem a aplicação de práticas integrativas pela enfermagem na saúde mental feminina, focando em ansiedade, estresse e depressão. Os dados foram coletados com os descritores “enfermagem”, “práticas integrativas”, “saúde mental” e “mulheres”.

RESULTADOS

A literatura aponta que as PICS têm impacto positivo na saúde da mulher, especialmente em contextos como o ciclo gravídico-puerperal, climatério e tratamento de câncer de mama (FERREIRA et al., 2021). A acupuntura e a auriculoterapia mostraram-se eficazes na redução de náuseas gestacionais e no alívio dos sintomas da menopausa (OLIVEIRA; ALMEIDA, 2023). A aromaterapia e a meditação vêm sendo utilizadas com sucesso para controle do estresse e ansiedade, comuns na rotina feminina contemporânea (PEREIRA; SOUSA, 2022). O papel da enfermagem é destacado na prescrição, aplicação e avaliação das PICS, promovendo um cuidado integral e humanizado. Contudo, desafios como a falta de formação específica e a resistência institucional ainda persistem (SANTOS et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização das PICS pela enfermagem representa uma estratégia promissora para a promoção da saúde feminina, ao possibilitar um cuidado mais amplo, que contempla aspectos físicos, emocionais e espirituais. É necessário fortalecer a formação dos profissionais e ampliar as políticas públicas que garantam a inserção dessas práticas nos serviços de saúde. O fortalecimento das PICS contribui não apenas para a melhoria da qualidade de vida das mulheres, mas também para a valorização da atuação da enfermagem no contexto da saúde pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no SUS: ampliação e fortalecimento da política nacional. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: PNPIC – implantação no Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Mais de 80% dos municípios oferecem Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no SUS. Brasília, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde crescem 70% e ampliam o acesso ao cuidado integral no SUS. Brasília, 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves de (Orgs.). **Novas e velhas faces da violência no século XXI: visão da literatura brasileira do campo da saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2017.

FERREIRA, L. P.; SILVA, A. S.; MOURA, M. F. **Eficácia das práticas integrativas na saúde da mulher: revisão integrativa**. *Revista de Enfermagem Atual*, v. 95, p. e022315, 2021.

OLIVEIRA, J. C.; ALMEIDA, F. R. **Auriculoterapia na saúde da mulher: revisão sistemática**. *Revista Saúde em Foco*, v. 15, n. 2, p. 120-135, 2023.

PEREIRA, R. T.; SOUSA, G. M. **Uso da aromaterapia e da meditação para redução do estresse em mulheres**. *Revista Brasileira de Terapias Complementares*, v. 7, n. 1, p. 45-60, 2022.

SANTOS, M. A. et al. **A inserção das práticas integrativas e complementares na enfermagem: desafios e possibilidades**. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 34, p. e37815, 2020.

**QUANDO NASCE UMA MÃE, MORRE UMA MULHER? A IMPORTÂNCIA DA
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA (RE)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE
MATERNA NO PUÉRPERIO**

RODRIGUES, Maria Thays E. Pereira¹
ALVES, Julia Vitória Tomaz¹
SOUZA, Kaline Ferreira de¹
VIANA, Suely Aragão Azevedo²

¹Psicopedagoga e estudante de enfermagem. Especialista em Neurociências e Comportamento Humano. Diretora de Pesquisa da Liga acadêmica de Pesquisa, Práticas integradas e Cuidados de Enfermagem – LAPPICE.

¹Estudante de Enfermagem. Ligante da LAPPICE.

¹Estudante de Enfermagem. Ligante da LAPPICE.

²Enfermeira e Pedagoga. Doutora e Mestre em Educação. Especialista em Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental.

RESUMO

O puerpério é um período de intensas transformações físicas, emocionais e sociais na vida da mulher, exigindo atenção integral à sua saúde, especialmente no que diz respeito à construção da identidade materna. Este estudo, por meio de uma revisão de literatura de abordagem qualitativa, buscou identificar as contribuições da assistência de enfermagem no auxílio à mulher durante o pós-parto. Os resultados apontam que a enfermagem exerce papel essencial ao oferecer cuidado humanizado, escuta qualificada e suporte emocional, favorecendo o fortalecimento da autoestima, o vínculo mãe-bebê e a elaboração da nova identidade feminina. Conclui-se que uma atuação sensível e acolhedora por parte da equipe de enfermagem é fundamental para a promoção da saúde mental e bem-estar das puérperas.

PALAVRAS-CHAVE: Puerpério; Saúde Mental; Identidade Materna; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O puerpério é um período de significativas transformações físicas, emocionais e sociais na vida da mulher, iniciado logo após a expulsão de grande parte do conteúdo gravídico e dividido em três fases: imediato, tardio e remoto. Trata-se de uma etapa fundamental para a readaptação do organismo ao estado pré-gravídico, ao mesmo tempo, em que ocorre a transição para o papel materno (Oliveira; Quirino; Rodrigues, 2012).

Além das alterações corporais, a mulher vivencia sentimentos como medo, insegurança e ansiedade, especialmente quando se trata da primeira gestação. Nesse sentido, torna-se essencial a atuação da equipe de enfermagem, trazendo a importância da relação mãe-criança (Olivindo et al., 2021).

Sendo um período que envolve diversas modificações para a mulher, o puerpério necessita de atenção integral, tendo em vista que existem transtornos específicos que estão relacionados ao puerpério, dessa maneira é necessário observar os fatores de risco que podem estar associados ao adoecimento mental das mulheres. De acordo com Candelária et al. (2023), os transtornos associados ao puerpério são o baby blues, a depressão pós parto – DPP e a psicose puerperal, além dos demais transtornos mentais como estresse pós traumático – EPT, transtorno de ansiedade generalizada – TAG e depressão.

Segundo Alves e colaboradores (2022), alguns fatores de risco contribuem para o

desenvolvimento desses transtornos ainda durante a gestação e se agravam no puerpério, essas causas podem estar diretamente associadas as condições socioeconômicas, ambientais, físicas e neurológicas como a baixa renda, nível de escolaridade, infraestrutura precária, desemprego e falta de rede de apoio, transtornos pré-existentes antes ou durante a gestação, dependência química, violência doméstica, instabilidade no relacionamento e gravidez não planejada.

Segundo Santos e Jesus (2023), a construção da identidade materna está diretamente relacionada ao suporte recebido durante o puerpério, sendo a enfermagem uma das áreas essenciais nesse acolhimento. Os profissionais de enfermagem são, muitas vezes, os primeiros a acompanhar as mulheres no pós-parto imediato, tendo papel fundamental na escuta, no cuidado e na orientação para o novo momento vivido.

Diante disso, torna-se imprescindível discutir a assistência de enfermagem não apenas como técnica, mas como apoio emocional e social na ressignificação da identidade feminina durante o puerpério. Sendo assim o objetivo desse trabalho é identificar a luz da literatura as contribuições da assistência de enfermagem no período puerperal e no auxílio ao desenvolvimento da identidade materna.

MÉTODO

O presente estudo refere-se a uma revisão de literatura de caráter exploratório, com abordagem qualitativa, no qual foram utilizadas para pesquisa dos artigos as bases de dados Scielo, BVS e google acadêmico. Para esta pesquisa foram definidos como critérios de inclusão os artigos escritos por enfermeiros ou estudantes de enfermagem e publicados nos últimos dez anos. Os descritores utilizados na pesquisa consistiram em: puerpério; saúde mental; identidade materna e enfermagem.

Dessa maneira, foram encontrados 15 artigos que abordam o tema, tendo sido excluídos 2 desses por não obedecerem aos critérios de inclusão, sendo 1 publicado por médicos psiquiatras e 1 publicado no ano de 2009.

RESULTADOS

A maternidade é frequentemente idealizada como um estado natural e pleno da mulher. Entretanto, o puerpério revela-se como uma fase de intensas transformações físicas e emocionais, onde a mulher é chamada a reconstruir sua identidade diante da chegada de um novo papel: o de mãe. Esse processo pode gerar sentimentos de ambivalência, insegurança e luto simbólico pela mulher que existia antes da maternidade.

A análise dos artigos revelou que muitas mulheres enfrentam sentimento de perda, confusão de papéis e solidão durante o puerpério, especialmente quando não há rede de apoio ou assistência qualificada. A enfermagem, quando atua com empatia e escuta, torna-se referência nesse período.

Santos e Jesus (2023) destacam que a atuação do enfermeiro deve ir além da orientação técnica, abrangendo aspectos subjetivos da mulher. Cheffer et al. (2022) apontam que o cuidado humanizado favorece o reconhecimento da mulher como sujeito ativo na construção de sua nova identidade. Portanto, faz parte do papel do enfermeiro prestar assistência humanizada, auxiliando a mulher no cuidado consigo mesma fortalecendo sua autoestima, bem como nos cuidados com o bebê como a pega correta da mama para evitar fissuras no seio e estresse para a mãe e bebê.

Além disso é importante se atentar aos fatores físicos e ambientais que podem interferir nesse processo de construção implicando em complicações a saúde da mulher. De acordo com Pereira e Sá (2025) as tecnologias educativas como cartilhas, palestras e rodas de conversa, são ferramentas eficazes para promover o autocuidado e fortalecer o vínculo entre mãe e bebê, além

de ajudar na elaboração da nova identidade da mulher-mãe. Além disso, é importante que o acompanhamento da puérpera seja multidisciplinar, envolvendo também profissionais de psicologia para escuta atenta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reconstrução da identidade materna no puerpério é um processo complexo e subjetivo, marcado por desafios emocionais e sociais. A assistência de enfermagem, quando centrada na mulher e pautada na escuta e no acolhimento, desempenha papel fundamental nesse processo. É fundamental que a enfermagem amplie sua atuação para além do cuidado físico, considerando as dimensões emocionais e identitárias da mulher no pós-parto. Pois, promover o reconhecimento da mulher como ser integral que sente, sofre, se transforma e (re)nasce é essencial para uma assistência verdadeiramente humanizada.

Dessa forma, conclui-se que a assistência de enfermagem, aliada a um cuidado humanizado, é fundamental para a construção da identidade da puérpera, que vivencia um momento de transição e simbiose entre os papéis de mulher e mãe, buscando adaptação à sua nova realidade. Ademais, torna-se imprescindível que a enfermagem adote uma postura atenta e sensível, reconhecendo essas mulheres em sua integralidade, não apenas como mães, mas também como indivíduos com identidade própria, favorecendo, assim, o fortalecimento de sua autoestima e autonomia.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. C. O.; SILVA, A. G. A. da.; SILVA, I. J. da.; SENA, R. M. de C.; JACOB, L. M. da S.; **Fatores de risco e estratégias assistenciais em saúde mental para mulheres no ciclo gravídico-puerperal.** Brazilian Journal of Development. Curitiba, 2022.

CANDELARIA, B. A.; MIRON, J. G. SOUZA, M. L. A. de; SCATIGNA, M. R.; DIAS, V. S. B. de C. RUDGE, C. Z. M. **Transtornos mentais da mãe no puerpério e a relação com o bebê prematuro.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. 2023.

CHEFFER, M. H.; NENEVÊ, D. A.; OLIVEIRA, B. P. **Assistência de enfermagem frente às mudanças biopsicossociais da mulher no puerpério: uma revisão da literatura.** Varia Scientia - Ciências da Saúde, 2022.

OLIVEIRA, J. F. B. de.; QUIRINO, G. da S.; RODRIGUES, D. P. **Percepção das puérperas quanto aos cuidados prestados pela equipe de saúde no puerpério.** Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste – REVRENE. Ceará, 2012.

OLIVINDO, D. D. F. de.; COSTA, L. P.; TRINDADE, T. B. B. de M.; SANTOS, T. B. dos. **Assistência de enfermagem a mulher em período puerperal: uma revisão integrativa.** Research, Society and Development. 2021.

PEREIRA, D. V.; SÁ, N. M. C. M. **Tecnologia educacional para o autocuidado de mulheres no pós-parto.** ARACÊ, 2025.

SANTOS, S. S.; JESUS, C. A. C. **Diagnósticos de enfermagem em puérperas fundamentados na teoria da consecução do papel materno: estudo transversal.** Online Brazilian Journal of Nursing, 2023.

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DE CUIDADOS HUMANIZADOS

RODRIGUES, Dyrce Nayana Pereira¹
RODRIGUES, Maria Thays E. Pereira¹
SANTANA, Jancelice dos Santos²

¹Técnica de Enfermagem e Estudante de Enfermagem. Diretora de Extensão da Liga acadêmica de Pesquisa, Práticas integradas e Cuidados de Enfermagem – LAPPICE.

¹Psicopedagoga e estudante de enfermagem. Especialista em Neurociências e Comportamento Humano. Diretora de Pesquisa da Liga acadêmica de Pesquisa, Práticas integradas e Cuidados de Enfermagem – LAPPICE.

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Docente do Centro universitário UNIESP.

RESUMO

A violência obstétrica é uma problemática crescente no contexto da saúde pública, caracterizada por práticas desrespeitosas, abusivas ou negligentes durante o atendimento à gestante, parturiente ou puérpera. Este trabalho tem como objetivo revisar a literatura científica sobre o papel da enfermagem na promoção de cuidados humanizados como estratégia para enfrentamento da violência obstétrica. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases SciELO, LILACS e BDNF, com artigos publicados entre 2013 e 2025. Os resultados indicam que a violência obstétrica é frequentemente naturalizada nas instituições de saúde, sendo a enfermagem um agente essencial para transformar essa realidade por meio de práticas humanizadas, escuta qualificada e respeito à autonomia da mulher. Conclui-se que a formação profissional, o compromisso ético e a adoção de políticas institucionais são fundamentais para garantir um parto digno e respeitoso.

PALAVRAS-CHAVE: Violência obstétrica. Humanização do parto. Enfermagem obstétrica. Direitos das mulheres. Cuidado humanizado.

INTRODUÇÃO

A violência obstétrica é um fenômeno multifacetado que abrange práticas desumanizadas, abusivas e negligentes no atendimento à gestante, parturiente, puérpera e recém-nascido. Essa forma de violência pode ocorrer de maneira verbal, psicológica, física ou institucional, comprometendo a dignidade e os direitos reprodutivos das mulheres (D'Oliveira et al., 2002).

Apesar dos avanços nas políticas públicas de saúde materna no Brasil, como a Rede Cegonha, persistem práticas que desrespeitam a autonomia feminina e evidenciam a necessidade de um cuidado mais humanizado (Leal et al., 2014). A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta para a importância do respeito aos direitos das mulheres durante o trabalho de parto e nascimento, promovendo um cuidado baseado em evidências e respeito (OMS, 2018).

A violência obstétrica também reflete relações de poder e desigualdade de gênero historicamente construídas, reproduzidas no ambiente hospitalar por meio de condutas paternalistas e práticas coercitivas. Em muitos casos, as mulheres não reconhecem que sofreram violência, naturalizando condutas inadequadas como parte do processo de parto (Aguiar; D'Oliveira, 2011).

A enfermagem desempenha papel fundamental na assistência obstétrica, estando presente desde o pré-natal até o pós-parto. Assim, a atuação dos profissionais de enfermagem pode ser decisiva para a prevenção e enfrentamento da violência obstétrica, por meio de práticas baseadas em princípios éticos, empáticos e centrados na mulher (Santos; Silva, 2020). No entanto, ainda há desafios estruturais, culturais e educacionais que dificultam a consolidação de uma assistência verdadeiramente humanizada (Nascimento et al., 2017).

A valorização da escuta ativa, do respeito à autonomia da parturiente e da incorporação de práticas baseadas em evidências são alguns dos caminhos para transformar a realidade obstétrica brasileira (Brasil, 2011). Este estudo objetiva revisar a literatura científica sobre o papel da enfermagem na promoção de cuidados humanizados como estratégia para enfrentamento da violência obstétrica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e BDEFN, utilizando os descritores: “violência obstétrica”, “humanização do parto” e “enfermagem obstétrica”. Foram incluídos artigos publicados entre 2013 a 2025, nos idiomas português e inglês, que abordassem a temática da violência obstétrica e a atuação da enfermagem. Após leitura dos títulos, resumos e textos completos, foram selecionados 12 artigos que compuseram o corpus da análise.

RESULTADOS

A análise dos estudos revelou que a violência obstétrica é amplamente subnotificada e, muitas vezes, naturalizada no cotidiano das instituições de saúde. De acordo com D'Oliveira et al., (2002) os principais tipos de violência citados foram: recusa de alívio da dor, procedimentos sem consentimento, tratamento desrespeitoso, realização de episiotomia sem necessidade e omissão de informações. Em muitos casos, as mulheres não são orientadas sobre os procedimentos aos quais estão sendo submetidas, o que configura uma violação do direito ao consentimento informado.

A literatura aponta que a formação acadêmica dos profissionais de enfermagem ainda carece de enfoque em direitos reprodutivos, empatia e comunicação terapêutica. Além disso, há relatos de sobrecarga de trabalho e falta de preparo emocional dos profissionais, fatores que contribuem para a manutenção de práticas violentas e não humanizadas (Oliveira et al., 2024)

Entretanto, também foram identificadas experiências exitosas em que a enfermagem teve papel essencial na promoção de práticas humanizadas, como o protagonismo da mulher no parto, uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor, liberdade de posição e presença de acompanhante (Leal et al., 2014). A atuação da enfermeira obstetra, respaldada por diretrizes nacionais e internacionais, tem se mostrado eficaz na melhoria dos indicadores de qualidade da assistência obstétrica (OMS, 2018).

O estabelecimento de vínculos com a gestante e a valorização de suas escolhas são estratégias que têm se mostrado eficazes na prevenção da violência e na construção de um ambiente de cuidado mais acolhedor. Entretanto, também foram identificadas experiências exitosas em que a enfermagem teve papel essencial na promoção de práticas humanizadas, como o protagonismo da mulher no parto, uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor, liberdade de posição e presença de acompanhante (Nascimento et al., 2017). O fortalecimento da atuação da enfermeira obstetra e a inserção de modelos de cuidado centrado na mulher foram apontados como estratégias eficazes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão evidencia a necessidade urgente de enfrentamento da violência obstétrica como um problema de saúde pública e de direitos humanos. O enfermeiro, por sua presença constante e vínculo com a gestante, tem grande potencial para atuar como agente de transformação no contexto obstétrico. Investir na formação crítica e humanizada desses profissionais, bem como no fortalecimento de políticas institucionais de respeito aos direitos das mulheres, é fundamental para a promoção de um parto seguro, respeitoso e digno.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal: Relatório Técnico**. Brasília: MS, 2011.

D'OLIVEIRA, A. F. P. L. et al. **Assistência obstétrica e violência: parteiras revelam seu cotidiano**. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 52-60, 2002.

LEAL, M. C. et al. **Birth in Brazil: national survey into labour and birth**. Cadernos de Saúde Pública, v. 30, supl. 1, p. S1-S31, 2014.

NASCIMENTO, J. E. R. et al. **Humanização da assistência ao parto: o papel da enfermagem**. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 83, n. 21, p. 46-51, 2017.

OLIVEIRA, J. C. de. et al. **Processos formativos para o enfrentamento das violências contra as mulheres no setor saúde: uma revisão integrativa**. Ciência & Saúde Coletiva, 2024.

SANTOS, S. M.; SILVA, M. J. **Humanização da assistência ao parto e o papel da enfermagem: revisão integrativa**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, supl. 5, p. e20190291, 2020.

Eixo 4: Enfermagem no Processo de Cuidar na Promoção da Saúde do Idoso

**MONITORAMENTO DA PRESSÃO ARTERIAL E DA GLICEMIA EM ATLETAS
IDOSOS: AÇÃO DO PAI UNIESP**

RANGEL, Maria Eduarda Pereira¹
XAVIER, José Jefferson Rodrigues¹
ATANAZIO, Maria Allicia Ferreira¹
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg V²

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIESP. Cabedelo (PB). E-mail: 2022210630028@iesp.edu.br

¹ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIESP. Cabedelo (PB). E-mail: 2021210290004@iesp.edu.br

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIESP. Cabedelo (PB). E-mail: mariaallicia429@gmail.com

² Doutora em Modelos de Decisão em Saúde; Mestre em Enfermagem, Coordenadora do PAI e docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP; Email: karellineivr@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho descreve a experiência de monitoramento da pressão arterial e glicemia capilar em atletas idosos, realizada por meio do projeto Pronto Atendimento Institucional (PAI) da UNIESP. A ação ocorre em parceria com a Associação Desportiva “Causos e Lendas do Nosso Futebol” e visa promover educação em saúde, triagem preventiva e segurança durante a prática esportiva. Foram coletados dados de cinco participantes ao longo de três meses. Os resultados evidenciam a importância do rastreamento precoce de doenças crônicas e o papel da universidade na formação de profissionais conscientes e na promoção da saúde coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão Arterial. Diabetes Mellitus. Atletas Idosos.

INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma das doenças crônicas não transmissíveis mais prevalentes atualmente, sendo um fator de risco significativo para complicações graves, como doenças cardiovasculares, acidentes vasculares encefálicos (AVE), infarto e insuficiência renal. Com o aumento da incidência dessas condições em escala global, a HAS representa um desafio crescente para os sistemas de saúde, especialmente em países em desenvolvimento, como o Brasil. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 600 milhões de pessoas no mundo convivem com hipertensão, com estimativa de crescimento de até 60% até 2025, o que evidencia sua relevância como problema de saúde pública (Malta et al., 2018).

O Diabetes Mellitus (DM), por sua vez, é uma síndrome de etiologia multifatorial, caracterizada pela hiperglicemia crônica decorrente da deficiência na produção de insulina e/ou da resistência à sua ação. Essa condição afeta o metabolismo de carboidratos, lipídios e proteínas, e está associada a diversas complicações, como doenças cardiovasculares, neuropatias, nefropatias, retinopatias e o pé diabético, aumentando os riscos de morbidade e mortalidade (Brasil, 2023).

O Pronto Atendimento Institucional (PAI) é um projeto de extensão que visa à capacitação em Suporte Básico de Vida, incluindo noções de primeiros socorros. Segundo Arantes et al. (2025), “os primeiros socorros consistem em intervenções imediatas prestadas de forma ágil a indivíduos acometidos por enfermidades súbitas ou lesões agudas, com o objetivo de preservar a vida, minimizar o sofrimento e evitar complicações adicionais.”

Neste contexto, em parceria com a Associação Desportiva e Cultural “Causos e Lendas do Nosso Futebol”, são realizados encontros mensais com atletas idosos, iniciando com um café da manhã, seguido por aferição de pressão arterial e glicemia, além de uma breve palestra educativa. O evento se encerra com a premiação do “craque da pelada”. O monitoramento desses parâmetros é essencial para garantir a segurança dos participantes, prevenindo complicações e promovendo qualidade de vida. Assim, este estudo tem como objetivo evidenciar a importância do monitoramento da pressão arterial e da glicemia em atletas idosos, contribuindo para a promoção da saúde e o bem-estar dessa população.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa e quantitativa, complementada por estudo de caso. A pesquisa foi realizada a partir dos registros realizado pela equipe PAI nos jogos dos meses de outubro, novembro e dezembro de 2024 com cinco (5) atletas idosos da Associação Desportiva e Cultural “Causos e Lendas do Nosso Futebol”. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNIESP, conforme CAAE nº56325916.1.0000.5184., seguindo os preceitos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta os dados de pressão arterial aferidos em cinco atletas idosos, ao longo de três meses consecutivos de monitoramento em eventos esportivos.

Nome	Idade	Outubro	Novembro	Dezembro
Roberto P.	68	160×80	170×80	180×100
Josivaldo M.	70	140×80	130×90	150×100
Chico M.	77	110×70	120×80	110×70
Francisco S.	63	100×80	140×90	120×80
Gilson L.	62	100×70	110×70	110×60

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Tabela 1 – Pressão Arterial dos Atletas Idosos (mmHg)

Os dados apresentados na Tabela 1 apontam Roberto P. apresentou hipertensão grave em todos os meses, com pico de 180×100 mmHg. Josivaldo M. também exibiu valores elevados em dois períodos. Os demais atletas mantiveram-se dentro de padrões normais ou levemente alterados.

A HAS é caracterizada pela elevação sustentada da pressão arterial, sendo considerada elevada quando os valores sistólicos ultrapassam 140 mmHg e/ou os diastólicos, 90 mmHg. Muitas vezes assintomática, sua detecção precoce é dificultada, o que agrava seu curso clínico. Os fatores de risco incluem genética, sedentarismo, dieta inadequada, obesidade e estresse (Bernardi et al., 2023).

A seguir, são apresentados os resultados da aferição da glicemia capilar dos cinco atletas idosos monitorados durante os encontros mensais. As medições foram realizadas antes da prática esportiva conforme mencionado, nos meses de outubro, novembro e dezembro, com o

objetivo de identificar possíveis alterações glicêmicas e sinais de descompensação do Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2), especialmente em indivíduos com histórico ou suspeita da doença. Os valores observados permitem analisar a regularidade dos níveis glicêmicos e a necessidade de encaminhamento para acompanhamento médico ou adequações no estilo de vida.

Nome	Idade	Outubro	Novembro	Dezembro
Roberto P.	68	154	136	133
Josivaldo M.	70	245	144	247
Chico M.	77	104	113	96
Francisco S.	63	98	76	88
Gilson L.	62	120	109	125

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Tabela 2 – Glicemia Capilar dos Atletas Idosos (mg/dL)

Conforme resultados apresentados na Tabela 2, Josivaldo M. apresentou glicemia >240 mg/dL em dois meses, e Roberto P. manteve níveis persistentemente acima de 130 mg/dL. Os demais mantiveram níveis normais ou discretamente alterados. Em relação à glicemia, os critérios diagnósticos para DM2 incluem: glicemia de jejum ≥ 126 mg/dL, OGTT ≥ 200 mg/dL após 2 horas, ou HbA1c $\geq 6,5\%$ (Brown et al., 2023).

Esses achados refletem a crescente prevalência de doenças crônicas como a hipertensão e o diabetes em faixas etárias mais avançadas, mesmo entre indivíduos fisicamente ativos. Conforme observado por Malta et al. (2018), a incidência dessas condições tende a aumentar significativamente com o envelhecimento da população, sobretudo em países em desenvolvimento, onde o acesso à prevenção e ao acompanhamento contínuo ainda é limitado. A participação dos atletas idosos no projeto revelou que práticas esportivas, embora benéficas, não excluem a necessidade de monitoramento constante, especialmente diante de indicadores alterados. Assim, os dados obtidos reforçam a importância de iniciativas comunitárias que associem atividades físicas a estratégias de rastreamento e educação em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Pronto Atendimento Institucional (PAI) da UNIESP configura-se como uma iniciativa estratégica e transformadora no enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis, ao promover ações educativas, triagem preventiva e acompanhamento comunitário em saúde. Através da realização de aferições regulares de pressão arterial e glicemia capilar, associadas a campanhas de conscientização, o projeto contribui de forma significativa para a detecção precoce de fatores de risco em populações vulneráveis, especialmente entre idosos praticantes de atividades físicas. Essa atuação é ainda mais relevante em contextos com acesso restrito aos serviços de saúde, nos quais o diagnóstico tardio é comum.

A articulação entre teoria e prática favorece a formação de profissionais de enfermagem mais comprometidos, críticos e preparados para atuar de forma humanizada, promovendo cuidado integral e baseado em evidências. Além disso, os dados obtidos reforçam a importância do monitoramento contínuo dos parâmetros glicêmicos e pressóricos como estratégia essencial para a segurança dos idosos durante eventos esportivos, prevenindo intercorrências e promovendo qualidade de vida. Dessa forma, o estudo evidencia o papel das universidades na promoção da saúde coletiva e na aproximação com a comunidade, reforçando o compromisso social da formação acadêmica em enfermagem.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Beatriz Marcomini et al. Ensino de primeiros socorros nas escolas brasileiras: uma revisão narrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 8, n. 1, p. e77087-e77087, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diabetes Mellitus**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diabetes_mellitus.PDF. Acesso em: 06. maio. 2025.

BERNARDI, Nathalya Rossini et al. Adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica: fatores associados. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 43, p. e11842-e11842, 2023.

BROWN, A. J. et al. **Insulin resistance and the pathophysiology of Type 2 diabetes mellitus**. *Journal of Endocrinology*, v. 257, n. 1, p. 45-56, 2023.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Prevalência da hipertensão arterial segundo diferentes critérios diagnósticos, Pesquisa Nacional de Saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, p. e180021, 2018.

Eixo 5: Tecnologia de Enfermagem na Promoção de Saúde

**JOÃO PESSOA NA PALMA DA MÃO: APLICAÇÃO DAS TICs NA ATENÇÃO BÁSICA
EM SAÚDE E SEUS IMPACTOS NA GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL**

PESSOA, Déborah Alcântara Suassuna¹

RODRIGUES, Dyrce Nayana Pereira¹

RODRIGUES, Rebeca Moura¹

ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos²

¹ Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário UNIESP

² Doutora em Modelos de Decisão em Saúde; Mestre em Enfermagem, Coordenadora do PAI e docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

RESUMO

Este estudo analisa o impacto das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na saúde pública de João Pessoa, com ênfase no aplicativo "João Pessoa na Palma da Mão", desenvolvido em 2023 pela gestão municipal. O aplicativo integra serviços como agendamento de consultas, solicitação de exames e vacinação domiciliar, visando qualificar a Atenção Básica em Saúde (ABS). Em 2024, o aplicativo foi reconhecido internacionalmente ao receber o prêmio prata no Polaris Awards, em Londres, destacando-se entre mais de 100 projetos por sua inovação na comunicação política e governamental. A análise baseia-se em critérios de acessibilidade, efetividade e celeridade, utilizando avaliações de usuários e portais institucionais. Os resultados indicam avanços na digitalização dos serviços de saúde, embora apontem desafios como instabilidades técnicas e ausência de canais estruturados de ouvidoria. Apesar das limitações, o aplicativo representa um passo significativo na modernização da gestão pública e na promoção da equidade no acesso à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Tecnologias Digitais; Aplicativos Móveis; Atenção Básica.

INTRODUÇÃO

A incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na saúde pública tem se mostrado uma estratégia fundamental para aprimorar a qualidade, a acessibilidade e a eficiência dos serviços prestados à população. Em um cenário de crescente digitalização dos serviços públicos, as TICs representam não apenas uma ferramenta técnica, mas também um recurso estratégico para promover maior equidade, transparência e engajamento social na área da saúde.

No contexto brasileiro, o fortalecimento da Atenção Básica em Saúde (ABS) — reconhecida como a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS) e elemento central da organização das redes de atenção — demanda a adoção de soluções tecnológicas capazes de ampliar a resolutividade das equipes, assegurar a continuidade do cuidado e fortalecer o vínculo entre profissionais e usuários (Brasil, 2022). Tais diretrizes alinham-se às transformações contemporâneas nas formas de comunicação e interação social, especialmente diante da popularização dos dispositivos móveis e da internet.

A utilização de aplicativos móveis, nesse sentido, surge como uma ferramenta promissora para qualificar a ABS, ao permitir não apenas o acesso rápido e descentralizado a informações e serviços, mas também o fortalecimento do vínculo terapêutico e da corresponsabilização pelo cuidado (Silva et al., 2022). Esses recursos favorecem a aproximação entre cidadãos e gestores, promovendo maior autonomia dos usuários e facilitando a escuta das demandas locais.

É nesse cenário que o aplicativo "João Pessoa na Palma da Mão" se destaca como uma iniciativa inovadora da gestão municipal, ao integrar diversos serviços públicos — com ênfase na saúde — em uma única plataforma digital. Entre suas funcionalidades, destacam-se o agendamento de consultas e exames, solicitação de medicamentos e vacinação domiciliar, além do acesso facilitado a procedimentos cirúrgicos eletivos, como colecistectomia e histerectomia, por meio do programa Opera Mais (Portal T5, 2024). Ao reunir múltiplos serviços em um único ambiente digital, o aplicativo se propõe a reduzir barreiras de acesso, modernizar os fluxos assistenciais e promover maior participação cidadã.

Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar os impactos dessa ferramenta na saúde pública de João Pessoa, com ênfase na qualificação da Atenção Básica, na acessibilidade dos serviços e na promoção da participação social no SUS.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa, centrado na análise crítica do aplicativo "João Pessoa na Palma da Mão" como estratégia para qualificar a Atenção Básica em Saúde. Foram utilizados como fontes de dados as avaliações de usuários disponíveis nas lojas de aplicativos (Apple Store e Google Play) e em portais institucionais, além de documentos oficiais da Prefeitura Municipal de João Pessoa. A análise foi conduzida com base em três critérios principais: acessibilidade, efetividade e celeridade dos serviços prestados. Foram respeitados os princípios éticos da pesquisa, garantindo a confidencialidade e o anonimato das informações coletadas.

RESULTADOS

O aplicativo "João Pessoa na Palma da Mão" possui uma interface amigável e oferece uma variedade de serviços, como agendamento de consultas, solicitação de exames, vacinação domiciliar para pacientes acamados, emissão do Cartão SUS e renovação de receitas médicas. Ao permitir o acesso a esses serviços de forma ágil e segura, sem a necessidade de deslocamento físico até as unidades de saúde, a ferramenta contribui significativamente para a otimização do atendimento e o conforto dos usuários.

Entre as funcionalidades disponíveis destacam-se o agendamento de consultas e a solicitação de exames como mamografia, ultrassonografia e endoscopia, além do encaminhamento para cirurgias pelo programa João Pessoa Opera Mais. O sistema também permite acompanhar o andamento das solicitações, promovendo maior transparência e controle por parte dos usuários. Essa funcionalidade favorece a descentralização dos serviços de saúde, ampliando seu alcance e a eficiência no atendimento à população (João Pessoa, 2024).

Segundo dados da Prefeitura, em 2024 foram registradas 10.450 solicitações de emissão do Cartão SUS, com 99,8% de conclusão (Paraíba Master, 2024). Esses números evidenciam a ampla adesão à plataforma e sua efetividade prática. As avaliações disponíveis nas lojas Apple Store e Google Play (2025) indicam uma percepção positiva quanto à praticidade e à economia de tempo proporcionadas pelo aplicativo. No entanto, também foram relatadas limitações técnicas, como instabilidade do sistema e ausência de um canal estruturado de ouvidoria.

A cultura da convergência, conforme discutida por Jenkins (2020), refere-se à interseção entre mídias digitais e práticas sociais, nas quais os cidadãos assumem um papel ativo na produção e disseminação de informações. Essa perspectiva é útil para compreender como o aplicativo "João Pessoa na Palma da Mão" favorece a interação direta entre usuários e os serviços de saúde, promovendo maior autonomia e engajamento. Além disso, estudos apontam que a implementação de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na saúde pode contribuir para a melhoria da qualidade do cuidado, desde que sejam considerados aspectos técnicos e humanos de usabilidade (Silva et al., 2022).

Dessa forma, a gestão pública, ao adotar ferramentas digitais, busca não apenas otimizar processos administrativos, mas também ampliar a transparência e incentivar a participação social (Brasil, 2022). Nesse contexto, o reconhecimento internacional do aplicativo, ao receber o prêmio prata no Polaris Awards em Londres, destaca sua relevância como modelo de inovação na comunicação política e governamental (João Pessoa, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do aplicativo "João Pessoa na Palma da Mão" evidencia seu potencial como ferramenta de inovação na gestão pública e na promoção da saúde. A integração de diversos serviços em uma única plataforma digital contribui para a ampliação do acesso e a melhoria da eficiência dos atendimentos na Atenção Básica em Saúde. O reconhecimento internacional, por meio do prêmio prata no Polaris Awards, reforça a relevância da iniciativa no cenário global.

No entanto, é fundamental que a gestão municipal continue investindo na melhoria contínua do aplicativo, especialmente no que se refere à estabilidade do sistema e à implementação de canais eficazes de ouvidoria. Além disso, é necessário garantir que a digitalização dos serviços não exclua parcelas da população com menor acesso à tecnologia, promovendo ações de inclusão digital e capacitação dos usuários. Assim, o aplicativo poderá consolidar-se como uma ferramenta efetiva na promoção da equidade, universalidade e integralidade do Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

APPLE. João Pessoa na Palma da Mão. Apple Store. Disponível em: <https://apps.apple.com/br/app/jo%C3%A3o-pessoa-na-palma-da-m%C3%A3o/id6446417870>. Acesso em: 7 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção Básica e a organização das redes de atenção à saúde: a experiência brasileira. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br>. Acesso em: 7 maio 2025.

GOOGLE. *João Pessoa na Palma da Mão*. Disponível em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=br.gov.pb.joaopessoa.prefeituraconectada>. Acesso em: 8 maio 2025

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2020.

JOÃO PESSOA (Município). Aplicativo da Prefeitura facilita o acesso da população a serviços de saúde. Disponível em: <https://www.joaopessoa.pb.gov.br/noticias/aplicativo-da-prefeitura-facilita-o-acesso-da-populacao-a-servicos-de-saude/>. Acesso em: 8 maio 2025.

JOÃO PESSOA (Município). Aplicativo 'Na Palma da Mão' ganha Oscar da comunicação política em Londres. Disponível em: <https://www.joaopessoa.pb.gov.br/noticias/aplicativo-na-palma-da-mao-ganha-oscar-da-comunicacao-politica-em-londres/>. Acesso em: 8 maio 2025.

JOÃO PESSOA (Município). População pode solicitar exames e cirurgias por meio do aplicativo João Pessoa na Palma da Mão. João Pessoa: Prefeitura Municipal, 2023. Disponível em: <https://www.joaopessoa.pb.gov.br>. Acesso em: 7 maio 2025.

PARAÍBA MASTER. Aplicativo da Prefeitura facilita o acesso da população a serviços de saúde. Paraíba Master, 2024. Disponível em: <https://paraibamaster.com.br/2024/12/26/aplicativo-da-prefeitura-facilita-o-acesso-da-populacao-a-servicos-de-saude/>. Acesso em: 7 maio 2025.

PORTAL T5. João Pessoa na Palma da Mão: aplicativo da prefeitura facilita marcação de exames e cirurgias. Portal T5, 2024. Disponível em: <https://www.portalt5.com.br/noticias/paraiba/2024/10/597803-joao-pessoa-na-palma-da-mao-aplicativo-da-prefeitura-facilita-marcacao-de-exames-e-cirurgias/>. Acesso em: 7 maio 2025.

SILVA, R. A.; LIMA, A. M. M.; FERREIRA, M. A. Aplicativos móveis na atenção primária à saúde: potencialidades e desafios para o cuidado em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 75, n. 2, p. 1–8, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0891>. Acesso em: 7 maio 2025.

**A REVOLUÇÃO DIGITAL NO CUIDADO INTENSIVO NEONATAL: UMA
REVISÃO CRÍTICA SOBRE O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS EMERGENTES NO
MANEJO E PROGNÓSTICO DE RECÉM-NASCIDOS CRÍTICOS**

SILVA NETO, Avansio Alves Da¹
DE SOUZA, Robson Ricardo Gomes²
BRITO, Raynara Letícia Pessoa³
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos⁴

1 Graduando em Enfermagem pela UNIESP e Sistemas para Internet na ESTÁCIO

2 Graduando em Enfermagem pela Universitário UNIESP

3 Graduanda em Enfermagem pela UNIESP

4 Mestre em Enfermagem e Doutora em Modelos de Decisão e Saúde pela UFPB

RESUMO

O cuidado intensivo neonatal passou por profundas transformações nas últimas décadas, sobretudo com a incorporação de tecnologias digitais e avanços clínicos voltados aos recém-nascidos prematuros. A enfermagem, protagonista nesse cenário, atua mediando tecnologias leves, leve-duras e duras, desde práticas de acolhimento e comunicação até dispositivos clínicos. Este trabalho tem como objetivo analisar o impacto das tecnologias emergentes no manejo e no prognóstico de recém-nascidos críticos, com ênfase no papel da enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. Por meio de uma revisão crítica baseada em artigos científicos brasileiros recentes, observou-se que os avanços tecnológicos têm potencializado os desfechos clínicos positivos e ampliado as possibilidades de cuidado humanizado. O uso de sistemas de monitoramento, estratégias educacionais digitais e plataformas eHealth demonstram-se eficazes para a redução da mortalidade, qualificação da assistência e apoio à família no cuidado neonatal.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem Neonatal, Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, Tecnologia em Saúde, Cuidados de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A enfermagem desempenha papel essencial na assistência a recém-nascidos críticos em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), enfrentando desafios que vão do suporte vital ao cuidado humanizado, especialmente diante da prematuridade, principal causa de internação nesses ambientes (FERNANDES; SANTOS; SANTIAGO, 2019).

Com a evolução das UTINs, o cuidado neonatal passou a ser orientado não apenas pela sobrevivência, mas também pela qualidade de vida. No Brasil, a implantação dessas unidades consolidou práticas mais individualizadas e cientificamente fundamentadas (COSTA; PADILHA, 2011). Intervenções como ventilação de alta frequência, surfactante exógeno e nutrição parenteral são tecnologias duras que contribuem para melhores desfechos clínicos (LEITE et al., 2023).

Além destas, tecnologias leve-duras, como protocolos clínicos, escalas de avaliação e sistemas informatizados de monitoramento, fortalecem a tomada de decisão da equipe. Já as tecnologias leves, relacionadas à escuta, vínculo e comunicação, são fundamentais para a humanização da assistência e para o acolhimento das famílias em um ambiente muitas vezes estressante e tecnificado.

Diante disso, este trabalho analisa como as tecnologias emergentes — leves, leve-duras e duras — influenciam o manejo e o prognóstico de recém-nascidos internados em UTINs, ressaltando o protagonismo da enfermagem na integração entre inovação tecnológica, cuidado clínico e humanização.

MÉTODO

A análise foi conduzida sob uma abordagem crítica, permitindo identificar não apenas as contribuições das tecnologias emergentes, mas também suas limitações e implicações na prática da enfermagem neonatal. A investigação baseou-se em uma revisão crítica da literatura, utilizando como fonte principal seis artigos científicos, publicados entre os anos de 2019 e 2024 no Brasil.

A busca pelos artigos foi realizada em portais e bases de dados específicos da área da saúde, como SciELO, BVS e Google Scholar, considerando critérios de inclusão como a relevância do tema, vínculo com a prática da enfermagem, atualidade da publicação e disponibilidade do texto na íntegra. Foram selecionados estudos que abordam o impacto de tecnologias emergentes no manejo de recém-nascidos críticos, o papel da enfermagem nas UTINs e os desfechos clínicos relacionados ao uso dessas ferramentas.

Com base na leitura crítica dos textos, foram organizadas evidências que apontam para os avanços no prognóstico de recém-nascidos, o fortalecimento da assistência por meio de práticas baseadas em tecnologia e os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na incorporação dessas inovações ao cotidiano clínico.

RESULTADOS

Espera-se que este trabalho evidencie a contribuição das tecnologias emergentes para o aprimoramento do cuidado intensivo neonatal e a melhora do prognóstico de recém-nascidos prematuros. Tecnologias duras, como sistemas de monitoramento e equipamentos de suporte à vida, associam-se a melhores desfechos clínicos. Já as leve-duras, como protocolos, escalas clínicas (ex: NTISS) e plataformas eHealth, apoiam o raciocínio clínico e a continuidade do cuidado (MENDES et al., 2006; QUEIROZ et al., 2024).

As plataformas eHealth exemplificam a articulação entre esses tipos de tecnologia, ao oferecer suporte educativo aos pais e favorecer a continuidade do cuidado após a alta hospitalar (QUEIROZ et al., 2024). No entanto, persistem desigualdades estruturais que limitam o acesso e a efetividade dessas inovações, como observado no estudo de Xavier et al. (2024), que aponta que a instalação de UTINs, por si só, não reduziu significativamente a mortalidade neonatal em regiões com infraestrutura precária.

Contudo, a simples presença de UTINs não assegura redução da mortalidade neonatal. Segundo Xavier et al. (2024), os resultados dependem da qualidade da assistência, número de leitos e capacitação da equipe, especialmente de enfermagem. Tecnologias leves — como acolhimento, escuta e vínculo — seguem sendo essenciais para humanizar a assistência em ambientes altamente tecnificados (FERNANDES; SANTOS; SANTIAGO, 2019). Ao integrar esses diferentes tipos de tecnologia, a enfermagem fortalece sua atuação clínica, educativa e emocional junto ao recém-nascido e sua família, contribuindo para um cuidado mais resolutivo e sensível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revolução digital no cuidado intensivo neonatal tem impactado significativamente a forma como os recém-nascidos prematuros são assistidos nas UTINs, proporcionando não

apenas maior sobrevida, mas também melhores condições para o desenvolvimento saudável. A enfermagem, nesse contexto, emerge como peça-chave na implementação e mediação do uso de tecnologias, assegurando o equilíbrio entre o cuidado técnico e o cuidado humanizado.

Ainda que os recursos tecnológicos estejam cada vez mais presentes nas unidades neonatais, sua eficácia depende diretamente da capacitação da equipe e da disponibilidade de infraestrutura adequada. O cuidado ao recém-nascido crítico demanda sensibilidade, conhecimento técnico e integração multiprofissional, o que exige um papel ativo e protagonista dos enfermeiros.

Portanto, reforça-se a importância da educação continuada, da avaliação crítica dos recursos disponíveis e da ampliação de estudos voltados à eficácia das tecnologias no contexto da enfermagem neonatal. As tecnologias, quando bem implementadas, não apenas salvam vidas, mas também promovem o fortalecimento de uma prática assistencial ética, qualificada e centrada na família.

REFERÊNCIAS

COSTA, R.; PADILHA, M. I. A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal possibilitando novas práticas no cuidado ao recém-nascido. **Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre**, v. 32, n. 2, p. 248–255, 2011.

FERNANDES, M. M. S. M.; SANTOS, A. G.; SANTIAGO, A. K. C. Prognóstico de recém-nascidos internados em unidades de terapia intensiva neonatal: revisão integrativa. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 11, n. 3, p. 748–755, 2019. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i3.748-755>

MENDES, I. et al. Uso da tecnologia como ferramenta de avaliação no cuidado clínico de recém-nascidos prematuros. **Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro**, v. 82, n. 5, p. 371–376, 2006.

QUEIROZ, M. A. S. et al. Tecnologias eHealth nos cuidados parentais aos bebês nascidos prematuros: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 8, e06212024, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024298.06212024>

XAVIER, P. S. C. et al. Mortalidade infantil antes e após a implantação de unidades de terapia intensiva neonatal no norte de Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 32, n. 2, e32020527, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202432020527>

LEITE, H. F. A. et al. Avanços no cuidado do recém-nascido prematuro extremo em unidades de terapia intensiva neonatal: impactos e perspectivas. In: **Anais do Congresso Nacional de Desenvolvimento Social e Saúde – CONAD**. 2023. Disponível em: <https://doity.com.br/anais/conad/trabalho/315304>. Acesso em: 5 maio 2025.

Eixo 6: Enfermagem e as Políticas e Práticas de Saúde

**INCLUSÃO E RESPEITO À NEURODIVERSIDADE: O PAPEL DA ENFERMAGEM
NO CUIDADO À PESSOA COM TEA**

SOUSA, Miguel Franklin Reis de ¹
SANTANA, Jancelice dos Santos ²

¹Graduando em Enfermagem – Centro Universitário UNIESP

²Discente do Curso de Enfermagem – Centro Universitário UNIESP

RESUMO

A inclusão da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos serviços de saúde ainda representa um desafio para os profissionais da área, especialmente no que diz respeito ao acolhimento, respeito à neurodiversidade e combate ao capacitismo. Este estudo objetiva refletir sobre o papel da enfermagem na promoção de práticas assistenciais inclusivas, considerando a singularidade do cuidado e a necessidade de formação humanizada. Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos científicos publicados entre 2018 e 2024. Os resultados apontam que a capacitação profissional, a empatia e a comunicação adaptada são estratégias essenciais para garantir o acesso equitativo e o respeito à pessoa com TEA. Conclui-se que a enfermagem tem papel central na transformação dos serviços de saúde em ambientes verdadeiramente inclusivos e acolhedores.

Descritores: Transtorno do Espectro Autista; Enfermagem; Inclusão; Neurodiversidade; Cuidados de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades na comunicação social e comportamentos repetitivos. Nos serviços de saúde, pessoas com TEA frequentemente enfrentam barreiras de comunicação, atendimento inadequado e práticas capacitistas, o que compromete a qualidade do cuidado prestado. (Brasil, 2021.) A enfermagem, enquanto profissão de base humanística, tem papel fundamental na promoção da inclusão e respeito à neurodiversidade.

Este estudo objetiva refletir sobre o papel da enfermagem na promoção de práticas assistenciais inclusivas, considerando a singularidade do cuidado e a necessidade de formação humanizada.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa. A pesquisa foi realizada em bases de dados como SciELO, LILACS e Google Acadêmico, com os descritores “Transtorno do Espectro Autista”, “Enfermagem”, “Inclusão” e “Neurodiversidade”. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2018 e 2024, que discutem a atuação da enfermagem no

atendimento à população autista em diferentes níveis de atenção à saúde. Após leitura criteriosa, foram escolhidos dez artigos que dialogam com a temática proposta.

RESULTADOS

Segundo Pereira e Lima (2021), "a atuação da enfermagem frente às pessoas com TEA demanda sensibilidade, empatia e formação técnica específica". Já Campos e Santos (2022) ressaltam que "muitos profissionais não se sentem preparados para o cuidado a essa população, devido à escassez de formação continuada e orientações claras sobre as boas práticas assistenciais".

Para Silva et al. (2020), "a comunicação adaptada, como o uso de figuras, cartões visuais e linguagem clara, é fundamental para o acolhimento e sucesso no atendimento". Ainda de acordo com Sousa e Medeiros (2023), "protocolos inclusivos e treinamentos práticos voltados à neurodiversidade elevam significativamente a qualidade do cuidado prestado".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão e o respeito à neurodiversidade são princípios fundamentais para um cuidado ético e humanizado em enfermagem. O profissional de enfermagem deve estar preparado para reconhecer e acolher as particularidades das pessoas com TEA, contribuindo para o rompimento de práticas capacitistas e excludentes. Conclui-se que é urgente a incorporação de conteúdos sobre o autismo nas formações acadêmicas e nas políticas institucionais, de modo a garantir um atendimento mais justo, acessível e sensível às necessidades dessa população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com Transtorno do Espectro Autista e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do SUS. Brasília: 2021.

CAMPOS, V. L.; SANTOS, R. M. O cuidado de enfermagem à pessoa com Transtorno do Espectro Autista na Atenção Básica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 2, 2022.

PEREIRA, M. A.; LIMA, C. S. Enfermagem e práticas inclusivas: desafios no cuidado ao paciente autista. **Saúde em Foco**, v. 10, n. 1, p. 34–41, 2021.

SILVA, J. R. et al. Capacitação de profissionais de saúde para atendimento ao autista. **Cadernos de Enfermagem**, v. 29, n. 3, p. 58–66, 2020.

SOUSA, G. F.; MEDEIROS, K. P. Neurodiversidade e os desafios da humanização no cuidado. **Revista Saúde e Sociedade**, v. 31, 2023.

**NOTA PRÉVIA: VALORIZAÇÃO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E SEUS
IMPACTOS NA ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO**

SOUZA, Beatriz Cardoso Limongi de¹
CABIDELLI, Tâmisia Carvalho¹
CABRAL, Ana Lúcia de Medeiros²

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIESP. Cabedelo (PB).

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIESP. Cabedelo (PB).

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFPB. Docente do Centro Universitário UNIESP. Cabedelo (PB).

RESUMO

A valorização da enfermagem obstétrica é essencial para a promoção de um parto humanizado, caracterizado pelo respeito à autonomia da mulher, redução de intervenções desnecessárias e garantia de um ambiente acolhedor e seguro. Este estudo tem como objetivo analisar a importância da enfermagem obstétrica na promoção do parto humanizado, considerando sua atuação essencial na garantia da segurança materno-infantil. A enfermagem obstétrica, ao adotar práticas baseadas em evidências e no vínculo com a gestante, reforça os princípios da humanização e fortalece o protagonismo feminino no processo de nascimento. O estudo adotará uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, buscando compreender as percepções e práticas relacionadas ao tema. Por se tratar de uma nota prévia, não há apresentação de resultados, mas espera-se contribuir para a reflexão sobre a valorização profissional e seus impactos na qualidade da assistência obstétrica.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem Obstétrica, Valorização, Parto Humanizado,

INTRODUÇÃO

A enfermagem obstétrica vem conquistando crescente autonomia, consolidando-se como peça fundamental em um acompanhamento multiprofissional de qualidade. A humanização do trabalho de parto envolve não apenas a adoção de boas práticas assistenciais, mas também o esclarecimento das fases do processo e a preparação psicológica da gestante. Esse preparo deve ser trabalhado ao longo do pré-natal, a fim de garantir que a mulher conheça seus direitos e compreenda a importância do parto humanizado, fortalecendo sua autonomia e promovendo um nascimento mais respeitoso e seguro (Almeida, 2022).

A valorização da enfermagem obstétrica é fundamental para aprimorar a qualidade da assistência ao parto humanizado. Esses profissionais desempenham um papel essencial no cuidado integral à gestante, oferecendo suporte qualificado durante o trabalho de parto e proporcionando amparo emocional em um momento singular. Sua atuação é determinante para garantir a segurança e o bem-estar da mãe e do recém-nascido (Silva; Santos; Passos, 2022).

A assistência obstétrica nos serviços de saúde deve ter como princípio central a humanização do cuidado, assegurando uma abordagem integral à gestante, desde o planejamento reprodutivo até o pré-natal e condução do parto. A humanização vai além dos aspectos técnicos, abrange as relações interpessoais e fortalece o vínculo entre a equipe de saúde, a parturiente e seu acompanhante (Rocha; Carvalho, 2022).

No Brasil, o modelo de assistência obstétrica ainda se caracteriza por um elevado índice de intervenções durante o parto, contribuindo para o aumento das cesarianas e para a morbimortalidade materna e perinatal. Para que o trabalho de parto ocorra de forma satisfatória, é essencial preservar o bem-estar físico e emocional da mulher, respeitando seus direitos, garantindo sua privacidade e proporcionando um ambiente seguro e acolhedor. A presença de

um acompanhante escolhido pela parturiente exerce um papel crucial no suporte emocional, auxiliando na gestão da dor e na redução da ansiedade. Assim, é fundamental que os profissionais de saúde estejam sensibilizados sobre a importância desse apoio e capacitados para atuar de forma integrada com a gestante e seu acompanhante (Campos; Maximin; Macedo; Virgínio; Sousa, 2016).

Apesar dos avanços técnico-científicos e da ampliação da autonomia das enfermeiras obstétricas, a desvalorização da profissão ainda representa um entrave significativo para a qualidade da assistência ao parto e pré-natal. A resistência de outros profissionais à atuação do enfermeiro obstetra e a falta de reconhecimento de sua competência técnica permanecem desafios persistentes (Martins; Sousa; Aragão; Brasil; Costa, 2014).

Nesse cenário, o estudo tem como objetivo, analisar a importância da enfermagem obstétrica na promoção do parto humanizado, destacando seu papel na garantia da segurança materno-infantil, na redução de intervenções desnecessárias e na valorização da humanização do cuidado durante o pré-natal, parto e pós-parto.

MÉTODO

A pesquisa utilizará uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo. A população será composta por enfermeiros generalistas e obstetras, selecionados por amostragem intencional e não-probabilística. Os participantes serão convidados via e-mail e, após o consentimento, responderão a um questionário contendo perguntas assertivas e descritivas, com foco nos desafios da valorização e reconhecimento da enfermagem obstétrica e seus impactos na assistência ao parto humanizado. A análise dos dados será feita por meio da análise de conteúdo temática, segundo Bardin (2016), em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, incluindo codificação das respostas e interpretação crítica com base na literatura. As perguntas objetivas serão analisadas estatisticamente por meio de frequências e porcentagens. A pesquisa respeitará os princípios éticos previstos nas Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do CNS, com submissão prévia ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNIESP.

RESULTADOS

A valorização da enfermagem obstétrica é um tema de grande relevância no contexto da saúde materno-infantil, especialmente diante das crescentes discussões sobre a humanização do parto. Enfermeiros obstetras desempenham um papel essencial na promoção de cuidados seguros, respeitosos e baseados em evidências, contribuindo diretamente para a melhoria da experiência do parto e da qualidade assistencial. No entanto, esses profissionais ainda enfrentam desafios relacionados à falta de reconhecimento, desvalorização profissional e limitações institucionais que impactam negativamente sua atuação. Diante desse cenário, o presente estudo justifica-se pela necessidade de compreender, por meio da escuta qualificada desses profissionais, as principais problemáticas que dificultam o reconhecimento da enfermagem obstétrica e seus reflexos na assistência ao parto humanizado. Apesar de ainda não apresentar resultados, por se tratar de uma nota prévia, esta pesquisa se propõe a fomentar reflexões e subsidiar futuras ações e políticas que promovam a valorização e fortalecimento dessa área essencial da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que este estudo venha a contribuir significativamente para a valorização da enfermagem obstétrica, ao evidenciar a relevância e a complexidade do trabalho desses

profissionais no contexto do cuidado materno-infantil. Ao analisar os desafios enfrentados e destacar a importância de seu papel na promoção de uma assistência humanizada e segura, pretende-se oferecer subsídios que reforcem o reconhecimento social e profissional da categoria. A proposta é que, a partir dos resultados futuros, seja possível fomentar reflexões, políticas e práticas que promovam melhores condições de trabalho, fortalecendo a autoestima e o senso de valorização dos enfermeiros obstetras, além de estimular seu desenvolvimento contínuo dentro do sistema de saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Malena da Silva et al. A identidade da enfermagem obstétrica no centro de parto normal. **Escola Anna Nery**, v. 27, p. e20230024, 2023.

CAMPOS, Neusa Ferreira de.; MAXIMIN, Danielle Aurília Ferreira Macêdo.; VIRGÍNIO Nereide de Andrade.; SOUTO, Cláudia Germana Virgínio de.; A Importância da Enfermagem no Parto Natural Humanizado: uma revisão integrativa. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 47–58, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Raízes Históricas da Profissão: primeiras escolas de Enfermagem no Brasil. **Cofen**, 18 jul. 2024.

DO NASCIMENTO FREIRE, Leticia; HANSEN, Lisbeth Lima; DE MORAES, Carlos Herbert Sousa. Vivências de uma Acadêmica de Enfermagem Diante do Parto, Pós-Parto e Puerpério: um relato de experiência. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 10, p. e6230-e6230, 2024.

GOMES, Ana Rita Martins et al. **Assistência de Enfermagem Obstétrica na Humanização do Parto Normal**. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 4, n. 11, p. 23-27, 2014.

MARTINS GOMES, Ana Rita Martins.; SOUSA PONTES, Diego. de .; ARAGÃO PEREIRA, Cynara Cristhina Aragão.; OLIVEIRA MOURA BRASIL, Arthemio. de.; COSTA ALMEIDA MORAES, Levitemberg. da. Assistência de Enfermagem Obstétrica na Humanização do Parto Normal. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 4, n. 11, p. 23–27, 2014.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como Escrever Trabalhos de Conclusão de Curso: introduções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos**. 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SCHRECK, Rafaela Siqueira Costa et al. História da enfermagem obstétrica na Escola de Enfermagem Carlos Chagas: análise sob a perspectiva freidsoniana. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. e03762, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. História da EEAP. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. **Unirio**, 2025. Disponível em: <https://www.unirio.br/enfermagem/historia-da-eeap/historia-da-eeap> . Acesso em: 4 de maio de 2025.

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES CRÍTICOS NA UNIDADE DE
TERAPIA INTENSIVA (UTI)**

LIMA, Ana Carolinne ¹
SANTANA, Jancelice dos Santos²

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIESP. Cabedelo (PB).

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Docente do Centro Universitário UNIESP.

RESUMO

O cuidado ao paciente crítico internado em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) exige uma abordagem sistemática, contínua e altamente especializada por parte da equipe de enfermagem. O presente estudo tem como objetivo relatar a assistência de enfermagem aos pacientes críticos assistidos na UTI. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica, realizada nas bases de dados BVS, SciELO e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão consideraram artigos publicados nos últimos cinco anos, entre 2020 e 2025. Os resultados demonstram a importância da atuação do enfermeiro na gestão da dor, implementação de protocolos assistenciais baseados em evidências e na prevenção de infecções em ambientes de terapia intensiva. O cuidado com pacientes críticos exige uma abordagem integrada e baseada em evidências para garantir a segurança, eficácia dos tratamentos e qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: Pacientes Críticos, Gestão de Dor, Protocolos de Enfermagem, Prevenção de Infecções, UTI.

INTRODUÇÃO

O cuidado ao paciente crítico internado em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) exige uma abordagem sistemática, contínua e altamente especializada por parte da equipe de enfermagem. Esses pacientes apresentam condições clínicas graves e instáveis, necessitando de vigilância constante e intervenções imediatas para garantir a manutenção da vida. Nesse contexto, três aspectos se destacam como pilares fundamentais da assistência de enfermagem: a gestão da dor, a implementação de protocolos assistenciais baseados em evidências e a prevenção de infecções relacionadas aos cuidados de saúde (Ferreira et al., 2020; Oliveira et al., 2023; Silva et al., 2021).

O controle eficaz da dor, além de aliviar o sofrimento, contribui para a melhora da estabilidade hemodinâmica e acelera o processo de recuperação (Costa; Medeiros, 2022). A padronização dos cuidados por meio de protocolos clínicos favorece a uniformidade na prática, reduzindo a ocorrência de erros e promovendo melhores desfechos para os pacientes (Oliveira et al., 2023). Além disso, a prevenção de infecções em ambiente intensivo é indispensável, uma vez que pacientes críticos apresentam maior suscetibilidade a infecções hospitalares. Estratégias como a higienização correta das mãos, cuidados com dispositivos invasivos e aplicação de bundles têm se mostrado eficazes na redução das taxas de infecções (Silva et al., 2021). O presente estudo tem como objetivo relatar a assistência de enfermagem aos pacientes críticos assistidos na UTI.

MÉTODOS

Para a elaboração deste artigo, foi realizada uma revisão de literatura abrangente utilizando bases de dados BVS, SciELO e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram estudos publicados entre 2020 e 2025, em português, que abordassem gestão da dor, protocolos de enfermagem e prevenção de infecções em UTIs. Foram selecionados artigos de revisão, estudos observacionais e ensaios clínicos relevantes para as temáticas propostas.

RESULTADOS

Gestão de Dor em Pacientes Críticos

A dor em pacientes críticos pode ser avaliada por meio de escalas como a Escala Visual Analógica (EVA) e a Behavioral Pain Scale (BPS). Intervenções farmacológicas incluem analgésicos opioides e não opioides, enquanto abordagens não farmacológicas envolvem fisioterapia e técnicas de relaxamento. Estudos mostram que a combinação de métodos farmacológicos e não farmacológicos é eficaz na redução da dor e melhora dos resultados clínicos (Ferreira et al., 2020; Costa; Medeiros, 2022).

Protocolos de Enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva (UTI)

Os protocolos de enfermagem padronizados são essenciais para a consistência e a qualidade dos cuidados. Esses protocolos incluem procedimentos detalhados para monitoramento de sinais vitais, gestão de vias aéreas e prevenção de úlceras por pressão. A implementação de protocolos baseados em evidências tem demonstrado reduzir a incidência de complicações e melhorar os resultados dos pacientes (Oliveira et al., 2023).

Prevenção de Infecções em UTI

A prevenção de infecções em UTIs é fundamental devido ao alto risco de infecções nosocomiais. Medidas preventivas incluem a higiene das mãos, técnicas assépticas e manutenção adequada de dispositivos invasivos. Estratégias como bundles de prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica e infecções de corrente sanguínea têm mostrado eficácia na redução dessas infecções (Silva et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cuidado com pacientes críticos exige uma abordagem integrada e baseada em evidências para garantir a segurança, eficácia dos tratamentos e qualidade de vida desses pacientes. A gestão da dor, os protocolos de enfermagem e a prevenção de infecções são componentes críticos desse cuidado. A formação contínua da equipe de saúde e a aplicação rigorosa de protocolos são essenciais para alcançar esses objetivos. Estudos futuros devem continuar a explorar e refinar essas práticas para melhorar ainda mais os resultados dos pacientes em UTIs.

REFERÊNCIAS

COSTA, L. F.; MEDEIROS, C. R. Gestão da dor em pacientes críticos: práticas de enfermagem baseadas em evidências. *Journal of Intensive Care Nursing*, v. 18, n. 1, p. 23-30, 2022.

FERREIRA, M. N. et al. Avaliação da dor em pacientes sedados: desafios e perspectivas. Revista de Cuidados Intensivos, v. 20, n. 1, p. 45-52, 2020

OLIVEIRA, J. P. et al. Protocolos assistenciais e segurança do paciente em unidades intensivas. Cadernos de Saúde Coletiva, v. 30, n. 3, p. 300-308, 2023.

SILVA, A. R. et al. Estratégias de prevenção de infecções em UTIs: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, n. 2, p. 1-10, 2021.

Eixo 7: Enfermagem e Educação em Saúde

**NOTA PRÉVIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CONTRIBUIÇÃO DA
ENFERMAGEM NO MANEJO DA EPIDERMÓLISE BOLHOSA**

BARBOSA, Hellen Karine Amorim¹

ATANAZIO, Maria Alicia Ferreira¹

SANTOS, Maria Das Neves¹

ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos²

¹Graduandos em Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

²Doutora em Modelos de Decisão em Saúde; Mestre em Enfermagem, Coordenadora do PAI e docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP; Email: karellineivr@gmail.com

RESUMO

A Epidermólise Bolhosa (EB) é uma doença genética rara caracterizada por extrema fragilidade da pele e das mucosas, exigindo cuidados contínuos e especializados. O estudo destaca a importância do diagnóstico precoce, que pode ocorrer ainda no pré-natal por meio de exames genéticos e aconselhamento. Após o nascimento, o manejo adequado das lesões, o cuidado com a alimentação e a prevenção de infecções são essenciais para a qualidade de vida dos pacientes. A enfermagem tem papel central na assistência humanizada, na execução de cuidados específicos e no apoio emocional à família. Contudo, muitos profissionais ainda enfrentam dificuldades no manejo da EB, evidenciando a necessidade de maior capacitação. Este estudo tem como objetivo analisar os desafios enfrentados por enfermeiros generalistas no cuidado a pacientes com Epidermólise Bolhosa, especialmente no que se refere à identificação precoce, ao manejo clínico e aos cuidados paliativos, avaliando o impacto da capacitação na qualidade da assistência.

PALAVRAS-CHAVE: epidermólise bolhosa, diagnostico, assistência de enfermagem.

INTRODUÇÃO

A Epidermólise Bolhosa (EB) é uma doença genética rara e grave, caracterizada pela extrema fragilidade da pele e das mucosas, resultando na formação de bolhas e feridas dolorosas mesmo diante de mínimos atritos. Segundo a Debra International, a EB compreende quatro subtipos principais: Simples (EBS), Juncional (JEB), Distrófica (DEB) e de Kindler (KEB), sendo cada um deles associado a diferentes alterações em proteínas estruturais da pele. No Brasil, estima-se que aproximadamente 1.600 pessoas sejam afetadas por essa condição, predominantemente crianças e adolescentes (Debra, 2018).

A EB é uma condição crônica, sem cura, que exige cuidados contínuos e especializados. O manejo adequado das lesões é essencial para minimizar complicações, reduzir a dor e promover o bemestar dos pacientes. Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel fundamental, sendo responsável pela assistência direta, pela orientação de pacientes e familiares e pela implementação de estratégias de cuidado seguro e humanizado (Ministério da Saúde,

Debra). No entanto, muitos enfermeiros generalistas enfrentam dificuldades no diagnóstico, manejo e cuidados paliativos, refletindo um sentimento de despreparo. Este estudo é relevante por investigar esses desafios, destacando a importância da identificação precoce no pré-natal e no parto, além de avaliar as práticas de cuidado humanizado.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo investigar as dificuldades enfrentadas por enfermeiros generalistas no cuidado de pacientes com Epidermólise Bolhosa (EB), analisando os fatores que contribuem para o sentimento de despreparo em relação às demandas específicas da patologia. A pesquisa também pretende analisar o nível de conhecimento dos enfermeiros sobre a identificação precoce da EB durante o pré-natal e o parto, bem como as práticas de manejo e cuidados paliativos oferecidos, visando compreender como a capacitação pode impactar a qualidade e a humanização do atendimento.

MÉTODO

Esta pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e objetivos descritivos e explicativos. A coleta de dados foi realizada em bases como SciELO, Google Acadêmico e DEBRA, utilizando os descritores “assistência de enfermagem”, “epidermólise bolhosa”, “diagnóstico” e “cuidados paliativos”. A análise fundamentou-se em produções científicas já publicadas, permitindo a construção de uma base teórica sólida, a compreensão dos significados atribuídos ao tema e a identificação de relações entre os fatores que influenciam o cuidado em enfermagem (Lakatos; Marconi, 2001; Gil, 1999; Creswell, 2010).

RESULTADOS

A Epidermólise Bolhosa (EB) é uma condição genética rara que exige atenção desde os primeiros momentos da vida, sendo essencial que o cuidado comece já no pré-natal. A detecção precoce e o preparo da equipe de saúde são fundamentais para melhorar o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes. Em gestantes com histórico familiar da doença, é possível realizar exames diagnósticos, como a amniocentese e a biópsia de vilosidades coriônicas, que permitem a análise do DNA fetal e a detecção de mutações genéticas associadas à EB (Debra Brasil, 2018; Uitto et al., 2016). Além disso, o aconselhamento genético é altamente indicado nesses casos, pois auxilia tanto os pais quanto os profissionais de saúde no preparo para o nascimento de uma criança com essa condição. No entanto, a limitação do conhecimento por parte de alguns profissionais de enfermagem sobre a doença e suas formas de diagnóstico pode atrasar a identificação da EB e comprometer o planejamento adequado do cuidado (Oliveira et al., 2020).

O pré-natal é importante para acompanhar a saúde da mãe e do bebê, além de ajudar na identificação de doenças genéticas, como a Epidermólise Bolhosa (EB). Em casos com histórico familiar da doença, é possível investigar a presença da EB por meio de exames como amniocentese e biópsia de vilosidades coriônicas, que analisam o DNA do feto e identificam alterações genéticas (Debra Brasil, 2018; Uitto et al., 2016).

Também é indicado o aconselhamento genético, principalmente se houver casos anteriores na família, o que ajuda os pais e a equipe de saúde a se prepararem. No entanto, muitos enfermeiros ainda não têm conhecimento suficiente para reconhecer a necessidade desses exames, o que pode atrasar o diagnóstico e o planejamento do cuidado (Silva et al., 2021).

A epidermólise bolhosa é uma doença genética rara que pode ser identificada já ao nascimento, principalmente em países que possuem protocolos de triagem neonatal bem estruturados. Clinicamente, os primeiros sinais surgem ainda no período neonatal, muitas vezes imediatamente após o parto, devido ao trauma mecânico sofrido pela pele do recém-nascido. Os sintomas iniciais incluem o aparecimento de bolhas e lesões na pele e nas mucosas, mesmo diante de mínimos atritos ou sem causa aparente. Essas manifestações podem acometer, inclusive, regiões orais, como os lábios e a mucosa jugal, sendo comuns durante os primeiros momentos de alimentação. Em casos mais graves, a doença pode apresentar também complicações extracutâneas, como dificuldades alimentares, anemia, estenose esofágica e envolvimento respiratório, exigindo cuidados multidisciplinares imediatos. O reconhecimento precoce desses sinais é fundamental para o manejo adequado e para a promoção de qualidade de vida ao paciente desde os primeiros dias de vida (Angelo et al., 2012).

Nos casos de Epidermólise Bolhosa (EB), os cuidados paliativos têm como foco principal o alívio da dor, a prevenção de novas lesões e a promoção do conforto. A equipe de enfermagem exerce um papel essencial nesse processo, sendo responsável por medidas como a realização de curativos com materiais não aderentes, a hidratação constante da pele com produtos adequados e a manipulação cuidadosa do corpo do paciente para evitar atritos e traumas. Além disso, é importante orientar uma alimentação que minimize lesões na mucosa oral, bem como manter vigilância constante para sinais de infecção nas áreas lesionadas (Araújo et al., 2023).

A assistência também deve contemplar o suporte emocional, considerando o impacto físico e psicológico da doença. O cuidado deve ser contínuo, humanizado e centrado no paciente, com o envolvimento da família como parte integrante do processo. Assim, a atuação de enfermagem se mostra fundamental para garantir qualidade de vida e acolhimento aos portadores de EB (Araújo et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Epidermólise Bolhosa é uma doença rara e complexa que requer cuidados especializados desde o período pré-natal. A atuação da enfermagem é fundamental para o diagnóstico precoce, o manejo adequado das lesões e a promoção de um cuidado humanizado. No entanto, a escassez de conhecimento entre os profissionais de saúde pode comprometer significativamente a qualidade da assistência prestada. Por isso, torna-se essencial investir na capacitação contínua dos enfermeiros e na elaboração de protocolos clínicos que assegurem um atendimento qualificado, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e oferecendo suporte integral às suas famílias.

REFERÊNCIAS

- ANGELO, M. M. F. C.; FRANÇA, D. C. C.; LAGO, D. B. R.; VOLPATO, L. E. R. Manifestações clínicas da epidermólise bolhosa: revisão de literatura. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, João Pessoa, v. 12, n. 1, p. 135-142, jan./mar. 2012.
- ARAÚJO, B. G. S.; DANTAS, A. M. N.; BESERRA, P. J. F.; SILVA, K. Cuidados de enfermagem com crianças e adolescentes com epidermólise bolhosa: revisão sistemática. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 36, eAPE03032, 2023.

CRESWELL, J. W. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DEBRA BRASIL. **O que é epidermólise bolhosa?** Santa Catarina: Debra Brasil, 2018. Disponível em: <https://debrabrasil.com.br/o-que-e-eb/>.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, Monique Lopes de; TEIXEIRA, Valdiléia Gomes; GOMES, Elsilvana Teixeira. **Assistência de enfermagem ao paciente com epidermólise bolhosa**. Teófilo Otoni – MG: UNIPAC, 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Enfermagem, Universidade Presidente Antônio Carlos.

SILVA, Ana Maria; SOUZA, João Pedro. Assistência de Enfermagem ao Paciente com Epidermólise Bolhosa. **Revista Saúde dos Vales**, v. 5, n. 2, p. 123-130, 2024. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/87/84>. Acesso em: 9 maio 2025.

Eixo 8: Enfermagem e Gestão do Processo de Trabalho

**A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NA QUALIDADE DO
CUIDADO PALIATIVO: REVISÃO DE LITERATURA**

LIMA, Laísa Fernandes¹
COSTA, Ana Elizabeth Izidoro¹
DE SOUZA, Luiza Estrela Gadelha Nunes¹
SANTANA, Jancelice dos Santos²

¹ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIESP. Cabedelo (PB). E-mail: luizaegnunes@gmail.com

¹ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIESP. Cabedelo (PB). E-mail: anaizidoro@yahoo.com

¹ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIESP. Cabedelo (PB). E-mail: aisafeernandes@gmail.com

² Especialista em Saúde da Família, Mestre e Doutora em enfermagem docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP; Email: prof1074@iesp.edu.br

RESUMO

O Processo de Enfermagem (PE) é uma ferramenta essencial para garantir um cuidado sistematizado, humanizado e individualizado, especialmente em contextos que exigem atenção integral, como os cuidados paliativos. Este estudo tem como objetivo destacar a importância da aplicação do PE na assistência a pacientes em cuidados paliativos, evidenciando como ele contribui para o alívio do sofrimento, o controle de sintomas e a promoção da dignidade no final da vida. Além disso, o PE fortalece a autonomia do paciente, permitindo decisões compartilhadas e respeitando seus valores e desejos, também promove uma comunicação eficaz entre a equipe multiprofissional, garantindo um cuidado mais coeso e centrado na pessoa. A pesquisa foi realizada com base em revistas médicas e artigos publicados dentro dos últimos 16 anos, adquiridos no Google acadêmico e Scielo. Os resultados destacam a importância do processo de enfermagem para melhorar a qualidade do cuidado paliativo exercido pelo enfermeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados paliativos; Enfermagem; Assistência; Processo de enfermagem.

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos são cuidados ativos e totais de pacientes cuja doença não responde mais ao tratamento curativo, sendo prioritário o controle da dor e de outros sintomas e problemas de ordem psicológica, social e espiritual, tendo como objetivo proporcionar a melhor qualidade de vida para pacientes e família (WHO, 1990).

O Processo de Enfermagem oferece cuidados de alta qualidade e baixo custo, otimizando tempo e eficácia (AMANTE; ROSSETTO; SCHNEIDER, 2009). Sua flexibilidade permite cuidados humanizados, focados em resultados específicos e no aprimoramento do raciocínio clínico do enfermeiro. Nos cuidados paliativos, o PE facilita a educação em saúde, apoio emocional e social, aliviando desconfortos e promovendo o bem-estar dos pacientes e familiares (ALFARO-LEFEVRE, 1992).

A avaliação clínica de pacientes em cuidados paliativos é desafiadora, pois exige da equipe multiprofissional sensibilidade, escuta atenta e conhecimento técnico para definir condutas eficazes no controle de sintomas. Mais do que tratar sintomas, é essencial considerar a pessoa em sua totalidade, respeitando seu contexto, valores e desejos. (ANCP, 2008).

Este estudo tem como objetivo destacar a importância da aplicação do PE na assistência a pacientes em cuidados paliativos, evidenciando como ele contribui para o alívio do sofrimento, o controle de sintomas e a promoção da dignidade no final da vida.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados do Google Acadêmico e Scielo. A busca foi efetuada com as palavras-chave: Cuidados Paliativos; Enfermagem; Assistência; Processo de enfermagem. Foram estabelecidos critérios de inclusão que levaram em conta apenas artigos e revistas publicados nos últimos dezesseis anos (1990-2021) e que abordassem o tema no título ou resumo, em português. Desta forma, foram selecionados seis (7) artigos para compor o estudo.

RESULTADOS

Segundo a ANCP (2025), o Processo de Enfermagem contribui para a redução da dor, melhora a satisfação de pacientes e familiares, aumenta a adesão ao tratamento e diminui hospitalizações desnecessárias, promovendo qualidade de vida.

O Processo de Enfermagem tem impacto positivo na redução da dor, na satisfação de pacientes e familiares, na adesão ao tratamento e na diminuição de hospitalizações desnecessárias, promovendo bem-estar. Apesar disso, a prática ainda sofre influência de modelos tradicionais, o que leva à adoção de rotinas padronizadas em vez de um cuidado individualizado (PEREIRA et al., 2009).

Ao elaborar um plano de cuidados que abrange todas as fases do Processo de Enfermagem, o enfermeiro obtém resultados que aprimoram sua sensibilidade, fortalecem a confiança do paciente e de sua família no profissional, e valorizam a profissão, contribuindo para seu maior reconhecimento como área de conhecimento e ciência (REIS; JESUS, 2021).

Para enfermagem, os cuidados paliativos são parte essencial da prática diária, unindo ciência e sensibilidade no cuidado. O enfermeiro planeja ações, monitora sintomas e limitações da doença, e atua na prevenção de complicações (CREMESP, 2008).

É notório que a assistência de enfermagem voltada aos cuidados paliativos é imprescindível para diminuição de dor, sintomas físicos e psicossociais, além disso, fica claro que o processo de enfermagem otimiza e direciona o paciente para independência nas suas decisões (FRANCO et al., 2017)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise demonstrou que o Processo de Enfermagem é uma ferramenta essencial na assistência a pacientes em cuidados paliativos. Sua aplicação possibilita uma abordagem individualizada, focada na escuta ativa, na compreensão do contexto de vida do paciente e no respeito à sua dignidade. O PE contribui para o alívio de sintomas, fortalecimento de vínculos e melhora na qualidade de vida.

Este estudo reforça a necessidade de valorizar o PE como instrumento de cuidado qualificado e humanizado.

REFERÊNCIAS

- ANCP. Academia Nacional de Cuidados Paliativos lança dados inéditos sobre os Cuidados Paliativos no Brasil. 2025. Disponível em: <<https://paliativo.org.br/academia-nacional-de-cuidados-paliativos-lanca-dados-ineditos-sobre-os-cuidados-ativos-no-brasil/>>. Acesso em: 6 maio. 2025
- ALBERTO DA SILVA, Hashilley; BESERRA VIANA, Gleice Kelle; GIRÃO LIMA, Ana Karine; LOPES MOURÃO, Carla Monique; ALMEIDA DE LIMA, Ana Luiza. Intervenção em cuidados paliativos: conhecimento e percepção dos enfermeiros. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/22653>. Acesso em: 6 maio. 2025.
- ALFARO-LEFEVRE, R. **Drug Handbook: a nursing process approach**. [S. l.]: Prentice Hall Health; 1992.
- CREMESP. Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Cuidado Paliativo. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2008. Disponível http://www.cremesp.org.br/library/modulos/publicacoes/pdf/livro_cuidado%20paliativo.p df. Acesso em: 06 maio. 2025
- FRANCO, Handersson Cipriano Paillan et al. Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer. **RGS**, v. 17, n. 2, p. 48-61, 2017. Disponível em: <https://www.herrero.com.br/files/revista/file56fb2faad065b8f7980ccdf2d0aa2da1.pdf>. Acesso em: 06 maio. 2025.
- PEREIRA, Maria José Bistafa et al. A enfermagem no Brasil no contexto da força de trabalho em saúde: perfil e legislação. **Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]**. Brasília, v. 62, n. 5, p. 771-777, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/8pT4sFZsrkxpNJ3fKgKqdCb/?lang=pt>. Acesso em: maio. 2025.
- REIS, Karine Marques Costa dos; JESUS, Cristine Alves Costa de. Impaired comfort at the end of life: an association with nursing diagnosis and clinical variables. **Texto & Contexto - Enfermagem [Internet]**. Brasília, v. 30, e20200105, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0105>. Acesso em: 05 maio. 2025.



**Editora
Unesp**

The logo for Editora Unesp, featuring two vertical red bars above a horizontal white line, with the text "Editora Unesp" in white below.